

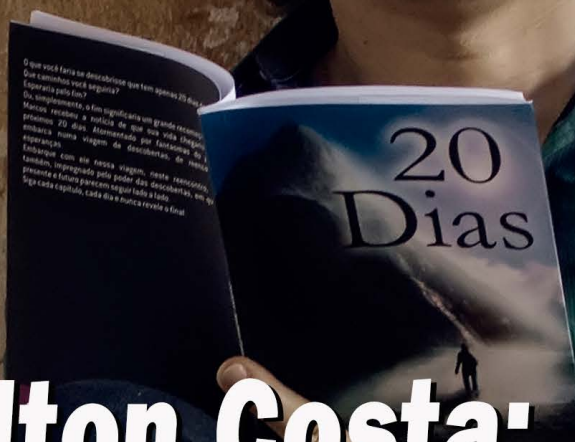
ISSN 2358-0119

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano IV | Nº 18 | fev/mar | 2016



Amilton Costa:

o dentista que enxergou além da boca, se torna diferencial literário

Brasil

Abrahão Filho
Aline Basztabin
Anderson Batista
Carmen T. Elias
Chaiene Santos
Eduardo Brindizi Simões
Hamilton Malheiros
Jadilson Silva
JM Alvarez

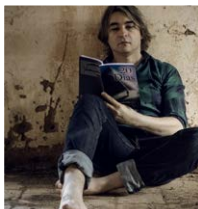
Kesley Cremonesi
Larissa Escuer
Marta Maria Niemeyer
Paul Richard Ugo
Patrícia Fernandes
Rui Leitão
Sérgio de Jesus Severo
Tito Mellão Laraya

Portugal

Isidro Sousa

Estampa PB
Artes Gráficas e Diagramação





Entrevistas

BRASIL

Abraão Filho.....	22
Aline Basztabin.....	27
Anderson Batista.....	30
Carmen T. Elias.....	35
Chaiene Santos	43
Eduardo Brindizi Simões.....	48
Hamilton Malheiros.....	51
Jadilson Silva.....	54
JM Alvarez.....	68
Kesley Cremonezi.....	63
Larissa Escuer.....	67
Marta Maria Niemeyer.....	70
Paul Richard Ugo.....	73
Patrícia Fernandes.....	77
Rui Leitão.....	82
Sérgio de Jesus Severo.....	85
Tito Mellão Laraya.....	89

PORTUGAL

Isidro Sousa.....	17
-------------------	----

Participação Especial

José Lopes da Nave.....	34
Mingau Ácido (Marcelo Garbine).....	39
Palmira Heine.....	47
Nell Morato.....	53
Bernadete Bruto.....	57
Rô Mierling.....	61
Lígia Beltrão.....	66
Maurício Duarte.....	72
Francisco Antonio Cavalcanti.....	80
Helena Santos.....	84

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	15
Mercado Literário – Léo Vieira.....	26
Solar de Poetas – José Sepúlveda.....	88
Poetas Povoeiros – Amy Dine.....	92

Resenha Profissional

O Cantar da Sariema – autor João Leles.....	94
---	----

Livros em Foco

Carol Bonacim...97
Dias Campos.....98
Paula Laranjo....100
Paulo Marsal.....101



Shirley M. Cavalcante (SMC)
Editora e Coordenadora
do projeto Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos a primeira edição Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, 2016.

Nesta edição temos participação especial de alguns autores apresentando a sua visão da Literatura Nacional.

Tantos sonhos juntos, repletos de esperanças, pequenas conquistas, VIDA.

Vamos juntos ler, divulgar, a Revista Literária da Lusofonia, a Revista esta composta com entrevistas e matérias exclusivas de escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Mário de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano IV
Nº 18
fev/mar 2016

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

Projeto gráfico e Diagramação
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

Para ler edições anteriores acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119



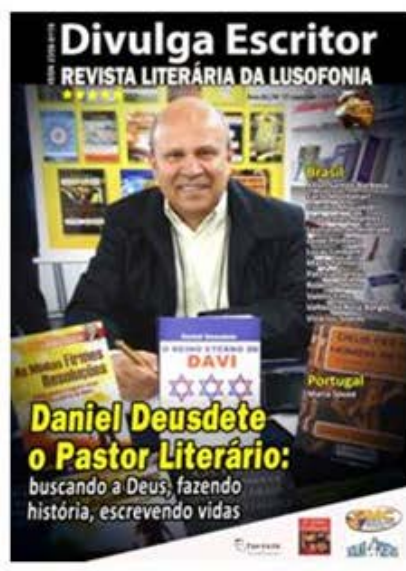
www.revistaacademicaonline.com

REVISTA
ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119



Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia



Lembro-me de um tempo distante, não sei precisar minha idade, talvez tinha cinco ou seis anos; mas eu sentia uma necessidade de ter livros ao meu lado, e fazia disso uma grande diversão. Das 'Reinações de Narizinho' aos quadrinhos do Mauricio de Sousa (Chico Bento era meu personagem favorito) ao encontro com grandes mestres da literatura, tais como José Lins do Rego, Augusto dos Anjos, Jorge Amado e tantos outros que passaram a impregnar meu cotidiano.

Escrever era um desafio, mas também uma forma de fugir daquele mundo que, muitas vezes, me oprimia. Nunca fui muito popular no colégio, nem na rua nem no convívio com familiares. E encontrava nos livros meu refúgio. Podia ser até tachado de louco por dedicar tanto tempo à leitura ou aos estudos, mas era bem melhor do que tentar ser aceito pelos colegas de escola que me atormentavam a vida ora porque eu era magro, noutras porque era tímido, o nerd CDF ou por causa de minha sexualidade; enfim, o inferno

deles não virou meu inferno. Fugia para os livros, e era mais feliz ali.

Na adolescência comecei a escrever poesias, e depois já adulto, muitas passaram a ser escritas na mesa de bares, em guardanapos logo depois de alguns copos de bebida. Mas inspiração não precisa de drogas para surgir, e hoje escrevo sem rotina nem válvula.

Entrar para a faculdade de Odontologia foi tudo muito ao acaso, sem programar. Decidi mesmo na fila do pagamento do boleto de inscrição, e fui aprovado. Encontrei-me na ânsia



Sobre bocas, dentes e vidas: como um dentista fez do encontro com o paciente uma inspiração para escrever

Fotos do autor: Manuel Tripper
Capas dos livros: C. L. Santos e Manuel Tripper

de sair das quatro paredes do consultório odontológico (isso me deixava agoniado), e passei a investir em pesquisa e projetos na área de Saúde Pública, já trabalhei com gestão coordenando equipes de Saúde Bucal e Saúde da Família. Hoje, posso dizer que sou dentista e sanitário.

Muitas histórias surgiam diariamente no contato com os pacientes. E aquilo ia ficando guardado, sentia imensa vontade de escrever sobre tudo; até que em 2007 criei um blog -De Boca Aberta- e quase diariamente passei a escrever crônicas.

Minha intenção era realmente retratar a rotina de um consultório odontológico público. Isso mesmo: sempre trabalhei com Saúde Pública porque minha paixão, meu intento era viver atuando e pesquisando na área. Meu maior desejo era e ainda é, através das crônicas, que cada dentista, cada profissional de saúde, possa entender aquela pessoa que chega procurando a cura é também um ser humano com uma vida, particularidades, dores físicas, um lar, muitas vezes sem afeto nem atenção.

Não sou perfeito, mas melhorei muito e trabalhei minha paciência ao, também, abrir minha boca, ouvir e dar espaço para aquelas pessoas falarem. Descer do pedestal de soberano detentor de todo o conhecimento foi um paradigma derrubado.

Mas bem antes das crônicas, eu também escrevia poesias e muitos enredos sempre iam surgindo na minha vida. Em 2011 o blog serviu de inspiração para o lançamento de meu primeiro livro - De Boca Aberta: crônicas de vidas na cadeira odontológica; em 2012 lancei 20 Dias e em 2015 decidi tornar públicas minhas poesias.

Atualmente dedico grande parte de minha vida à docência universitária e pesquisa em Saúde Coletiva, especificamente trabalhando com Políticas Públicas de Saúde; tenho alguns artigos científicos publicados em revistas nacionais, além de capítulos de livros técnicos na área.

Continuo escrevendo, isso é tão natural quanto respirar. Sinto a necessidade, acho que não viveria sem escrever.

Comecei meu quarto livro, um romance, acho que diferente de tudo que já fiz antes e pretendo lançar uma nova edição do De Boca Aberta, com novas crônicas porque ainda tenho muita coisa inédita.

Tenho um carinho especial pelo livro De Boca Aberta, meu desejo é que todos os dentistas possam lê-lo; esse paradigma reducionista, biológico e mecanicista que trata o paciente como um número, um pedaço do corpo precisa ser substituído pela imensidão de possibilidades que estes seres humanos carregam (os pacientes); e entender que são vidas que sentam na cadeira odontológica; a boca, a gengiva, o estômago que busca a cura traz uma vida que não deve ser negligenciada.

DE BOCA ABERTA

Crônicas de vidas na cadeira odontológica



Amilton Costa

Desde a criação do blog “De Boca Aberta” já se passaram alguns anos, muitas histórias puderam ser compartilhadas e refletidas com tons de alegria, tristeza, anseios.

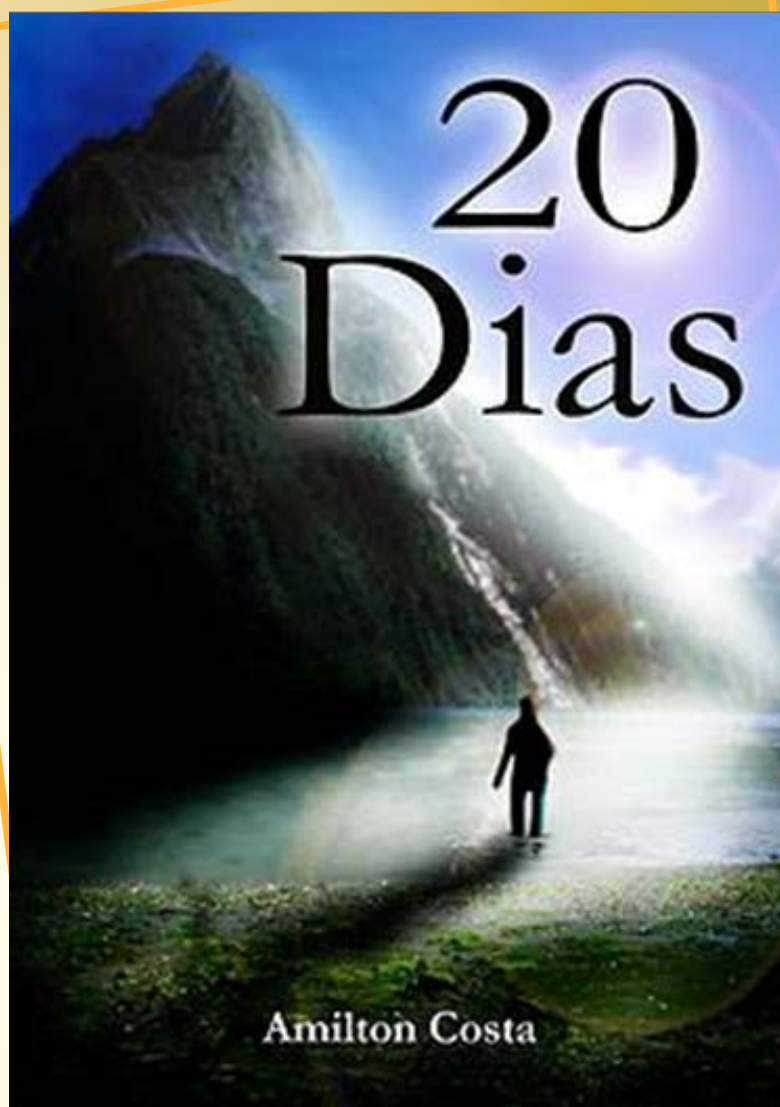
De Boca Aberta coloca o paciente como protagonista de enredos alavancados a partir do atendimento odontológico, e nos faz entender que são vidas que sentam na cadeira odontológica. A boca que se abre, o dente que se procura curar traz, na verdade, um ser humano que possui uma trajetória geralmente negligenciada.

Enxergar a saúde bucal como parte inerente às con-

dições sociais, culturais, econômicas, políticas e espirituais nos abre a possibilidade de ver além da boca. Sem os pacientes, suas histórias, seus medos, dúvidas, alegrias e tristezas, esta obra não se tornaria real.

Cada dia sempre surgia como uma janela descortinada na minha frente. Saber ouvir, descer do pedestal de detentor soberano do saber, possibilitou que todas estas histórias surgissem.

Que permaneçamos “De Boca Aberta” para o mundo, de olhos e ouvidos atentos ao outro que se coloca na nossa frente. Respeitando cada história de vida, principalmente, enxergando além da boca...



O que você faria se descobrisse que tem apenas 20 dias de vida? Que caminhos você seguiria? Esperaria pelo fim? Ou, simplesmente, o fim significaria um grande recomeço?

Marcos recebeu a notícia de que sua vida chegaria ao fim nos próximos 20 dias. Atormentado por fantasmas do passado, ele embarca numa viagem de descobertas, de reencontros e de esperanças.

A solidão, a culpa e o medo sempre foram aliados na vida de Marcos. O passado mal resolvido com sua família, a culpa pela morte da irmã, a fuga e o isolamento de anos o fizeram seguir um caminho diferente de tudo e todos.

O retorno à casa de seu pai, o reencontro com o lugar e as pessoas que fizeram seu passado, e a busca de novas possibilidades dão conformação a uma nova vida que surge.

Da contemplação imaginária de seus sonhos, do real e inesperado, da natureza, da paisagem exuberante de Machu Picchu, irrompem novas expectativas e muitas descobertas.

Cada página surge como uma trilha e que podemos embarcar com o protagonista nessa viagem, neste reencontro; e sentir-se, também, impregnado pelo poder das descobertas, em que passado, presente e futuro parecem seguir lado a lado.



Infinitos Fins soa como um conjunto de palavras que dão forma à sentimentos aflorados no cotidiano de nossas vidas.

Nos encantamos, nos entristecemos, mas também sabemos encontrar a leveza de cada momento, de cada voo para irmos mais longe, e assim seguir vivendo.

As palavras de cada poesia podem significar recomeços, por vezes, inesperados, incontidos e esquecidos. São cantos de uma vida inteira, de desejos tão díspares quanto a ânsia de chegar ao fim que nunca transparece quietude.

São recomeços, são esperanças, são poesias que nos guiam a novos e imprevisíveis fins.



Crônicas

O céu da boca de Marta

Cada um sabe o tempo certo de seguir, de parar, ou até mesmo de mudar completamente a rota de tudo que foi planejado, ou simplesmente não ter rota nenhuma. Nada, absolutamente nada. Foi assim que Marta pareceu.

Aos 23 anos ela chegou ao consultório odontológico eufórica, falando palavras desconexas. Uma metralhadora ambulante disparando gerúndios infinitos sem conexão.

Foi difícil entender o que de fato se passava pela sua cabeça. Nada seria necessário ser feito em sua boca, pelo menos naquele momento. Mas ela insistia que “algo” estava errado, que uma “tormenta” invadiu o céu da sua boca.

O céu da boca de Marta era frio, seco, vermelho ao extremo e de tempos em tempos jorrava sangue da parte mais funda (foi assim que ela descreveu).

Marta não queria deixar o consultório odontológico, insistia ficar esperando a cachoeira de sangue que escoaria do céu de sua boca. Em vão esperamos quase uma hora, até que a mãe da jovem nos arrematou para a dura realidade de Marta. Ela levava uma vida perfeitamente normal, segundo as palavras de sua mãe, e que do nada, acordou como uma personagem fugindo de um roteiro mal escrito, inacabado. As idas e vindas de Marta para tratamento psicológico parecem não ter aliviado as dores contidas nesse novo roteiro que a vida lhe proporcionou. Noites em claro são subitamente substituídas por dias e mais dias de solidão numa cama de um quarto escuro.

Depois de quase uma hora, ela deixou o consultório amparada pelas mãos de sua mãe que carinhosamente a acalentava, enxugando suas lágrimas que escorriam em seu rosto como uma cachoeira em dia de chuva...

Diante de tudo que presenciei, fiquei perplexo, perdido em pensamentos, a deduzir como a vida é uma incógnita capaz de nos surpreender...

Um dente, um celular, algumas dores: assim nasceu o amor

Era véspera do dia dos namorados: 11 de junho de 2012. Manhã de segunda-feira, sincronicidade maior não poderia existir se Heitor não tivesse entrado no consultório odontológico sentindo uma dor descomunal. Foi a dor de Heitor que revelou sua vida.

Ele tem 18 anos, e justamente neste dia resolveu confessar sua história para um estranho, aquele estranho que estava disposto a amenizar parte de suas dores, pelo menos físicas.

Ao sentar na cadeira odontológica começamos um diálogo para tentar amenizar parte da ansiedade revelada por um Heitor aparentemente triste, nervoso e indeciso. Foi aí que ele falou:

- Estranha, muito estranha essa dor, e justamente hoje, próximo do

dia dos namorados. Amanhã quero estar bem, ao lado de meu amor.

Este foi o momento que descobri sua história. Foi o Heitor revelado. O jovem de dezoito anos que casou aos dezessete, e disse ter encontrado o amor da vida dele através do celular. E eu falei:

- Celular? Como assim? (Não consegui conter a curiosidade e a cara de assustado).

-Sim!! Conheci minha esposa através do celular. Fui ligar para meu pai, digitei os dois números finais errados, e uma voz linda atendeu do outro lado. Era ela! Era o amor da minha vida!

Dois números trocados! Setenta quilômetros de distância os separavam, e um mês depois eles se encontraram, para pouco tempo depois casarem.

Fiquei pensando em tudo que ele me falou, e na infinidade de possibilidades que a vida nos oferece. E quantos caminhos podem ser cruzados, aproximados ou separados? Sincronicidade? Destino? Acaso? Não interessa, talvez as respostas não estejam aqui, agora ou simplesmente não necessitamos de respostas, apenas precisamos viver, seguir o curso natural de nossas vidas, e serão nossas escolhas que moldarão nosso futuro, para o bem ou para o mal.

Que muitos amores ainda possam ser encontrados na troca de números, nos encontros que a vida permite.

Heitor saiu feliz, sem dores, sem medo. Na sala de espera Leila aguardava-o para mais uma vez acompanhá-lo, (re) encontrá-lo...



POESIA

DESTINO

Tristeza é bicho estranho
Te pega de jeito
Te derruba e amassa teu mundo

Sair ileso é outra coisa
Sofrer seria fraquejar
Calar te mata seguidamente

Alegria é bicho amigo
Te pega a qualquer hora
Te deixa mais livre e leve

Sair sem marcas de tudo isso
Improvável destino
De tristezas e alegrias

Liberdade de amar e ser amado
Conto meus sonhos em sonhos
Sou habitado por seres que amam e odeiam
Intensidades opostas
Opostos que se nutrem
Na fraqueza e na força

Só teu amor me consola
Teus braços me deixam mais forte
Teu semblante me alegra

TRANSCENDENTAL

Escrevo estórias sobre nós dois
Roteiro de vidas
Traços e letras em harmonia

Transcrevo amor e saudade
Em letras de forma
Rabiscos e grafites

Nossa história é segredo
Letras em itálico
Versão sem tradução

Nosso mundo é único
Uso idiomas desconhecidos
Línguas mortas

Nosso amor transcende este tempo
Trocamos os verbos
Criamos uma língua

Nossas línguas se cruzam
No enrolar e engasgar de saliva
Nos amamos

Somos ácido e mel
Paramos nas nuvens
Trafegamos céus

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa – Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



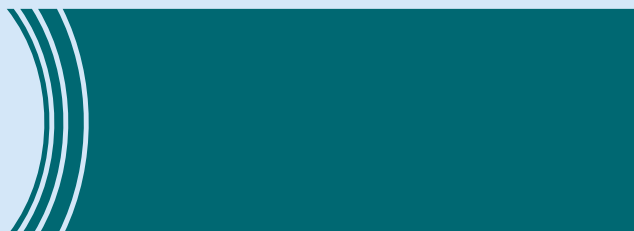
Missão:
Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com



A VIDA EM PARTES

A VIDA EM ARTES

Falar da vida, algo tão complexo, só se for em partes. O viver é uma coisa tão complicada, são tantos os interesses conflitantes, tantas dúvidas que assolam o ser, que só escrevendo por partes, para falar do viver.

O sofrimento de cada um se justifica para valorizar a alegria vindoura, o deixar de sofrer transforma-se em êxtase, e valoriza-se o triunfo alcançado!

Pode não ser uma forma realista de pensar, vão me dizer alguns, e enumerar exemplos infundáveis de que a dor é duradoura, beirando a eternidade, mas minha experiência me diz que nas almas que sofrem é onde se encontra o maior bem querer, e os mais belos atos de humanidade.

A impressão que se tem é que a alegria não enraizada, histórica, e transitória, esteriliza o jardim das emoções, enquanto as lágrimas do sofrer regam as flores da felicidade!

O criar envolve sofrimento, o expor-se também, o sofrimento da dúvida! Cada ato positivo que nos leva a felicidade traz-nos uma sensação de angústia, seja pela insegurança do resultado, ou qualquer forma ou ato achado.

Todos dizem que “Deus escreve certo por linhas tortas”, deve ser porque o criador dita as normas de improviso, repleto de amor, e não de uma forma racional regada pelo torpor!

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com
Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

O NOVO LIVRO DE TITO MELLÃO LARAYA



NAS MELHORES LIVRARIAS

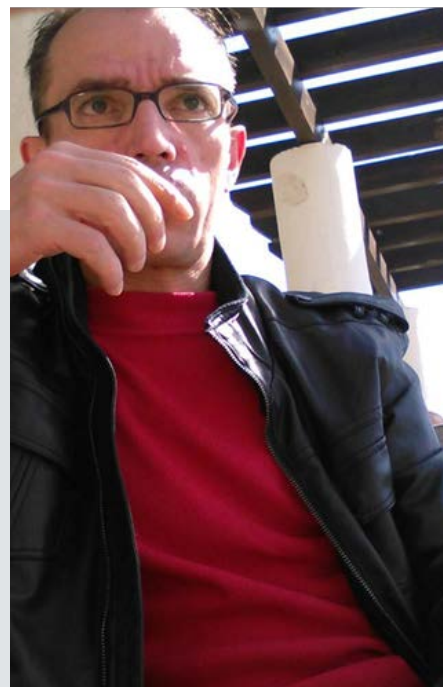
Chiado Editora
WWW.CHIADOEDITORA.COM

ENTREVISTA

Escritor Isidro Sousa

Isidro Sousa nasceu em 1973, numa aldeia remota das Terras do Demo, e vive em Lisboa. Editou a revista *Korpus* (1996-2008), dirigiu o jornal *Público* (2008-2012) e produz anualmente o guia turístico *Lisbon Gay Guide*. Entre 2014-2015, participou em dezenas de obras colectivas (Portugal e Brasil) e foi distinguido com o 2º Prémio no 5º Concurso Literário da Papel D'Arroz. Organizou: «1ª Antologia de Literatura Homoerótica Portuguesa» (com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa), «A Bíblia dos Pecadores» (lançamento em Fevereiro), «Boas Festas» (Silkskin Editora) e «O Beijo do Vampiro». Dirige a Coleção *Sui Generis* e tem a decorrer duas novas antologias: «Vendaval de Emoções» e «Ninguém Leva a Mal». Editará brevemente «De Lírios», compilação de textos publicados em várias colectâneas, «O Pranto do Cisne» (contos homoeróticos) e «Juno e Java», o seu primeiro romance.

Boa leitura!



O principal desafio reside em vencer o preconceito. Especialmente isso: vencer todo e qualquer tipo de preconceito!”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Isidro Sousa, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Isidro Sousa - O prazer é meu; e desde já agradeço a oportunidade de poder expressar-me. O gosto pela escrita surgiu na adolescência,

graças a Agatha Christie, essa magnífica rainha do policial. Eu era um ratinho das bibliotecas, devorava qualquer livro que achava. Levava para casa o maior número que me era permitido. Um dia (tinha 13 ou 14 anos), uma reportagem, que abordava o modo como Agatha Christie iniciou a sua obra, fez-me tomar a decisão: se ela conseguiu,

eu também! E escrevi a minha primeira narrativa. Comecei, então, a narrar as minhas tramas, numa descontração (ainda) infanto-juvenil e à laia de novelas policiais. Construí variadíssimos enredos, escrevi e reescrevi, rasguei e tornei a escrever. Tudo isto durante vários e longos anos. Mais tarde, consegui publicar (pequenos) contos em re-

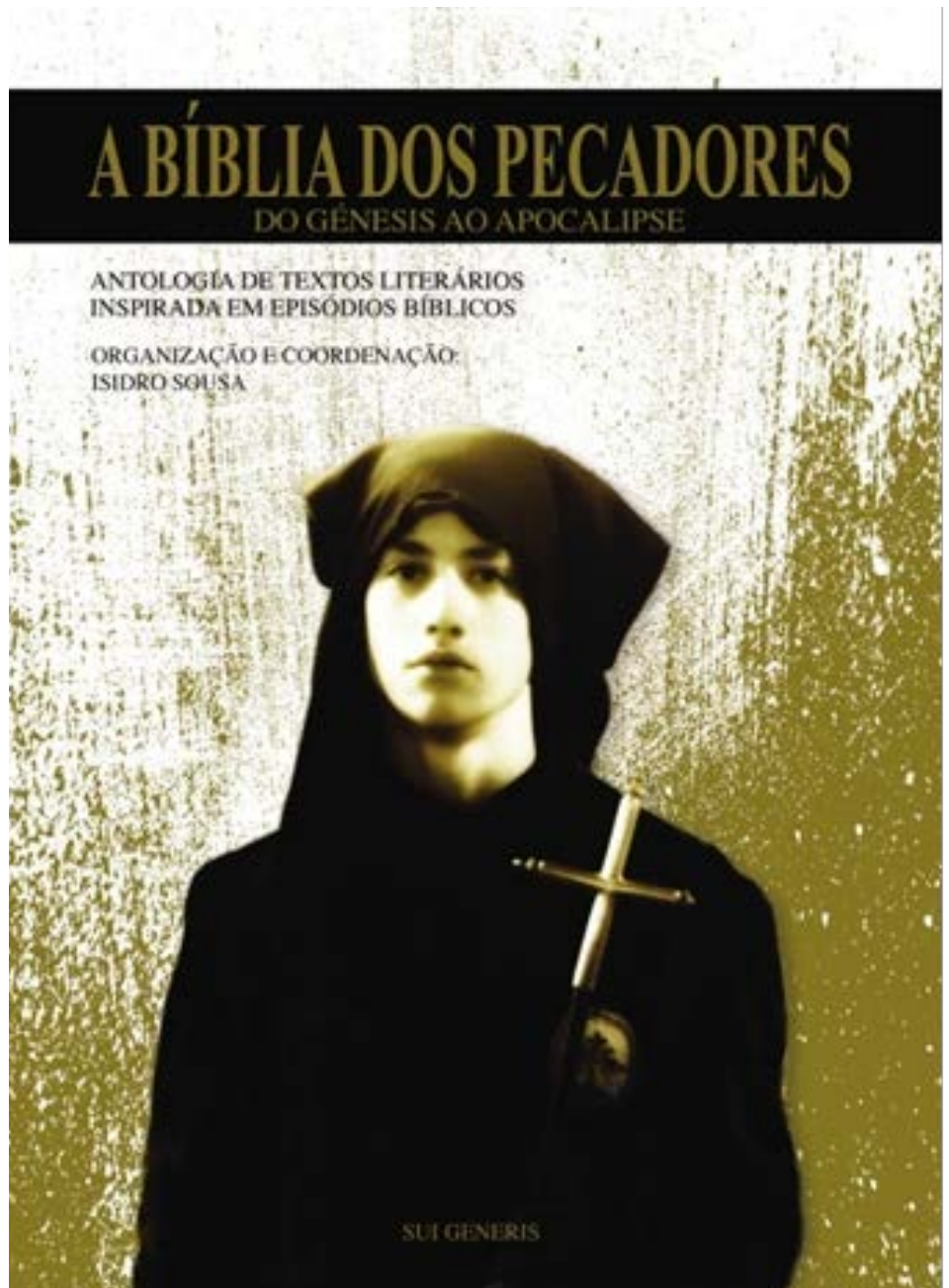
vistas e jornais. No entanto, só agora consigo realizar o sonho: publicar o meu primeiro livro.

Em que momento pensou em escrever o romance “Juno e Java”?

Isidro Sousa - É o primeiro romance, a obra que marca a minha estreia literária, o meu cartão de visita enquanto autor. Concebi-o e escrevi-o no final do século passado, em 1999... há muitos anos... quase vinte! Esperei demasiado pela publicação. Desesperei; todavia, jamais perdi a esperança! Aborda temas sensíveis, pouco explorados, pelo menos no contexto português. Submeti-o a algumas (grandes) editoras; embora a sua edição nunca tivesse sido rejeitada, a verdade é que nenhuma dessas editoras ousou publicá-lo. Retrata o amor no masculino... isto é: o amor entre pessoas do mesmo sexo. Terá sido esse o entrave? Infelizmente, o preconceito mantém-se. Nos tempos que correm, é politicamente correcto não discriminar. Todavia, quando chega a hora da verdade, prevalecem situações como esta. Se não tivesse qualidade, receberia a resposta-padrão típica de que a obra não se «enquadra» na linha editorial da editora. Mas não. Nem esse tipo de resposta (esfarrapada) me foi concedida!

Quais os principais desafios para a escrita desta obra?

Isidro Sousa - O principal desafio reside em vencer o preconceito. Especialmente isso: vencer todo e qualquer tipo de preconceito! Escrevi esta obra no final do século XX, nos últimos meses de 1999, numa época em que o preconceito grassava... fazia muita comichão! Hoje (com a evolução dos tempos) é politicamente correcto não discriminar – refiro-me a qualquer tipo de discriminação! O racismo, por exemplo. Embora digam que não, o racismo continua. O preconceito contra a pobreza mantém-se. A homofobia também. Há que lutar contra isso! E a luta passa (também)



por esclarecer mentes confusas, ignorantes, ou menos informadas. A ignorância é o maior aliado do preconceito! Apresentando uma história sublime, como a que é narrada nesta obra, posso contribuir muito para abrir mentalidades. E sem chocar ninguém...

De que forma estes desafios estão sendo superados?

Isidro Sousa - Quando se aborda um tema sensível como a relação homoafectiva – cada vez mais presente nas vidas ou ambiências de

todos nós – passa justamente por aí: esclarecer e formar mentalidades. Mostrar que estas relações não são estanques, nem são exactamente como (erroneamente) lhes foi transmitido. Existe sentimento! Existe sofrimento! Existe amor! Existe algo sublime! Claro que (também) são comuns situações menos agradáveis... mas não se pode generalizar. Repito: o preconceito é fruto da ignorância! É justamente isso que «Juno e Java» mostra: o amor entre duas pessoas «iguais» pode ser vivenciado de um modo tão au-

têntico (ou mais) que o amor entre pessoas de sexo diferenciado. Por outro lado, as próprias editoras sentem engulhos em lançar obras cujos temas abordados fujam da norma. Eu senti isso.

Você é idealizador da antologia “A Bíblia dos Pecadores”. Conte-nos um pouco sobre objectivos e temas abordados nos textos que compõe a antologia.

Isidro Sousa - Eis uma grande obra colectiva que me deu imenso prazer organizar. Tanto, ou mais, quanto ter escrito o romance! Reúne 44 autores – 30 portugueses e 14 brasileiros – e aborda temas variadíssimos. Cada texto é inspirado num episódio da Bíblia e cada autor criou a sua história a partir de uma citação. Temos histórias belíssimas! Desde o amor sublime às previsões apocalípticas. Dramas familiares inspirados na tragédia de Abel... a figura de Eva deu pano para mangas, a de Madalena também... a trama que eu escrevi, por exemplo, debruça-se sobre as consequências do adultério (inspira-se numa passagem do Deuteronomio)... há sátiras, comédias, aventuras, histórias de amor romântico, tragédias, peças de teatro... e temas abordados como: voluntariado, missões humanitárias, consequências do alistamento em fileiras islâmicas, Direitos Humanos em solo africano... são imensos os temas abordados. Cada autor, um tema distinto! Crónicas, prosa poética, policiais, ficção científica... há tramas para todos os gostos. Seria fastidioso enumerá-los todos nesta entrevista.

Quem deseja fazer reserva para compra de «Juno e Java» e de «A Bíblia dos Pecadores», como proceder?

Isidro Sousa - A publicação do romance «Juno e Java» foi adiada para a Primavera, devido ao conflito que surgiu com a editora que o iria publicar (no passado mês de Dezembro), razão pela qual ocor-



reu o rompimento. O romance será publicado através da nova editora que está a ser constituída, cujo nome será Sui Generis. O nome Sui Generis já existe enquanto título de uma Coleção de Antologias, com a chancela da editora EuEdito. Embora a colecção já exista, a (nova) editora será lançada durante os próximos meses; não obstante (até a editora estar oficialmente constituída), todas as obras Sui Generis serão publicadas pela EuEdito. «A Bíblia dos Pecadores» tem o lançamento marcado para o próximo dia 13 de Fevereiro, em Lisboa. E qualquer reserva poderá ser feita através do nosso blogue (<http://isidelirios.blogspot.pt>), por e-mail (letras.suigeneris@gmail.com) e através das redes sociais.

Quais os seus principais objectivos como escritor?

Isidro Sousa - O meu principal objectivo como escritor (não gosto deste termo; prefiro autor) será sempre escrever até que a mão me doa. Ou até que a imaginação me falhe. Escrevo desde criança; adorei conceber e narrar as minhas próprias

tramas desde tenra idade. Tive vivências ao longo da vida (refiro-me a vivências jornalísticas) através das quais assimilei outras experiências, convivi com várias sensibilidades, testemunhei imensas realidades. Embora a minha escrita nunca seja totalmente real, procuro combinar experiências reais com a ficção. É um bom casamento! Depois, construo as minhas próprias narrativas. Por norma, as minhas tramas nunca deixam o leitor indiferente. Mas leiam e tirem as vossas próprias conclusões! Se conseguir vingar enquanto autor, quero dizer... viver à base da escrita, ou do que a escrita me possa proporcionar... seria a minha maior felicidade. Nada mais pediria nesta vida.

O que mais o encanta na área literária?

Isidro Sousa - Principalmente, o processo de construir uma história! Vivências que muitas vezes fogem à nossa realidade e a capacidade de produzir emoções, que tantas vezes vão ao encontro das vivências reais. Produzir ficção a partir da realidade. Fazer que, nas tramas que relato,

o leitor se reveja... por mais absurda que seja a história vou narrar. Fazer que essa mesma história mexa com o mais íntimo de cada ser humano. Porque a sensibilidade está (e estará) sempre presente nas minhas narrativas; mesmo o leitor mais insensível sentir-se-á tocado... independentemente do tema abordado.

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário em Portugal?

Isidro Sousa - Este é o assunto menos agradável... que gostaria de referir. Centro-me somente na realidade portuguesa. Desconheço a realidade no Brasil; portanto, ignoremo-la. Primeiro: as deficiências começam pelas próprias editoras, que grassam como cogumelos com fins meramente comerciais e cujo único objectivo é facturar... não vejo qualidade; não vejo rigor; não vejo preocupação com o autor que pretende lançar a sua obra e necessita de algum apoio. Vejo muitos oportunistas. Vejo somente quem queira facturar... encher bolsos de dinheiro à custa de autores mais desprevenidos (desculpem a crueza, é a realidade). Colaborei durante três meses com um grupo editorial... assisti a cruces do arco da velha... cortei relações! Foi o suficiente para verificar a desonestidade, a falta de transparência, a ausência de tudo e mais alguma coisa que grassa por aí. Aos autores que desejem apresentar alguma obra a alguma editora recomendo: mil cuidados!!!... Nunca serão demais! Avaliem bem (muito bem) a editora que procuram antes de lhe apresentarem os vossos trabalhos.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Isidro Sousa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Isidro Sousa - Aos leitores: antes de comprarem o meu livro ou alguma

das minhas antologias, pesquisem o meu blogue... não quero que se sintam enganados! Se gostarem, comprem os livros e deliciem-se! Mas leiam mesmo!!!... Aos autores: escrevam. Escrevam muito! Leiam e releiam o que escreveram. Leiam muito. Muito mesmo! Tornem a ler, voltem a reler. Corrijam sempre... sempre que for necessário. Corrijam quantas vezes considerarem necessárias. Mesmo assim, tornem a ler! Leiam mil vezes, se necessário for. Enquanto o próprio autor não estiver satisfeito com o texto que escreveu... ninguém mais gostará! E não liguem aos comentários dos amigos... os amigos gostam sempre, mas nunca farão a crítica construtiva que nos permite evoluir. Um bom autor precisa de evoluir... e não dos comentários (positivos) do amigo que gosta de tudo aquilo que nós fazemos. Por vezes, vale mais uma crítica negativa... mesmo que doa! Por outro lado, no momento de procurarem uma editora para editar a vossa obra... volto a frisar: cuidado!... Muito cuidado com as entrelinhas!... Se não souberem interpretar um contrato, procurem alguém que saiba fazê-lo. Para que não se arrependam mais tarde. Não esqueçam: fala a voz da experiência!

Contacto para participações (em antologias) e encomenda de livros: letras.suigeneris@gmail.com

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de **Livros**



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.



ENTREVISTA

Escritor Abrahão Francisco

Abrahão Francisco da Costa Filho, é um sertanejo nascido na cidade de Brejinho, interior de Pernambuco. Em sua cidade, nasce o Rio Pajeú, o rio que dá nome a todo um vale encantado de poesia. É um jovem de 26 anos de idade, escritor e poeta, graduado em História, com especialização em História do Brasil, e cursos na área de Língua Portuguesa. É professor, e leciona na Escola Municipal São Sebastião em Brejinho-PE. Abrahão Filho, é um verdadeiro amante da leitura, os livros sempre estiveram presentes em sua jornada. Criou o Clube de Leitura Estação das Letras, onde se reúne a cada mês para desenvolver atividades voltadas para a leitura. Ler e incentivar os outros a isso, está entre as coisas que mais gosta de fazer, e é claro, adora escrever, procurando colocar no papel, as coisas mais belas da vida.

Boa leitura!



Então eu acredito que Esse Menino, é um pouco de todos nós, ele pode ser cada leitor que se envolve com a história, e começa a refletir sobre a sua vida, a partir na vida dele.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Abrahão Filho é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever um conto que resultou na publicação de um livro?

Abrahão Filho - Antes de tudo,

gostaria de agradecer a toda equipe da revista por esta oportunidade. Bom, eu sempre gostei de livros, sou apaixonado por eles, sempre gostei de ler, e também, sempre tive um caderninho onde rabiscava algumas coisas; e um dia me veio a inspiração para escrever um conto, quando comecei, não sabia nem a que gênero pertencia o que estava

escrevendo, a história foi chegando a minha mente e fui colocando no papel, depois de tudo pronto, tive a ideia de publicar, e ai comecei a buscar uma editora que gostasse do meu trabalho e quisesse publicar, não foi nada fácil, mais a muito custo consegui lançá-lo pela Chiao Editora, e aos poucos está dando tudo certo.



Quem é “O Menino dos copos de leite”?

Abrahão Filho - O Menino dos copos de leite, é na verdade, apenas uma criança que conseguiu junto com sua família, encontrar a felicidade nas coisas simples. Muitas pessoas me perguntam se a história é real, se é a minha história sabe, mais não é. A narrativa é tão envolvente, que muitos leitores se veem nela, lembram de coisas de sua vida, refletem sobre o que de fato,

é importante. Então eu acredito que Esse Menino, é um pouco de todos nós, ele pode ser cada leitor que se envolve com a história, e começa a refletir sobre a sua vida, a partir na vida dele.

Além da capa, que esta belíssima, o que mais o encanta nesta obra?

Abrahão Filho - O livro todo me causa encantamento, é uma narrativa super emocionante, eu mesmo, sempre me emociono quando

leio ele; há sempre uma palavra, uma frase, ou mesmo um trecho que toca a gente de forma profunda. Quando a gente vê a capa assim, e olha pra o título, fica se perguntando de que se trata a obra, e ela é repleta de simbologias também, porque o Menino dos copos de leite, está relacionado ao pé de copo de leite, uma planta que exala um perfume sempre ao entardecer, então no livro, esse cheiro, funciona como um relógio que comunica as horas pra família do menino Pedro. Acho isso tudo muito bonito e profundo, e acredito que ai está a essência do livro.

Onde comprar o seu livro?

Abrahão Filho - O meu livro está disponível no site da Chiado Editora, na Livraria Cultura, Livraria Easy Books, Amazon e na minha página no facebook. Em Portugal, ele está disponível na Chiado Editora também, na Livraria Wook, na Bertrand, Fnac, Kobo e outras.

Além de contos gostas de escrever em outros segmentos literários?

Abrahão Filho - Sim, escrevo poemas, crônicas, gosto de passear por entre os diversos gêneros. E ainda pretendo publicar um romance. Na verdade eu gosto de toda leitura que engrandeça minha alma, que me faça pensar sobre a vida.

Que temas são abordados em seus textos literários?

Abrahão Filho - Pra mim, a palavra está diretamente ligada ao sentimento, quando se fala, se toca os corações, seja para despertar um sentimento bom ou ruim. A minha escrita é assim, está recheada de sentimentos, eu falo com uma linguagem simples, falo de coisas simples, do cotidiano, da beleza das coisas pequenas, o amor, a amizade, tudo que está ligado ao sentimento, está presente no que escrevo.

Quais os seus principais objetivos como escritor?



Abrahão Filho - Bom, o que pretendo é ter condições de continuar escrevendo; e poder ver meu livro conhecido e reconhecido. Desejo muito me firmar nesse universo da escrita, é o que eu mais gosto de fazer, ler e escrever, e espero que meus rabiscos possam chegar ao máximo de pessoas possível, para que todo sentimento presente em minha escrita possa ser sentido por alguém, e dessa forma, a gente possa enfim, olhar para vida com um olhar diferente, buscando enxergar o que ela tem de melhor.

Como vê o mercado literário nacional?

Abrahão Filho - Eu vejo muitas barreiras, muitas dificuldades, ainda precisa se fazer muito pela leitura em nosso país, as emissoras de TV divulgam Cds, DVDs, divulgam de tudo, menos o livro, há muitos convidados em programas de TV, raramente ou quase nunca, escritores são convidados. Muitas pessoas,

ainda não se deram conta dos inúmeros benefícios que a leitura traz pra nossa vida. A vida de escritor não é nada fácil pra quem já está consagrado, imagine pra quem está tentando se inserir nesse universo. São muitas dificuldades, em todos os sentidos, é preciso ter muita força de vontade e lutar bastante pra continuar.

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Abrahão Filho - Se falar mais de leitura, falar do livro; livros ainda são bem caros, o que também dificulta o acesso a eles. É preciso uma ampla campanha em prol de leitura em nosso país, acredito que a leitura é um caminho para mudanças na educação, as pessoas que leem com frequência são diferenciadas, e ainda se faz tão pouco pra que a leitura esteja acessível a todos.

Pois bem, estamos chegando ao

fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor **Abrahão Filho**. Agradecemos sua participação no projeto **Divulga Escritor**. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Abrahão Filho - Eu deixo aqui a minha gratidão sincera, a você que dedicou um pouco do seu tempo para ler essa entrevista. Peço que comprem meu livro, que leiam, que embarquem por esta fascinante leitura, que visitem minha página no facebook. E espero que o livro **O MENINO DOS COPOS DE LEITE** possa contribuir de alguma forma para o seu engrandecimento pessoal. E independentemente de ser o meu livro ou outro, leiam sempre, quanto mais se lê, mais se aprende, e quanto mais se aprende, se vive melhor.

Minha página no facebook:

<https://www.facebook.com/ABRAH%C3%83O-FI-LHO-1562886767287878/>

Sites para compra do livro:

<https://www.chiadoeditora.com/livraria/o-menino-dos-copos-de>

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★ **ESCRITOR**

SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR



A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de
todos os escritores, todas as editoras,
de autores independentes

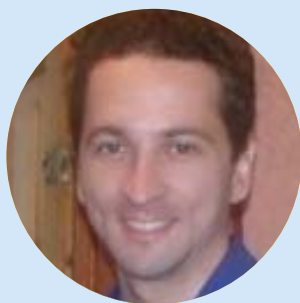
NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  POETAS





Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com



Literatura Nacional

Minha Visão



Eu vejo que a literatura nacional sempre teve o seu espaço e sempre terá. Nunca nos últimos tempos a produção autoral independente foi tão divulgada e explorada. É claro que não iremos mensurar com as atividades dos distribuidores, até porque eles também têm o seu patamar de desafios, mas entre os autores nacionais essa militância permanece e com muito fôlego.

Eu acho que o primeiro passo para que a literatura nacional prossiga é acabar com o vitimismo de que “é tudo difícil; de que o leitor não valoriza o que é do país”, etc. O autor precisa pensar como profissional e manter essa postura.

ENTREVISTA

Escritora Aline Basztabin

Meu nome é Aline Basztabin. De origem polonês. Nascida no sul do Brasil. Vivo no USA. Tenho 28 anos, mas possuo bagagem emocional forte. Gosto de gatos e de novela mexicana. Aprecio as coisas simples da vida e dinheiro, aprendi que não compra o básico: respeito. Amor próprio não esta a venda nas farmácias. Filha de pais separados, me formei em Pedagogia. Signo de câncer com antecedente no sentimentalismo. Amante de livros e de minha própria historia. Guiada por Deus.

Boa leitura!



Existem milhares de pessoas que conhecemos que possuem diversas formas de amar. O problema é saber qual é a mais adequada para nós.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Aline Basztabin, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever o seu romance “A Indiscutível Forma de Amar”.

Aline Basztabin - Bem, eu sempre gostei muito de escrever, desde do tempo da escola. Eu tive um diário

para contar e desabafar experiências minhas em um pedaço de papel. É importante desabafar sentimentos. Então, pensando nisso eu senti a necessidade de dizer algo para as pessoas em forma de romance.

O livro aborda as diferentes formas de amar, quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?

Aline Basztabin - O desafio maior é descrever alguma forma de amar que todos já passamos. Existem milhares de pessoas que conhecemos que possuem diversas formas de amar. O problema é saber qual é a mais adequada para nós. E no enredo do livro eu quis ser mais fiel ao nossos sentimentos, eu enfatizei aquele amor que fica tatuado em nossos corações, não importa

o tempo que passe. Aquela pessoa que sempre nutrimos sentimentos.

De que forma estes desafios foram superados?

Aline Basztabin - Pensamentos. Eu fiquei um bom tempo mais introvertida. Eu pensava como eu poderia fazer o enredo sem ser muito dramática na questão do amor. Eu passei tardes com uma xícara de café e com meu computador. Certa vez eu fui numa cafeteria e observei um casal com meia idade. Foi o suficiente para eu construir o enredo.

O que mais a encanta em “A Indiscutível Forma de Amar”?

Aline Basztabin - A família. A mãe é má, o pai é bom e a filha é aquele tipo de pessoa morna, nem boa nem má. Existe conflitos, corações quebrados e coisas que acontecem em uma família. A maldade da personagem Suzie,. Ela forte, mulher independente. Hector é inteligente. Bem, os personagens são encantadores.

Como foi a escolha do Título?

Aline Basztabin - A indiscutível Forma de Amar, foi escolhida por possuir um nome significativo em nossas vidas. O amor é indiscutível. Todos possuímos alguma forma de amar.

Conte-nos como estão os preparativos para o lançamento, já temos local, dia, horário?

Aline Basztabin - O lançamento esta previsto para Fevereiro. Eu programei algo pequeno, com amigos de amigos meus e familiares. Será um recepção em minha casa. Posteriormente, iremos programar algo maior para a divulgação em livrarias.

Quem desejar como deve proceder para compra do livro?

Aline Basztabin - Você poderá acessar o site da editora: www.editorabarauna.com.br ou no site da livraria saraiva. www.saraiva.com.br/livros

Quais os seus principais objetivos como escritora?

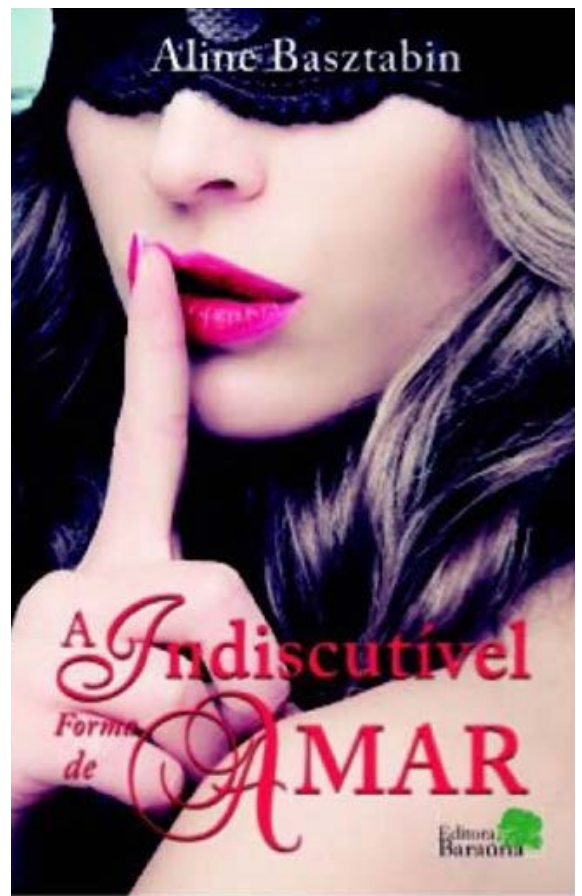
Aline Basztabin - Eu gosto de escrever. Eu gosto de compartilhar sentimentos que possa ajudar o outro. Eu tive muitas fases ruins em minha vida e graças aos livros eu pude me sentir melhor. Ver que alguém já passou por o mesmo que eu, me fez sentir melhor. Então, meu objetivo como escritora é compartilhar experiências e trazer novas ideias. Eu tenho mais dois livros prontos. Estou ansiosa.

Morando nos USA, conte-nos como você vê a literatura no mercado brasileiro?

Aline Basztabin - Eu percebo que muitos novos escritores gostariam de ter espaço. Mas infelizmente muitas editoras não são, digamos, acolhedores. Isso desmotiva o novo escritor que esta cheio de novas ideias. Enfim, esperamos que isso mude. Existem escritores ótimos na literatura brasileira.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “A indiscutível Forma de Amar” da autora Aline Basztabin, sucesso com o lançamento do livro,. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Aline Basztabin - Leia. Busque o que faça você feliz. Encontre-se. A vida é como uma onda, ela bate forte mas no fim tudo se acalma. Obrigada pela atenção.



Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

O PRIMEIRO VOO

ANCHIETA ANTUNES



**Edições
Rascunhos**

ASSESSORIA EDITORIAL

ENTREVISTA

Escritor Anderson Batista

Anderson Batista nasceu em 1984 em um Bairro da zona Oeste do Rio de Janeiro. Ele é formado em Administração de Empresas. Já na adolescência ele escrevia Contos Fantásticos e Poemas que eram postados em Blogs e nas Redes Sociais; mas o seu primeiro livro (“Poesias”) só foi publicado em 2013. Esse livro lhe rendeu o título de “Um dos mais promissores Poetas da Nova Geração” no principal Site onde foi veiculado. Depois disso ele publicou uma Série de Romances, dos quais podemos destacar “Jéssica”, “Helena” e “Lothair”. Ele diz que não se considera um escritor; e que apenas tenta entreter as pessoas da melhor forma possível com os seus textos.

Boa leitura!



Eu indico a todas as pessoas que vivem ou admiram a relação e o amor existentes entre pais e filhos e entre irmãos. A obra inteira reflete isso.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Anderson Batista, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever Lorryne?

Anderson Batista - O prazer é todo meu. Bom, na verdade já fazia al-

gum tempo que eu havia prometido escrever um livro dedicado a essa menina, mas a concretização dessa obra não poderia ter vindo em melhor hora para mim. Eu me encontrava prestes a abandonar a carreira de escritor; prestes a “jogar a toalha”... ..e então me lembrei da promessa que havia feito. Agora volto

a ver diante de mim várias possibilidades e oportunidades. Acho que posso dizer que Lorryne me trouxe de volta.

Quem é Lorryne?

Anderson Batista - Lorryne é uma menina que eu conheci por intermédio de um de meus parentes, e

por quem eu sinto uma espécie de “amor paterno” (risos). Ela adora ler. É linda, inteligente, cheia de vida... Eu acho que você compreenderia melhor o que estou lhe dizendo se pudesse ao menos conversar com ela por alguns minutos. Acho que acabaria sendo impactada, assim como eu fui. Eu verdadeiramente amo essa menina, com o amor de uma espécie de pai ou de um irmão bem mais velho. Eu não conseguiria resumir para você a minha relação com ela de outra forma.

Quais os principais desafios para a escrita do livro?

Anderson Batista - Eu sempre tive uma ideia bem clara sobre a forma como eu iria escrever esse livro, e sobre como eu gostaria que fosse o resultado final. Cada texto foi criado de forma a mostrar um pouco do que há no coração dessa menina. Nesse processo eu tive um único grande desafio, que foi conseguir coletar as diferentes informações e impressões que se faziam necessárias para a criação desses textos; já que se tratava de diversos textos inspirados em uma única pessoa.

De que forma este desafio foi superado?

Anderson Batista - Para conseguir o material necessário para a criação dos textos eu passei a observar atentamente tudo o que essa menina me permitia observar: o seu jeito de sorrir, o seu jeito de andar, a sua forma de se expressar, etc. E passei também a extrair dela o máximo de informações que eu podia sempre que conversávamos ou trocávamos algumas mensagens.

A quem você indica a leitura da obra?

Anderson Batista - Eu indico a todas as pessoas que vivem ou admiram a relação e o amor existentes entre pais e filhos e entre irmãos. A obra inteira reflete isso.

O que mais o encanta em Lorryne?

Anderson Batista - Essa menina é simplesmente a personificação da filha que eu nunca tive, e eu não estou brincando com você quando falo isso. Eu simplesmente adoro tudo o que diz respeito a ela. Mas o que mais me encanta nela, o que realmente me comove, é o seu coração; embora ela tenha me permitido conhecer apenas uma pequena parte dele.



nar nela uma marca que nem mesmo o tempo fosse capaz de apagar ou enfraquecer, a fim de ser sempre lembrado e visto por ela realmente como um tipo de pai ou um irmão mais velho. Mas eu acho que não consegui alcançar esse objetivo.

Quem desejar como deve proceder para conhecer os outros livros publicados do autor Anderson Batista?

Anderson Batista - Para tanto, basta acessarem: <http://clubedeautores.com.br/authors/101671>

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o livro Lorryne do escritor Anderson Batista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que venham muitas vendas. Qual mensagem você deixa para nossos leitores?

Anderson Batista - Não parem de ler. Nunca. Os livros realmente têm o poder de mudar pessoas, e as pessoas realmente têm o poder de mudar o mundo. Um abraço fraterno a todos!

Onde podemos comprar o seu livro?

Anderson Batista - Ele pode ser adquirido nesse endereço eletrônico: <http://clubedeautores.com.br/book/201341--LORRAYNE#.VpU660-1GUk>

Qual o seu principal objetivo com esse livro?

Anderson Batista - Bom, é claro que eu me sentirei grato e ficarei feliz caso esse livro me traga sucesso ou reconhecimento; mas o meu objetivo principal ao escrevê-lo nunca foi esse. Eu escrevi esse livro em uma tentativa de tocar o coração dessa menina; na esperança de dei-

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Venha participar conosco

**BIENAL
DO LIVRO DE MINAS
2016**
MUITAS HISTÓRIAS PRA CONTAR

15 A 24 DE ABRIL | EXIBIMINAS | BELO HORIZONTE



**PUBLIQUE SEU
LIVRO IMPRESSO E EBOOK**

GRATUITAMENTE

www.perse.com.br

COMO PUBLICAR SEU LIVRO



PRONTO!
SEU LIVRO
IMPRESSO E EBOOK
À VENDA



perse
www.perse.com.br

INFORMAÇÕES
perse@perse.com.br
(011) 3675-8075



Os Semeadores

SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - A Origem - A história de Gênesis comentada e segmentada



Livro Impresso - A PÁSCOA E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



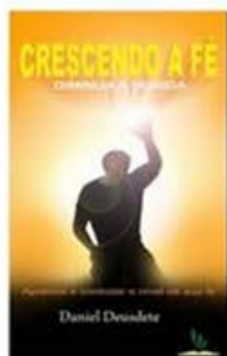
Livro Impresso - As Leis da Vida



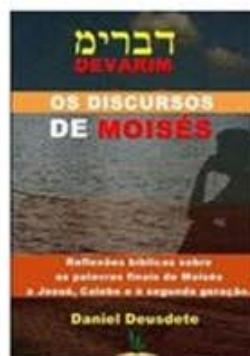
Livro Impresso - As Minhas Firmes Resoluções



Livro Impresso - Confiar em Deus



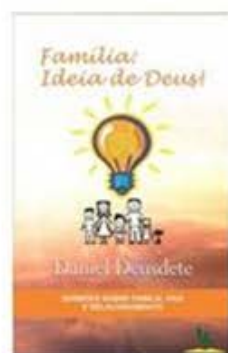
Livro Impresso - CRESCENDO A FÉ, DIMINUI A DÚVIDA



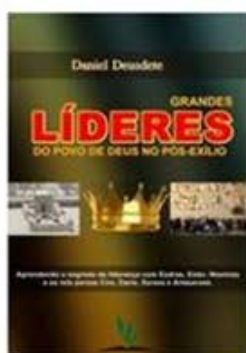
Livro Impresso - Deus de promessas



Livro Impresso - DEUS FEZ O HOMEM RETO, MAS ESTE SE METEU EM MUITAS ASTÚCIAS



Livro Impresso - FAMÍLIA IDEIA DE DEUS



Livro Impresso - GRANDES LÍDERES DO POVO DE DEUS NO PÓS-EXÍLIO



Livro Impresso - MODELO DE PROJETO DE VIDA PESSOAL



Livro Impresso - NAS MÃOS DE DEUS - Transformando vidas pela pregação

DIVULGA ESCRITOR





Escritor José Lopes da Nave

Participação especial

UM SONHO RECORRENTE

Vejo-me em plena natureza, porém
à minha frente
um vazio...
que, subitamente,
se transforma em entrada verdejante
com fetos, lianas
e vegetação luxuriante.
Uma escadaria em caracol
que começo a descer e ao fundo
uma gruta de cinzento e ocre iluminada,
uma lagoa, reflectindo as cambiantes envolventes.
Um pequeno barco, balanceando
com a aragem sentida.
Estalactites e estalagmites
dominavam o cenário.
Circundo a lagoa, encontro uma rampa
que desço, ora caminhando, ora escorregando.
As tonalidades alteram-se para um acastanhado de lama.
E, desço, desço, parecendo cair num poço.
Mas não!
Um lago de azul se deparou perante mim,
a perder de vista...
Seria lago, seria mar?
Nunca soube?
O sonho jamais me respondeu!

PROCURANDO

Caminhando junto ao mar,
segui as tuas peugadas
que na areia
justificavam a tua passagem.
Por te ver
procurei-te em imagem
que meu olhar ansiava.
Ao longe te avistei
qual ninfa saída das águas,
caminhando onduladamente
tão docemente,
a embriagar os meus sentidos.
Por te ter,
nesta miragem,
meus olhos tão desejosos estavam.



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

ENTREVISTA

Escritora Carmen T. Elias

Carmem Teresa Elias. Escritora e artista plástica. Mestre em Letras, pesquisadora dedicada à Literatura Comparada. Como escritora, além de participação em inúmeras antologias, possui já publicados os livros “Poesias Ao Acaso”, “Insano”, ambos em parceria com Romualdo Magela; Clamor, Poesia em Versos, em coautoria com Silvana Gonçalves Luiz; e Ancestralidades, um livro de arte em Atmaísmo, reunindo poesias e imagens de telas da exposição de mesmo nome. Membro da União Brasileira de Escritores e da Academia Nacional de Letras do Portal do Poeta Brasileiro.

Como artista plástica, possui três exposições: Ancestralidades, Poesias Ao Acaso, e Bigúmea, com várias telas premiadas.

Atua no projeto socioeducativo cultural Semeando Poesias Ao Acaso, levando exposições, poesia e oficinas de criação artística a centros culturais e escolas.

Boa leitura!



Ao pintá-lo lembrei-me do texto ‘Perfume de Magnólia’, que escrevi por volta de 2005. Pesquisei e descobri que as magnólias são das raras flores que se mantêm sem alteração desde a pré-história, ou seja, eram ancestrais também.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Carmem é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que veio primeiro o gosto pelas artes ou pela escrita?

Carmen T. Elias - Bem, escrita surgiu muito cedo, desde os 5 anos. Na época adorava os livros que havia na

biblioteca em casa, principalmente os de poesia. As Artes vieram pouco depois, e se fortaleceram principalmente na época em que estudava literatura e os períodos literários eram apresentados em comparação com as manifestações na arquitetura, pintura, música. Também sempre visitava museus e

o olhar foi se aperfeiçoando para as artes em geral.

Em que momento pensou em publicar o seu livro “Ancestralidades”, um livro em que harmoniza textos e imagens?

Carmen T. Elias - Comecei a pintar alguns quadros sem planeja-

mento inicial e percebi que havia elos entre as telas: representavam a história da criação do universo, do homem e sua evolução. Então preparei a exposição com 40 quadros, após pesquisa em mitologia, filosofia e antropologia. À medida que observava as telas, lembrava-me de algumas poesias, umas mais recentes e outras bem antigas. Tinha de preparar um catálogo da exposição para a galeria. Com a exposição já quase pronta e os textos já agrupados, veio a ideia de fazer um livro ao invés de apenas um catálogo.

De que forma os textos e imagens estão interligados nesta obra?

Carmen T. Elias - As poesias remetem ao tema de cada tela. Ambos estão intimamente ligados. Alguns textos foram escritos já com as telas prontas, e, portanto, foram direcionados à pintura. Mas a maioria eram textos já escritos anteriormente que se encaixaram perfeitamente com as telas. Por exemplo, há um quadro que representa a Árvore da Vida, símbolo associado ao baobá, à figueira de Buda, à Cabala, etc. Ao pintá-lo lembrei-me do texto 'Perfume de Magnólia', que escrevi por volta de 2005. Pesquisei e descobri que as magnólias são das raras flores que se mantêm sem alteração desde a pré-história, ou seja, eram ancestrais também.

O que mais a encanta em "Ancestralidades"?

Carmen T. Elias - A temática, as possibilidades de interpretação, a sequência das obras formando uma história do próprio Universo, do ser humano e da própria arte. As telas são agrupadas em três partes: A Luz e a Geração das Cores, com telas que abordam os mitos da criação do Universo; a 'Esculturação' do Homem, com telas que passam pelo surgimento da vida, Idade da Pedra, pintura rupestre, Idades do Bronze, do Cobre, e os ritos em louvor às colheitas; em terceiro lugar, a Terra

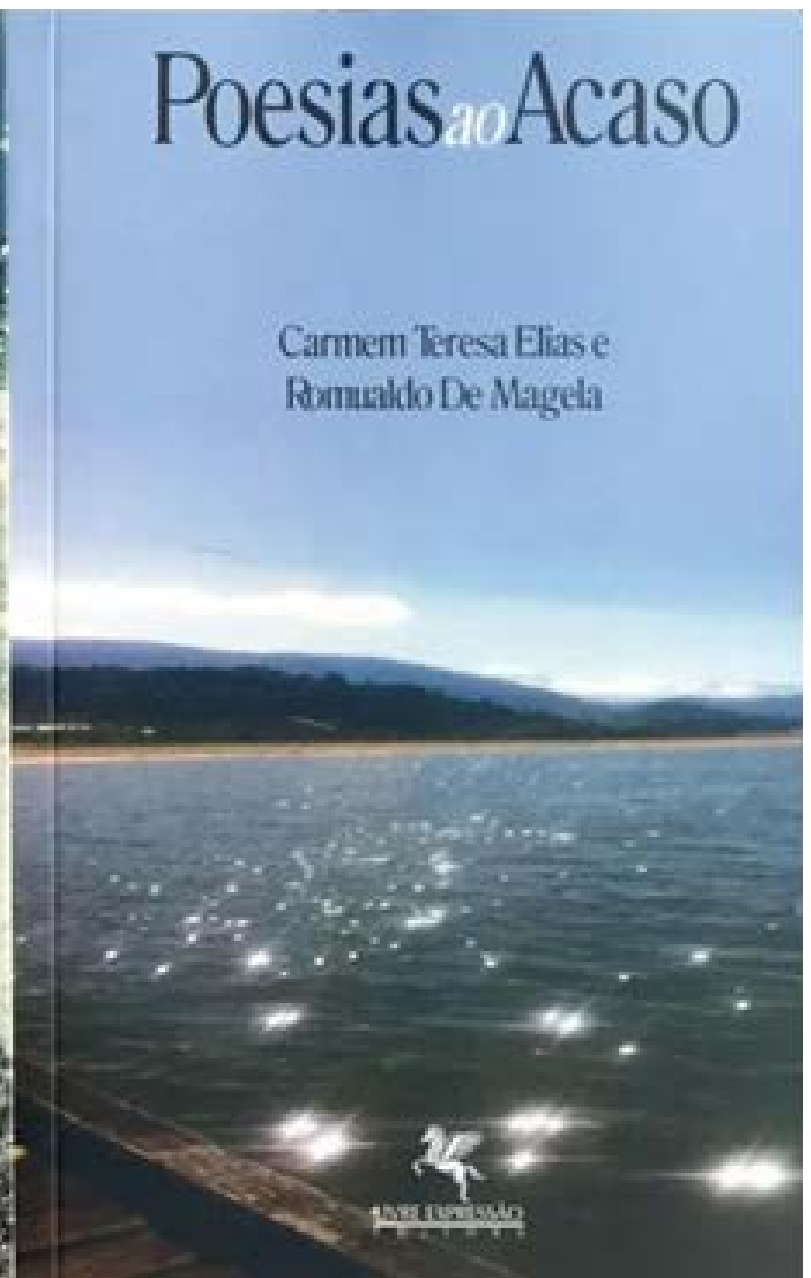


Prometida, cujas pinturas nos remetem ao Brasil, à cultura brasileira com suas raízes ancestrais, onde elementos se integram. O livro é um livro de Arte, que tanto pode adornar a mesa de uma sala, como é material para estudo em diversas disciplinas. A visita de escolas e as oficinas que realizamos exploraram essas possibilidades. Além disso, várias telas permitem diferentes interpretações. Por exemplo, a tela Tempo, baseada na cultura grega e nos deuses Khronus, Aéon e Kai-

ros, pode ser interpretado também como Preto Velho na cultura Afro brasileira. Varia conforme a bagagem e o olhar de cada um.

Como foi a construção de seu livro "Clamor, Poesia em Versos" em parceria com a autora Silvana Gonçalves Luiz?

Carmen T. Elias - Clamor, Poesia em Versos foi um livro delicioso de ser realizado. Surgiu a partir de um convite de Silvana para fazermos um livro em parceria. Optamos por



alternarmos páginas com uma poesia dela e uma minha. À medida que Silvana me enviava alguns textos, eu logo associava algum material que já possuía. Reunimos os textos com muita rapidez e depois organizamos em três fases: AlvoreSer, Cálice e Desabafo, que abordam, respectivamente, a descoberta do “Eu”, as decepções e uma crítica social. As poesias são pequenas e de fácil leitura, ideal para quem gosta de uma leitura leve, porém com questionamentos.

Como foi a construção do seu livro “Poesias ao Acaso”?

Carmen T. Elias - Poesias Ao Acaso é fruto de uma parceria com o poeta Romualdo Magela. Começamos a escrever de forma interativa pela internet em 2009. Os textos são elaborados a quatro mãos. Fiquei surpresa como o processo aconteceu de modo tão integrado. De qualquer conversa, transformamos em texto. Quando já tínhamos quase 500 textos, tomei a iniciativa de reunir as poesias em livros. Fui separando

as poesias por assuntos. Poesias Ao Acaso possui textos que falam do percurso afetivo do ser humano. O livro, posteriormente, deu origem a uma exposição de foto poesias de mesmo nome, com 50 quadros com trechos das poesias, que levamos a centros culturais e escolas.

A quem você indica a leitura desta obra poética?

Carmen T. Elias - Ao público em geral. Uma das experiências mais emocionantes que já tive foi ver a

reação das pessoas que visitam a exposição, encantam-se e emocionam-se com os textos, pedem para ler a poesia completa... Há crianças que se emocionam com poesias que falam de tristeza. Adultos que se deliciam com poesias que falam de ingenuidade e pureza. Algumas pessoas choravam e contavam seus sentimentos e suas vivencias. Desse encontro, trabalhamos oficinas e elaboramos poesias com as pessoas que queriam. Somamos esses trabalhos em vídeos e criamos um projeto socioeducativo cultural denominado SEMEANDO POESIAS AO ACASO, com parcerias com crianças, adolescentes, adultos, idosos. Quem sente, entende.

Onde podemos comprar os seus livros?

Carmen T. Elias - Poesias Ao Acaso: tenho últimos exemplares comigo. Por contato direto posso encaminhar a quem estiver interessado. Email: carmemteresaelias@hotmail.com, ou pelo inbox do facebook : Carmem Teresa Elias. O mesmo procedimento pode ser feito para Insano, Ancestralidades e Clamor. Não cobro tarifa de correios, o que torna o livro mais barato. Clamor pode ser adquirido também no site da Editora All Print ou das principais livrarias online. Ancestralidades pode ser adquirido pelo site da Editora PERSE .

Como você vê o mercado literário brasileiro?

Carmen T. Elias - Vejo muita produção, muitos autores novos surgindo. Em termos de produção de textos diria que estamos em uma fase muito efervescente. Infelizmente, porém, em termos editoriais estamos muito mal. As editoras valorizam autores estrangeiros e não dispensam atenção ao autor nacional. A divulgação e a distribuição são etapas muito muito difíceis aqui. Precisamos urgentemente reivindicar a atenção das editoras em prol da literatura nacional.



Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora e artista plástica Carmen T. Elias. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Carmen T. Elias - Que procurem cada vez mais conhecer autores nacionais e que procurem gêneros variados (poesias, contos, romances,

etc). A leitura é indispensável para a formação de um país. A leitura estimula a escrita e todos se engrandecem culturalmente.

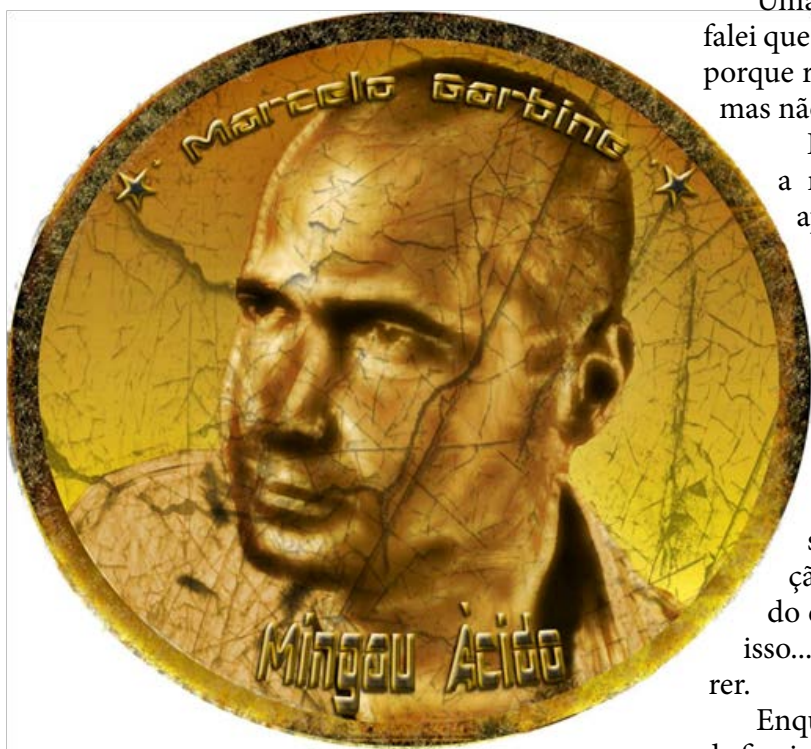
Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Mingau Ácido (Marcelo Garbine)

Participação especial

Eu queria morar na República Tcheca



Uma vez, fui fazer uma palestra e, logo no início, falei que simpatizo com o Maluf e com o PT: o primeiro porque rouba, mas faz, e o segundo porque é corrupto, mas não privatiza.

Depois da enxurrada de vaias, cri que seria esta a minha única decepção. Encerrei o discurso, após cerca de duas horas falando ao público, e fui almoçar num restaurante da mesma rua.

Sentei-me à mesa aliviado com a santa paz. Precisava desfrutar do deleite de um prato que me aprazia pra compensar a sensação de solidude neste planeta de pessoas às quais não apetece entender o universo além da circunferência rasa de um pires.

Um filé à parmegiana nadando no molho succulento não chegava nem próximo da satisfação pessoal de supor-me compreendido, contudo eu não estava em condições de exigir mais que isso... pelo menos na meia hora que viria a transcorrer.

Enquanto levava o talher à boca, minha brincadeira de fingir que o garçom era a minha babá foi interrompida de forma brusca por uma porrada na nuca que fez o garfo espetar o meio do meu nariz.

Era uma velhinha que me deu uma bolsada pra expressar o seu desprezo pela gentileza que os seres civilizados costumam ter. Ela assistira à minha conferência e levava, como os demais presentes, ao pé da letra o que eu disse, ignorando integralmente a gama de conceituações acerca de sentidos denotativo e conotativo, ironia, sarcasmo e todas as figurações diversas que a cabeça engenhosa que o Criador nos deu é capaz de arquitetar.

E eu que imaginava ser livre como uma águia, pairando sobre cérebros irmãos de caminhada, vi-me sozinho no calabouço da divagação.

Descobri que não podia usar e abusar da minha licença poética e que a raça humana é tão literal que seria bem capaz de crerem os mortais ser a República Tcheca o melhor lugar pra se viver.

Eu que não encaro esse destino cruel. Vou ter que me adaptar. Quero entrar na manada! Começo agora, pois:

Se eu fosse um país, adoraria ser a Eslováquia, pra ficar grudadinho, durante tantos anos, com a República Tcheca (como cantaram os Raimundos, nos anos noventa, fazendo uso de outras palavras: “Eu queria ser o banquinho da bicicleta...”).

E por falar em música, o que significa “destilar terceiras intenções”, como disse Cazusa em “Codinome Beija-Flor”? Se destilar segundas intenções significa querer passear pela República Tcheca, destilar terceiras intenções seria almejar ir ao Kuwait?

Por outro lado, as mulheres, com certeza, preferem visitar o Nepal.

A capital da República Tcheca é Praga, mas as tchecas não são nenhuma praga. Muito pelo contrário.

Se não me deixassem ser a Eslováquia, escolheria ser a Polônia, que fica em cima da República Tcheca.

Ser a Alemanha, não seria ruim, mas o território da República Tcheca adentra o mapa alemão e eu preferiria adentrar a República Tcheca.

Como última opção, eu aceitaria ser a Áustria, porque ficar por baixo da República Tcheca também é bom.

Já ouvi dizer que as ucranianas são as mulheres mais bonitas do mundo, mas mesmo assim eu prefiro as tchecas.

O gentílico do homem natural da República Tcheca é tcheco (ou checo) e a mulher que nasce na República Tcheca é tcheca (ou checa).

As tchecas são maravilhosas, porém complicadas. Quando nós as namoramos e estamos gostando delas, elas sempre terminam o namoro. Até a Eslováquia se separou da República Tcheca.

Na verdade, nem consigo idealizar o que seria desfrutar um refúgio na República Tcheca. No momento, enxergo-me como um arrogante argentino, ao menosprezar, de modo zombeteiro, a inteligência do brasileiro médio, no miolo deste texto.

E, se continuar sentindo-me assim, superior como os Estados Unidos se acham, vou acabar totalmente isolado do convívio social, residindo entre os “muros” da Coreia do Norte, como se eu fosse um punk inglês perto dos playboys belgas ou um playboy belga no meio de punks ingleses.



E seria arremessado aos infernos da Síria pra arcar com as consequências geradas por minhas palavras tão lusitanamente proferidas.

Buscando ser eloquente como um grego e tagarelando mais que um italiano chato, acabo sendo grosso como um espanhol e fresco como um francês, correndo o risco de terminar, então, os meus dias, sonhando com uma vida que eu acreditava que era doce na Albânia do fim dos anos oitenta (propaganda enganosa da extrema esquerda) e viajando pra lá de Bagdá, ao ficar, inutilmente, desejando ser aplaudido pelo povo em virtude de uma boa sacada irônica que tive numa palestra que ficou em algum lugar do passado (graças ao Deus louvado na antiga União Soviética) até o Kuwait fazer bico.

Mingau Ácido (Marcelo Garbine) - @mingauacido - mingauacido.com.br

Biscoito da Sorte é a sensação do momento no site do Escritor Marcelo Garbine Mingau Ácido

No site mingauacido.com.br, você escolhe um biscoito da sorte, clica sobre ele com o mouse para abri-lo e descobre a surpresa que tem dentro dele pra você!





Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU



ENTREVISTA**Escritor Chaiene Santos**

Meu nome é Chaiene Santos. Sou escritor brasileiro e nasci na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Meus livros: Os Filhos do Tempo 1, Os Filhos do Tempo livro 2 – A Origem da Vida, Os Filhos do Tempo livro 3 – A Batalha dos Deuses, The Children of Time 1, The Origin of Life - The Children of Time 2, The Battle of Gods - The Children of Time 3, Los Hijos del Tiempo, Poesias e Poemas – Amar, Curtir & Compartilhar, O Bisturi de Ouro, O Anagrama da Morte, Uma Luz no Começo do Túnel, A Lua da Morte, The Death Moon e Palavras Perdidas de um Anjo.

Ganhador do Prêmio Internacional Wattys 2015 em língua portuguesa categoria Os Mais Populares com o livro OS FILHOS DO TEMPO.

Boa leitura!



O livro Os Filhos do Tempo 1 alcançou meio milhão de leituras no Wattpad e mais de 5200 seguidores orgânicos.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Chaiene é um prazer con-tarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, você tem vários livros publicados abordando Gênero de Ficção Científica, Fantasia, Romance Policial, textos poéticos... Como foram surgindo estes diferentes gostos literários?

Chaiene Santos - A escrita é como uma obra de arte. Você imagina e a realiza como fruto da inspiração e isso faz bem a alma do artista. Fazendo uma analogia, gosto tanto dos diversos gêneros literários que valorizo mais as ideias e trabalho com elas até chegar a um bom texto, mesmo com gosto eclético. Acho que transitar por mais de um gêne-

ro literário faz bem ao aprendizado do autor, embora acredite que mais cedo ou mais tarde, vou escolher um gênero específico para escrever minhas obras e espero que sejam muitas.

A Jornada “Os Filhos do Tempo” é o livro de ficção científica mais lido no Wattpad, conta hoje com

mais de 500 mil leituras e mais de 5 mil seguidores, conte-nos o que mais o encanta na Trilogia que está a encantar o mundo.

Chaiene Santos - A Trilogia encantou o público infanto-juvenil e YA (Young-adult) porque é um romance entre um jovem estudante de uma Universidade, Nicolas e uma mulher, Zara que é uma humana evoluída do futuro que viajou no tempo para realizar uma missão. Eles se apaixonam e vivem incríveis aventuras. O que mais me agrada no texto é a ideia inovadora sobre o futuro da humanidade e o caráter cíclico da história. Esta começa com o livro 1 (Os Filhos do Tempo) onde os protagonistas se conhecem, continua com o livro 2 – A Origem da Vida onde o vilão quer destruir a raça humana e termina com o livro 3 – A Batalha dos Deuses, quando os heróis e os caras maus se enfrentam em uma batalha fantástica.

De que forma a trilogia está sendo apresentada ao leitor, apresente-nos um pouco de cada obra.

Chaiene Santos - Livro 1 - Os Filhos do Tempo - apresentação – Nicolas é um estudante de Física que adora observar o universo. Ele nunca se apaixonou por ninguém. De repente surge uma nova aluna em sua faculdade e ele, então, se apaixona. Zara não é a mulher que o jovem imagina. Ela veio de outro planeta para levá-lo consigo como parte de uma missão. Que motivos fariam alguém vir de tão longe para levar um simples estudante? Outros seres extraterrestres também querem aprisionar Nicolas. Quem são e quais serão as suas reais intenções? Os Filhos do Tempo é uma jornada surpreendente onde o leitor viajará por um mundo inacreditável. Livro 2 - A Origem da Vida – Um inimigo extraterrestre perigoso é aprisionado. Ele tem sede de vingança e tentará escapar. O Capitão Merko juntamente com o terráqueo Nicolas e a bela Zara, desta

vez, terá de salvar o planeta Vida e a Terra. Quando eles acreditam que tudo está em paz, uma invasão está prestes a acontecer. Estratégias de guerra serão usadas para proteger a humanidade. Lutas entre robôs assassinos decidirão as batalhas. O maquiavélico Mirov quer modificar “a origem da vida” na Terra. Conseguirão os heróis evitar tal catástrofe? Livro 3 - A Batalha dos Deuses – parte final – Nicolas viaja com seus aliados ao passado para travar a maior batalha jamais vista no planeta Terra. Antes, eles disputarão os “Jogos Alienígenas”, um desafio dos seus inimigos para definir as regras do combate final. O garoto também enfrentará uma nova ameaça: Uma equipe internacional de capturas extraterrestres aprisiona sua filha Helen, que tem incríveis poderes. Mas quem está por trás de tudo isso? Ele escolhe confiar nos humanos ou nos seus amigos extraterrestres? O seu pior inimigo é alguém que ele nunca poderia imaginar...

Os filhos do Tempo já foram traduzidos para o Inglês e o Espanhol, conte-nos como o autor mais lido do Wattpad, com um currículo que se eu fosse editora publicaria o seu livro, ainda não tem uma Editora?! O que busca de uma Editora para publicação do seu livro?

Chaiene Santos - O meu objetivo é encontrar uma boa editora com a qual possa trabalhar em parceria na divulgação, com o intuito de alcançar o sucesso. Acredito que em breve alguma editora boa vai perceber o sucesso que a Trilogia tem conquistado com o público leitor jovem, que atualmente tem crescido muito. No final de dezembro a Trilogia Os Filhos do Tempo alcançará meio milhão de leituras no Wattpad e mais de 5000 seguidores orgânicos (aqueles que gostam das publicações). Meu maior desejo é que a história vire um filme no futuro e, é o que o público tem comentado

no Wattpad. Uma coisa boa que me aconteceu este ano é que o livro Os Filhos do Tempo foi convidado para ser destaque em português pela equipe Wattpad de Toronto no Canadá e o número de leituras e seguidores aumentou vertiginosamente.

Conte-nos um pouco sobre o seu livro “O Bisturi de Ouro”?

Chaiene Santos - É a história de Eduardo, que sonha em ser médico desde criança. Ele cresce e se esforça para alcançar o seu objetivo e tem outro colega estudante, Glauco, que se desvia para o caminho do mal se tornando um assassino. Glauco mata a pessoa que Eduardo mais ama na vida, mesmo sendo seu “amigo” desde a escola e Eduardo terá a oportunidade de se vingar dele ou perdôá-lo.

Escritor Chaiene, por gentileza, deixe-nos o link para que nossos leitores possam conhecer o livro mais lido do Wattpad.

Chaiene Santos - <https://www.wattpad.com/story/17195673-os-filhos-do-tempo-1-wattys2015>

Onde comprar os seus livros?

Chaiene Santos - Nas lojas Amazon e Barnes&Noble do mundo todo, inclusive na Amazon brasileira em e-book e impresso (paperback).

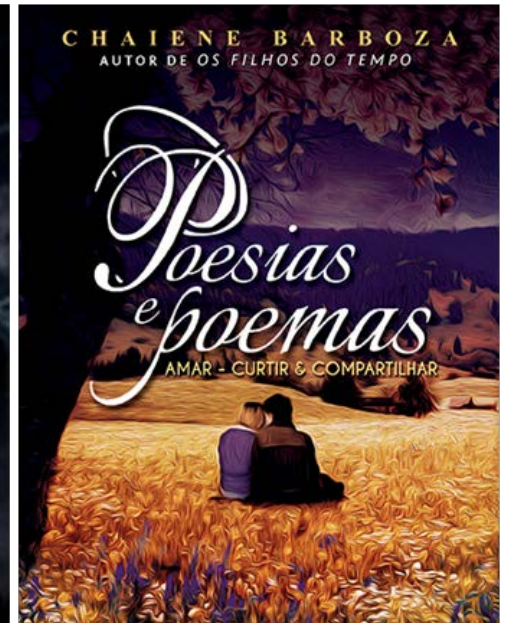
Uma curiosidade, você é dentista, você deixa um exemplar do seu livro em seu consultório para leitura de seus clientes?

Chaiene Santos - Muitos pacientes gostam dos meus livros e viraram meus fãs acompanhando o meu trabalho. Gosto de conversar sobre livros. Acho que eles nos ajudam a viver melhor. Quando pedem um exemplar, geralmente, lhes presento, mas as obras estão aumentando a cada ano. Já são 14 obras e em breve, acredito que estarão em todas as livrarias físicas e não somente na Amazon.



Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Chaiene Santos. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Chaiene Santos - Primeiramente, agradeço a equipe do “Divulgar Escritor” que atua nos países de língua portuguesa. Obrigado aos leitores que são o objetivo principal da escrita dos autores. Gostaria de pedir que me seguissem no Wattpad e nas redes sociais e que comentassem sobre os livros reesenhando e opinando, pois é assim que o autor se desenvolve com o seu trabalho para poder oferecer livros cada vez melhores ao seu público.
 Wattpad - <https://www.wattpad.com/user/ChaieneS> - Site - <http://www.chaienesantos.com/> - Facebook - <https://www.facebook.com/ChaieneSantosEscritor?ref=hl>
 Blog - www.vivendolivroseideias.blogspot.com - Twitter - <https://twitter.com/ChaieneBarbozaS>
 Youtube - <https://www.youtube.com/channel/UCcMspHGQs0ph-nQWhcV-SGg/feed?filter=2>



Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>

Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora





Escritora Palmira Heine

Participação especial

A importância dos contos de fada para o imaginário infantil

Os contos de fada surgiram a partir de histórias populares contadas oralmente na Europa e em outras partes do mundo, na Antiguidade. Tais histórias, destinadas a adultos, faziam parte da cultura popular, e versavam sobre os mais diferentes temas, não sendo, de início, portanto, direcionadas às crianças. Falavam sobre conflitos da vida, sobre as dificuldades e defeitos humanos, adultério, disputa por bens materiais, chegando, assim, a tratar de temas não adequados para crianças. Essas histórias foram compiladas por diversos escritores e adaptadas ao público infantil, apenas a partir do século XVII, principalmente porque antes desse período não havia ainda uma ideia da infância como há hoje. Na idade média, por exemplo, a criança era considerada um adulto pequeno e, assim que começasse a andar e falar, era colocada para conviver com adultos, realizando, aos poucos, as mesmas atividades que eles. Desse modo, era desde cedo que a criança ingressava na sociedade adulta e não se distinguia mais dela.

A criança só passa a ser concebida de modo diferente, a partir do século XIII, mas esse movimento ainda era tímido, e a separação entre criança e adulto nessa época ocorria apenas na primeira infância, até os cinco anos de idade. Após esse período, elas passavam a realizar as mesmas tarefas de um adulto, inclusive, participando,

junto com eles de jogos violentos e trabalhando. Somente no século XVII, as crianças passaram a ter um tratamento diferenciado. Elas eram enviadas para escolas para aprenderem como andar, falar e se portar bem, além de terem acesso a diversos conhecimentos. É nesse período que surge a literatura infantil, quando pesquisadores como Charles Perrault passam a compilar as histórias populares antes destinadas a adultos, adaptando-as à linguagem infantil. As histórias compiladas traziam elementos do mundo mágico (fadas, bruxas, magos etc) e, por isso, ficaram conhecidas como contos de fada. Os contos de fada caracterizam-se, então, por serem narrativas em que os heróis ou heroínas enfrentam grandes desafios até chegarem a um final feliz, vencendo o mal. Caracterizam-se por trazerem aspectos do mundo da magia, tais como encantamentos, feitiços etc, e nuances do “maravilhoso”, tais como bichos falantes, tapetes voadores, etc, permeando o universo imaginário infantil.

Atemporais, os contos de fada até hoje continuam encantando as crianças e têm tido uma grande importância na formação das mesmas. É a partir deles, através de uma abordagem lúdica que alia elementos mágicos e maravilhosos, que a criança vai tendo contato com narrativas que abordam questões como: crise existencial, ganância, avareza etc, questões essas apre-

sentadas de maneira metafórica e prazerosa, adaptadas ao universo da criança. É também, através dos contos de fada, que os infantes vão adentrando o mundo da literatura.

É preciso também ressaltar o valor educativo dos contos de fada. Tais contos também disseminam entre os pequenos leitores, valores diversos, ao apresentarem elementos simbólicos da beleza, da bondade, da maldade etc. Nesse ponto, eles podem ser aliados importantes, mas também podem auxiliar a disseminar idéias estereotipadas sobre pessoas e coisas. Assim, eles levam as crianças a se identificarem com determinados personagens enquanto rejeitam outros.

Ler um conto de fadas para uma criança, ou deixar que ela o leia sozinha é importante para auxiliar no desenvolvimento da imaginação e da fantasia. Esses elementos são essenciais para o universo infantil, uma vez que servem como mediação entre a criança e a realidade, atuando na resolução de conflitos e na estruturação da personalidade, através dos simbolismos representados pelos personagens.

Sendo a porta de entrada para o universo literário, os contos de fada continuam a ter um lugar importante nos dias atuais. Incentivar uma criança a lê-los é, sem dúvida, proporcionar que os pequenos leitores tenham possibilidade de adentrar no mundo mágico da fantasia, onde tudo escapa da lógica da realidade física, abrindo espaço para a imaginação e o simbolismo.

Palmira Heine

www.palmiraheine.com.br

ENTREVISTA**Escritor Eduardo Brindizi Simões**

Eduardo B. S. Silveira, nascido em Belo Horizonte/MG, atualmente residente em Curitiba/PR, casado, 39 anos, Delegado de Polícia Federal, formado em direito, com pós-graduação e mestrado em filosofia pela PUC-PR. Atualmente está se doutorando em filosofia pela PUC-PR. Também participa da antologia de contos, *Estranhas Histórias de Seres Normais*, com dois contos.

Boa leitura!



A grande questão do livro é o que as pessoas são capazes de fazer para satisfazer suas ambições; e, ao mesmo tempo, capazes de sacrificar pelo bem de todos.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Eduardo Brindizi Simões Silveira, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o inspirou a escrever o seu livro “A Queda dos Deuses”?

Eduardo Brindizi - Sempre gostei de escrever. Quando era criança, eu inventava minhas próprias histórias em quadrinhos. Sempre adorei aventuras épicas, de capa e espada e mitologia. Também gosto de livros de história, sobre a antiguidade e idade média. Isso me levou a criar

a minha própria idade média, misturando todos os elementos acima.

Quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?

Eduardo Brindizi - Para escrever o meu primeiro livro, *A Queda dos*

Deuses, tive que vencer um grande bloqueio. Foi muito complexa a construção do enredo, pois criei toda uma mitologia nova, com vários personagens, desenvolver as tramas e fechá-las para cada um deles foi um verdadeiro desafio. Achei que jamais conseguiria, mas no final, com muito esforço, aí está o livro.

De que forma estes desafios foram superados?

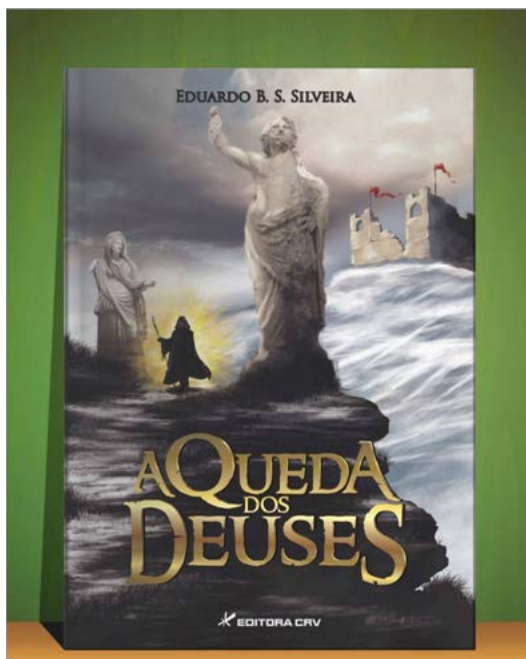
Eduardo Brindizi - O estudo de filosofia me ajudou muito, consegui colocar mais conteúdo, ter uma ideia mais clara da natureza humana e entender as motivações das personagens. Porém, a persistência é o mais importante, é preciso muito trabalho para conseguir transmitir emoção pelo texto, é um trabalho que comparo a de um minerador, é preciso garimpar muito os fatos, para se extrair a pepita de ouro da emoção.

O que mais o encanta nesta obra?

Eduardo Brindizi - Para uma leitura encantar, para mim, ela precisa estar fundamentada em um conflito de valores, que leva a personagem a fazer suas escolhas e arcar com as consequências delas, acho que isso que dá valor literário ao texto. Assim, abordo vários desses conflitos no livro: culpa x superação; coragem x covardia, igualdade x privilégios. É desse conflito de valores que toda a trama da Queda dos Deuses se inicia, desenvolve e termina.

No livro encontraremos nobres que clamam ser descendentes de deuses, mas, tudo muda quando o pastor afirma ter um único e verdadeiro Deus. Conte-nos qual a principal pergunta que será respondida com a leitura da obra?

Eduardo Brindizi - A grande questão do livro é o que as pessoas são capazes de fazer para satisfazer suas ambições; e, ao mesmo tempo, capazes de sacrificar pelo bem de todos. Tudo isso com o pano de fundo de



uma aventura épica medieval, com várias batalhas, traições e romances. No meu livro são apresentados dois personagens principais, cada um no extremo oposto do espectro social da terra ficcional chamada Hunísia. O príncipe Lían é inteligente, perspicaz, mas não acredita nos deuses de sua cultura. Do outro lado, temos o camponês Zimilar, que se revolta com privilégios de nobres, que clamam descender dos deuses, e jura destruí-los, mas não sabe como. Até que um dia surge um pastor, que disse ter tido a visão de deus chamado Dastiam, que seria o único e verdadeiro Deus, do qual todos os homens descendem, portanto, não haveria justificativa para a desigualdade social, disso desencadeia toda trama.

Onde podemos comprar o seu livro?

Eduardo Brindizi - Meu livro está à venda no site: Bookstore42. Para quem mora em Curitiba, também está à venda na livraria Arte e Letra, localizada Al. Presidente Taunay, 130 – Fundos da Casa de Pedra – Batel – Curitiba. Ou diretamente comigo, pelo e-mail: brindizi@hotmail.com http://www.editoracrv.com.br/?f=produto_detalhes&pid=31097

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Eduardo Brindizi - Procuo atingir um público mais amplo possível. O livro trabalha com temas universais, os quais, acho, atingem tanto um público mais jovem, como também adulto. A mensagem que pretendo passar, creio, é mesma de qualquer escritor, quero contar uma boa história, quero emocionar o público.

Como você vê o mercado literário Nacional?

Eduardo Brindizi - Acredito que enfrento as mesmas dificuldades que qualquer escritor iniciante. É difícil se inserir num mercado competitivo da cena literária atual, onde já existem vários autores consagrados, com livros muito bons no mercado. Por isso, contamos como espaços como esse, Divulga Escritor, para levarmos nossa mensagem ao público. Eu tenho confiança que meu livro tem o seu valor e se for conhecido muitas pessoas irão gostar dele.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Eduardo Brindizi Simões Silveira. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Eduardo Brindizi - Se você tem um sonho, corra atrás dele, não se importe com a opinião de quem não acredita. Trabalho, persistência e determinação são a chave para se alcançar qualquer objetivo.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR  POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no
Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

De todo o mundo, de
todas as Editoras,
escritor independente,
divulgando literatura
com você, por você,
entre todos!

Apoio:



ENTREVISTA

Escritor Hamilton Malheiros

Eu sou mineiro, tenho 52 anos, nasci em uma pequena cidade de Minas Gerais chamada Itamarandiba, no Vale do Jequitinhonha. Nossa família era paupérrima, e por esta razão, com muita dificuldade, consegui estudar, formar em Direito e advogar em Belo Horizonte, até conseguir ser aprovado no concurso de juiz do trabalho no estado de Alagoas. Minha história de vida e os casos emocionantes que vivenciamos dentro de uma sala de audiência foram a matéria-prima para a construção do romance.

Boa leitura!



Os leitores vão se envolvendo com os problemas das partes que comparecem perante o juiz, identificando-se, em várias oportunidades, com os personagens. São surpreendidos quando o próprio juiz passa a ser o centro das atenções.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Excelentíssimo Dr. Hamilton Malheiros é com prazer que contamos com a sua honrosa participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “O Paraíso de Cada Um”?

Hamilton Malheiros - Eu utilizava as redes sociais para contar alguns casos reais que passavam por mim dentro da sala de audiências da Justiça. Nas crônicas, eu expunha minha impressão pessoal sobre os mesmos e acrescentava uma boa dose de ficção. Os pedidos foram muitos para que eu escrevesse um livro.

Como foi a escolha do Título?

Hamilton Malheiros - Em vários capítulos, questiona-se onde ou com quem os personagens encontram sua felicidade. Neste sentido, a obra quebra vários paradigmas.

Conte-nos um pouco sobre o enredo que compõe a obra?

Hamilton Malheiros - Os leitores

vão se envolvendo com os problemas das partes que comparecem perante o juiz, identificando-se, em várias oportunidades, com os personagens. São surpreendidos quando o próprio juiz passa a ser o centro das atenções.

Quais os principais desafios para escrita do livro?

Hamilton Malheiros - Controlar as emoções quando se está utilizando na obra a própria história de vida. Emocionalmente, fica difícil escrever. Outro desafio foi transformar histórias individuais em um único romance, unindo os seus personagens.

De que forma estes desafios foram superados?

Hamilton Malheiros - Estreitando o espaço entre a ficção e a realidade, colocando como personagem principal um juiz que se relacionou com os demais.

O que mais o encanta em “O Paraíso de Cada Um”?

Hamilton Malheiros - A obra quebra vários paradigmas, como por exemplo, um juiz muito emotivo, preocupado com os problemas das partes. Foi prazeroso escrever o capítulo chamado “O Julgamento”, no qual afloram a personalidade, o ego, a experiência de vida, o preconceito, a formação religiosa e cultural de cada julgador, tornando o momento extremamente tenso.

A quem você indica a leitura da obra?

Hamilton Malheiros - Não há um público específico. Apesar de a história se passar em ambientes jurídicos, de forma alguma se trata de obra jurídica. É um romance, psicologicamente interessante, que aborda relações pessoais, familiares e profissionais, com informações sociais e um final surpreendente.

Eu já estou querendo ler a obra, conte-nos onde podemos comprar o seu livro?



Hamilton Malheiros - Através da página do livro no facebook ([facebook.com/oparaisodecadaum](https://www.facebook.com/oparaisodecadaum)) e pelo e-mail oparaisodecadaum@hotmail.com

Pensas em publicar um novo livro?

Hamilton Malheiros - Com certeza, já tenho planos para a continuação da obra e, provavelmente, um romance policial e um de ficção.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom

conhecer melhor “O Paraíso de Cada Um” do Excelentíssimo Dr. Hamilton Malheiros. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Hamilton Malheiros - Espero que o leitor se emocione, se identifique com os personagens, com a história e descubra onde está o seu próprio paraíso.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Nell Morato

Participação especial

Como vejo a Literatura Brasileira

Há uns dois ou três anos, eu encontrava nas ruas do centro de Porto Alegre, junto à Praça da Alfândega ou em frente ao Shopping Total, pessoas vendendo livros, editados de maneira rústica, em cópia xerográfica e com as páginas grampeadas. Ao ser abordada pelo escritor, que me oferecia seu livro com uma breve sinopse falada, eu sequer parava para ouvir, muito menos mostrar o mínimo interesse.

Estava sempre correndo. O assunto não me interessava. Imagine se eu iria comprar um livreto na rua? Nem pensar. Na verdade, o vendedor do livro rústico, o escritor, dispunha apenas daquele meio para divulgar o seu trabalho, num corpo a corpo com os seus futuros leitores.

Quando escrevi meu livro e procurei editoras para a publicação, eu percebi que não conhecia o mercado editorial. Percorri um longo caminho em busca de uma editora ou um patrocínio para custear a edição. Ao final de nove meses, optei pela autopublicação e criar contas nas redes sociais para me apresentar como escritora e mostrar o meu livro.

No final de 2013, eu invadi o Facebook e o Twitter. Apreendi muito, e a cada dia uma nova lição para enriquecer meu currículo. E o mercado mudou? Muito pouco ou quase nada. A minha visão, antes muito crítica e contestadora, é que mudou.

As editoras não são entidades assistenciais. São empresas com fins lucrativos, que precisam manter seus funcionários e o seu faturamento para continuar operando no mercado. Precisam de bons escritores com bons manuscritos para obter lucro. E assim, para atender o público leitor

e dar continuidade ao seu negócio, os editores preferem traduzir títulos estrangeiros. Os quais costumam ter um custo mais baixo que os de nossos escritores e a venda é praticamente certa.

É uma situação absurda. Como que um livro feito no país, por um escritor brasileiro pode ter o custo acima do livro estrangeiro, levando-se em conta todas as implicações de um importado? De quem é a culpa? Das normas que regem o mercado. É a lei da oferta e da procura, do risco de prejuízo... Então, algumas editoras trabalham como gráficas, é uma alternativa para se manter em atividade. O escritor assume todos os custos de produção e distribuição.

Outra forma de sobrevivência das editoras são as coletâneas. Contos, crônicas ou poesias, reunindo vários escritores que, para participar, devem comprar antecipadamente um número determinado de exemplares. Aqui é critério pessoal do escritor, se vale a pena participar ou não. É preciso lembrar que são vários autores inseridos na coletânea e sem lucro algum, a não ser que você venda os exemplares que comprou. Nesse caso, eu recomendo a autopublicação. Permite ao escritor fazer a sua própria coletânea, reunindo contos ou poesias de sua autoria e sem custo algum.

O Ministério da Cultura, responsável pelas políticas públicas, não oferece condições de valorização da literatura nacional. O incentivo é ínfimo se comparado às necessidades do país. Museus e bibliotecas fechando as portas por não dispor de verba para a manutenção. Acervos riquíssimos de nossa história se deteriorando

por falta de cuidado, de boa vontade, de competência. Editoras encerrando atividades para não ir à falência. Bibliotecas de escolas públicas desativadas, por falta de pessoas qualificadas ou até sem experiência para, pelo menos, mantê-las abertas, para que os alunos possam fazer suas pesquisas ou apenas ler um bom livro. Como adquirir o gosto pela leitura se falta incentivo, falta estímulo nas classes mais necessitadas?

Ainda bem que existe a internet. São sites, redes sociais com grupos específicos de literatura. Temos saraus e concursos. Temos festivais com distribuição de livros. Temos revistas e jornais virtuais. E temos leitores!

O poeta Augusto de Campos, de 84 anos, um dos criadores da “poesia concreta”, disse em uma entrevista que “a Internet democratizou a literatura com seus sites e blogs e a poesia nunca teve tanto espaço como no ciberespaço, vingando-se da escassez da mídia impressa, que se fechou para a poesia. Eu mesmo há anos quase só publico na Web”.

É a realidade da literatura brasileira. E não adianta publicar um livro ou participar de uma coletânea se seu nome não for constantemente divulgado no meio literário. Se não dispuser de tempo para a divulgação - porque são poucos que podem viver da literatura hoje em dia - contrate uma assessoria que divulgará seu nome e seu trabalho.

Eu estou em busca do aperfeiçoamento, e quando olho para trás, para o caminho que percorri em dois anos... Dou-me conta de que nada sou e nada tenho e ainda me encontro distante do que quero e desejo realizar.

ENTREVISTA

Escritor Jadilson Silva

Primeiramente me chamo Jadilson Cavalcante Silva sou pastor evangelista, escritor e formado pela faculdade de teologia Hokemãh, pela graça de Deus tenho desenvolvido um trabalho itinerante com o ministério: fazendo missões na unção do espírito. Com este ministério já tive o prazer de está em alguns estados e interiores do nosso Brasil noticiando a mensagem do evangelho e ganhando vidas para cristo. Com um desejo imenso de fazer a obra de Deus tive o prazer de trazer a existência três obras, que são os meus livros. Redescobrimo a autoridade do crente, Declarando a Palavra e Jesus, o nome que manifesta os sinais.

Hoje sou um homem feliz e tenho a família mais incrível que alguém possa ter. Agradeço a Deus pela esposa que tenho Miss. Clotilde Silva e minha linda filha Evellyn Silva. O meu patrimônio.

Boa leitura!



O que me encanta é a forma de Deus agir na vida de quem acredita na sua Palavra. E nesse livro não há outra coisa a não ser a palavra de Deus.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

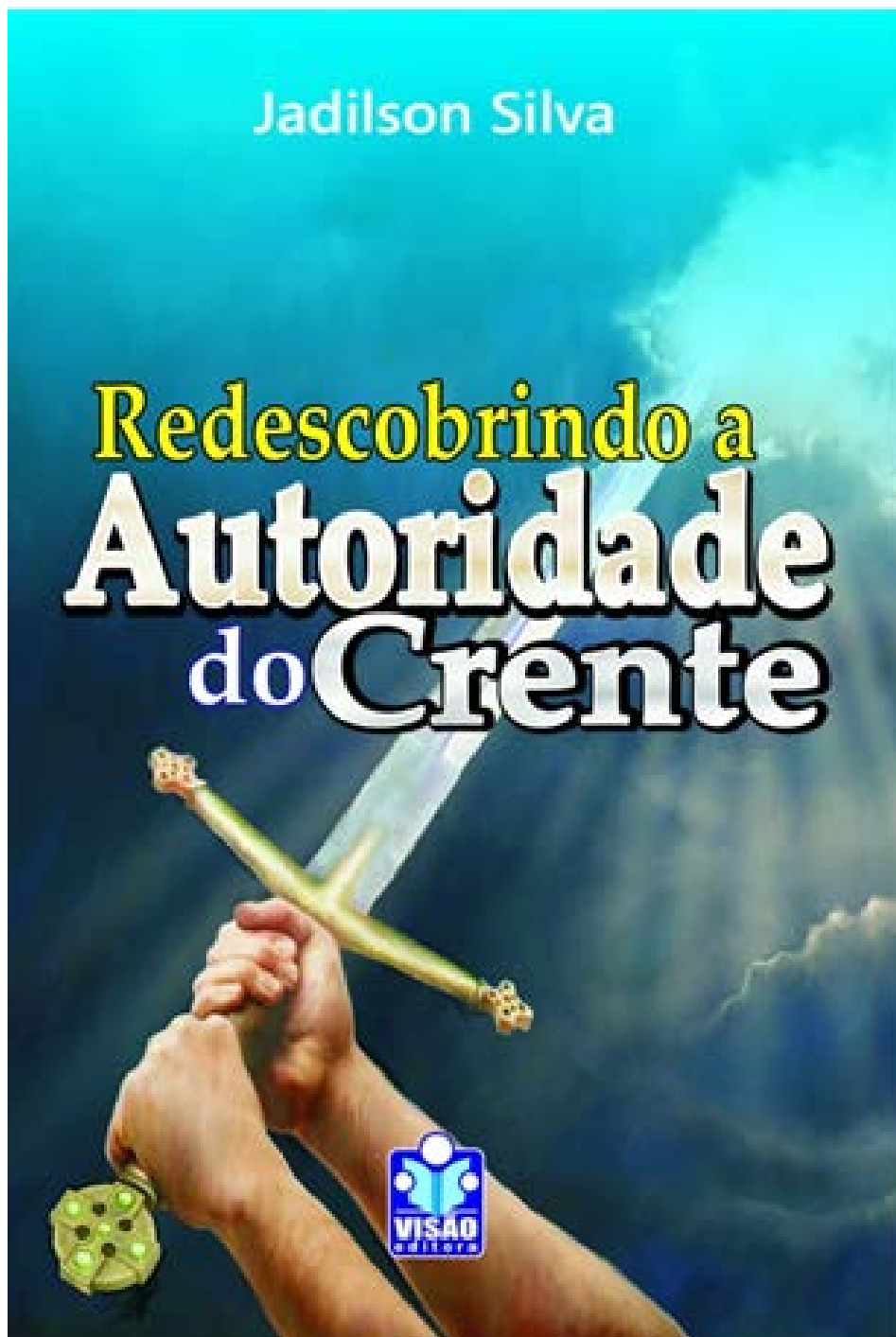
Divulga Escritor - Pastor Jadilson é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Redescobrimo a autoridade do Crente”?

Pr. Jadilson Silva - Na verdade nem imaginava que esse livro um dia existiria, eu simplesmente estava preparando uma apostila para dar um pequeno seminário em Brasília na igreja de um amigo, mais infelizmente por força maior não houve o evento, meio frustrado canalizei

este pequeno incidente para criar uma obra que hoje leva o nome de “Redescobrimo a autoridade do Crente”

Divulga Escritor - Como foi a construção desta obra?

Pr. Jadilson Silva - No inicio não



foi fácil colocar as ideias no papel, principalmente para alguém que nunca tinha escrito algo assim, mais com muita persistência dei continuidade, e pude desenvolver um trabalho baseado no conhecimento bíblico teológico e em especial na prática.

Divulga Escritor - De que forma podemos viver um novo estilo de

vida, soube que temos um livro orientando o leitor, conte-nos sobre esta obra.

Pr. Jadilson Silva - Este livro nos dar como princípio a própria palavra de Deus quando vivida e praticada, se dar da seguinte forma, a palavra de Deus tem vida própria e o meio para extrair esta vida é através da meditação. Quando sinto o seu poder fluir, de imediato começo

a declarar o seu poder. Ex. quando percebo que o meu corpo está preste a ser afligido por alguma enfermidade, ou situações adversas, tomo um versículo bíblico como base e começo a declarar, confessar o seu poder, isso não acontece como passe de mágica preciso ter fé em Deus para que o milagre aconteça. No livro apresento detalhadamente como acontece todo o processo.

Divulga Escritor - O que mais o encanta em “Declarando a palavra, vivendo um novo estilo de vida” ?

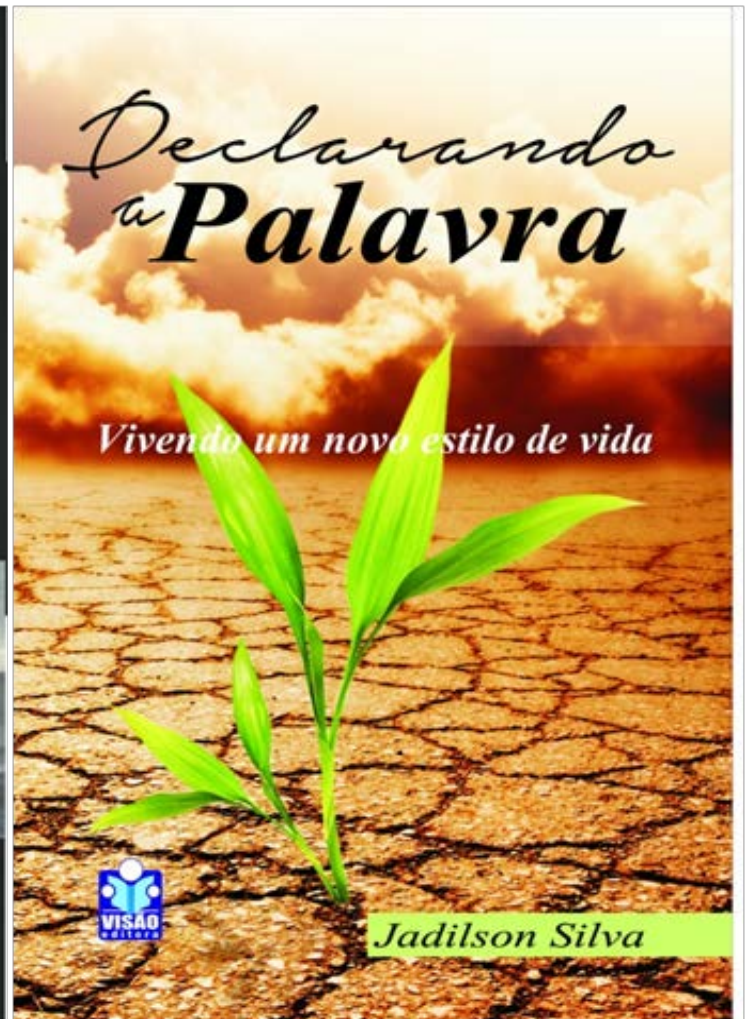
Pr. Jadilson Silva - A mensagem que apresento é simplesmente o poder que a palavra de Deus exerce na vida de uma pessoa que acredita em um ser que está acima de todos os percalços e problemas na vida.

O que me encanta é a forma de Deus agir na vida de quem acredita na sua Palavra.

E nesse livro não há outra coisa a não ser a palavra de Deus.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para escrever o seu livro “Jesus, o nome que manifesta os sinais”?

Pr. Jadilson Silva - Este livro não é um livro teórico baseado no conhecimento intelectual bíblico, mais um livro prático. Desenvolvo este assunto baseado no poder do nome de Jesus, neste nome existem cinco sinais que se manifesta somente quando eu creio e verbalizo este nome. O meu desafio foi provar que é possível os sinais se manifestar na vida de quem crê. O texto base de todo o nosso livro está em marcos 16 : 17-18. Quando falo em sinais me refiro segundo a bíblia. Expelir demônios. Falar em línguas. Impor as mãos nos enfermos e eles serem curados. Ainda existe mais dois sinais que não são comuns acontecer em nosso meio mais em situações de extrema urgência. Que são: Beber algo mortífero. Pegar em serpentes.(obs. Estes dois sinais traço de uma forma equilibrada segundo



a bíblia no presente livro). Este livro só está em nosso meio hoje porque é possível os sinais se manifestar na vida de quem crê.

Divulga Escritor - De que forma estes desafios foram superados?

Pr. Jadilson Silva - Na verdade como pastor e leitor da bíblia o meu desafio foi provar pra mim mesmo que estes sinais poderia se cumprir na minha vida e consequentemente através de mim poderia abençoar vidas que estivesse padecendo e necessitando de uma intervenção divina. Não digo que superei tudo, existe muitas coisas que ainda não sei, mais estou prosseguindo para fazer conhecido o poder do evangelho na vida de quem crê.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Pr. Jadilson Silva - Facebook. pastorjadilson silva Blog. <http://prjadilsonsilva.blogspot.com.br/Ev.jadilsonsilva@hotmail.com>

Divulga Escritor - Quais os principais objetivos do escritor Pastor Jadilson Silva?

Pr. Jadilson Silva - 1º da continuidade em minha missão como pregador do evangelho de Jesus Cristo 2º continuar escrevendo, dando existência a novos livros. 3º e dar estabilidade financeira á minha família.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário nacional?

Pr. Jadilson Silva - Está no seu auge. O único problema é que temos muitos escritores mais poucos leitores.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Pr. Jadilson Silva. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Pr. Jadilson Silva - Queridos nunca deixe de ler, estudar e lutar persista em seus sonhos. Tudo é possível ao que crê.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Bernadete Bruto

Participação especial

A Literatura Nacional – Minha Visão

Herdamos a língua dos nossos colonizadores, bem como assimilamos sua cultura. Assim a nossa literatura formou-se num ambiente elitista de dominação pelas classes mais favorecidas.

Inicialmente nos impuseram uma língua que foi substituindo aos poucos as línguas autóctones, mas também, ao mesmo tempo, se amalgamou as mesmas, formando uma identidade linguística tanto na escrita como na fala, tornando-se assim o português do Brasil.

Posteriormente, nos espaços urbanos, no âmago das classes mais abastardas, foram surgindo as primeiras obras tendo como modelo de escrita de Portugal, sofrendo em seguida influências da França e Inglaterra. Além das outras civilizações com o advento da globalização.

Neste contexto, a literatura brasileira também passou pelos vários estilos de escrever que foram surgindo na Europa tais como o romantismo, naturalismo, realismo, modernismo, mesmo que tardiamente, vindo a encontrar sua identidade nacional na forma de escrever.

A semana de arte moderna veio a consolidar a identidade de nossa literatura de forma a proporcionar

um caráter mais nacional, quebrando antigos paradigmas e apresentando novas formas de escrever, abrandando definitivamente nossa literatura.

Assim a nossa literatura pode consolidar seu estilo próprio, embora a questão da dominância das elites no mundo da escrita, em nosso país, ainda predominasse.

A questão da nossa literatura nacional ainda parece ser a falta de oportunidades para escritores que não tenham condições financeiras de impulsionar suas carreiras, nem acesso aos meios e canais tradicionais para publicação e divulgação de suas obras.

Penso que atualmente, com o advento da internet, há diversas formas de divulgação na rede que favorecem ao escritor em potencial, abrindo espaço para divulgação de seus trabalhos. Portanto, acredito que a nossa literatura, está na fase de democratização. Agora não há somente apenas os canais tradicionais para impulsionar uma carreira literária. Muitos, hoje em dia, têm a chance de apresentar seus trabalhos, serem lidos, por um número imensurável de pessoas, por um custo menor do que pelos meios mais tradicionais. Algo que jamais

ocorreria no passado não muito distante. Muitas vezes me pergunto: **quantos autores desconhecemos ou nunca conheceremos porque ficaram incógnitos no tempo, por falta de divulgação e não por menos talento?**

Hoje, há muitas possibilidades, inclusive dos trabalhos desses escritores sejam espalhadas pelo mundo numa rapidez antes imaginada e encontrem olhos, ouvido e coração que aprovelem e acolham que suas obras. Tudo isso possibilitado pelo mundo virtual!

Na minha visão, a literatura nacional, é imensamente rica, temos estilos variados para todos os tipos de leitores e gostos. Ela é o próprio reflexo do que seja o povo brasileiro: uma imensa colcha de retalhos, rica, bonita, colorida, construída e reformada a cada momento. Atualmente, do elitismo que imperava, surge a esperança na democratização dos espaços literários possibilitada pela era tecnológica, proporcionando uma maior visibilidade dos escritores em geral e conseqüentemente, ampliando a produção da literatura nacional.

Saudamos a todos, como o Divulga Escritor, que tomaram para si esta missão.

ENTREVISTA**Escritor JM Alvarez**

José Manoel Alvarez, ou JM Alvarez, carioca, capricorniano e botafoguense. É casado e pai de três filhos já adultos.

Fã de seriados e cinema. Gosta de ler romances, biografias e ficção-científica. Seus autores favoritos são; Erico Veríssimo, José Mauro de Vasconcelos, Jorge Luiz Calife, Arthur Clark, Isaac Asimov, Ken Follet, Sidney Sheldon e Nicholas Sparks.

Trabalhou por 38 anos em uma multinacional, quando resolveu se aposentar e realizar um sonho de adolescência, escrever, ler e desenhar.

Em 2014 descobriu o Wattpad onde poderia não só ler, como também escrever e ser lido por outras pessoas. Foi então que surgiu a ideia de escrever Amor Infinito, seu primeiro romance, que em 2015 foi editado pela editora Tribo das Letras e lançado durante a Bienal do Livro do Rio de Janeiro.

Boa leitura!



Quero passar mensagens boas, mas sem que possa ser confundido com livro de autoajuda. E eu não tenho nada contra este segmento, mas não é a minha praia. Quero que as leitoras acabem de ler o meu livro e o recomendem para as amigas.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor JM Alvarez é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a participar do Festival de Literatura organizado pelo escritor Luiz Amato?

JM Alvarez - Conheço o Luiz Amato há uns dois ou três anos, sempre pelo Facebook. Comprei seus dois primeiros livros diretamente com ele e acompanho sua luta constante pela divulgação da literatura nacional. Sendo assim, quando vi sua proposta para este evento eu não pensei duas vezes e aderi.

O que mais o encanta no evento?
JM Alvarez - A diversidade de autores e estilos.

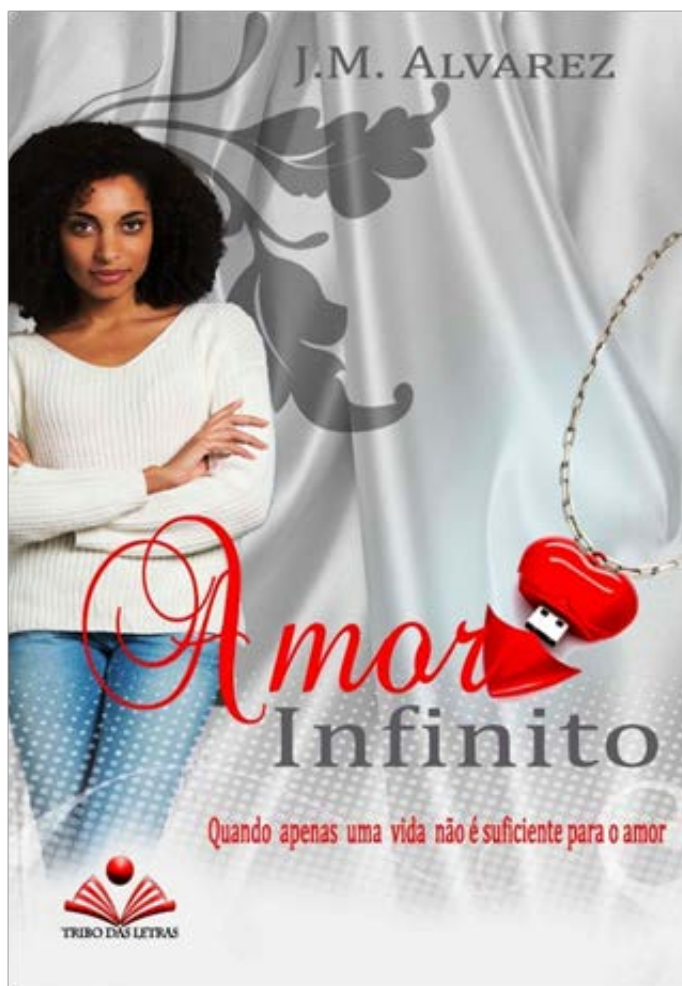
Quais livros/escritores marcaram sua vida? Por quê?

JM Alvarez - O primeiro livro que li na vida foi O Esquilo Voador, presenteado por uma professora

por minhas excelentes notas. Ele foi o início de tudo. Depois descobri o maravilhoso escritor José Mauro de Vasconcelos, com seus livros *Meu Pé de Laranja Lima*, *Rosinha*, *Minha Canoa*, *O Palácio Japonês* e *o Veleiro de Cristal*. Mas o meu grande favorito sempre foi *Erico Veríssimo*, com *O Tempo e O Vento*, *Um Certo Capitão Rodrigo*, *Ana Terra*, *Clarissa*, *Saga*, *Incidente em Antares*, entre outros. Ele era um escritor genial. Depois eu descobri os autores de ficção científica como *Arthur C. Clark* e *Isaac Asimov*, e os fantásticos romances de *Edgar Rice Burroughs*, contando mais de vinte aventuras de seu genial personagem *Tarzan*, que integravam a antiga coleção *Terramarear*, da *Companhia Editora Nacional*. Dos autores românticos e grandes contadores de histórias os meus preferidos são *Sidney Sheldon* e *Nicholas Spark*. Todos estes livros foram importantes para mim em determinado momento de minha vida.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Amor Infinito”?

JM Alvarez - Desde a adolescência eu tinha um sonho de escrever um livro, que, por inúmeros motivos, nunca havia conseguido. Porém, há dois anos eu me aposentei e resolvi não mais trabalhar formalmente e dedicar-me aos meus hobbies favoritos: ler, escrever e desenhar. Comecei a escrever *Amor Infinito* com o título inicial de *Almas Gêmeas*. Sempre achei muito interessante este tema de almas gêmeas, que se reencontram em ininterruptas encarnações para viverem, ou não, um grande amor. Mas não é um livro doutrinário sobre reencarnações ou espiritismo. Falo muito rapidamente sobre essa questão.



É um romance com muito amor e amizade. Eu já definira que o tema do meu primeiro livro teria que ser sobre almas gêmeas e estava fazendo o primeiro rascunho do roteiro quando li uma carta na coluna do consultório sentimental da revista dominical do jornal *O Globo*, que tinha uma questão que casava exatamente com o que eu pretendia escrever. Então resolvi usar aquele tema como o ponto de partida; um sentimento muito forte entre dois amigos, sendo que ambos eram comprometidos e amavam seus parceiros. Depois pesquisei na Internet e em livros espíritas sobre o tema. E a partir daí eu fui criando a trama e desenvolvendo os personagens e seu universo.

Como foi a escolha do Título?

JM Alvarez - No livro um diário gravado num pen drive em formato de uma joia é encontrado com Yara, a tripulante de uma estação espacial

no ano de 2327. E ele conta uma grande história de amor acontecida em 2060 entre *Gegê* (*Germano*), *Elisabeth* (a namorada) e *Bárbara* (a grande amiga). E o mistério que explica este sentimento forte existente entre *Gegê* e *Bárbara*, só tem explicação em 1870, quando eles estiveram juntos numa vida anterior. Aliás, todos os personagens da trama de 2060, são mostrados em suas vidas nos anos 1870, na parte final da história. E já ao finalzinho do livro vamos também descobrir qual é a ligação de *Yara* com os personagens de 2060 e de 1870. Portanto nada mais natural do que chamá-lo de *Amor Infinito*, pois, de formas diversas, durou centenas de anos e quem sabe por quantas outras épocas ainda continuará.

O que o inspirou na criação dos personagens?

JM Alvarez - Foi um processo muito prazeroso. Primeiro eu defini que uma das protagonistas teria que ser negra, para termos um possível romance inter-racial. Gostei desse tema. Acho que os personagens negros são muito pouco explorados em nossa literatura até hoje. No caso era a *Bárbara*. Ao final acabaram sendo duas, pois a *Yara* também é negra, embora neste primeiro livro sua participação seja pequena. Depois criei o casal principal, *Gegê* e *Elisabeth*. A que mais me deu prazer em compor foi *Isaura*, a mãezona de *Gegê*, e que eu me baseei livremente numa grande amiga paulista, *Marlene Guimarães*, que se tornou minha beta, e que eu não conhecia pessoalmente, só através de *WhatsApp* e *Facebook*. Mas, minhas personagens favoritas são *Bárbara* e *Isaura*, que é, sem dúvida, a personagem que eu mais gostei de escrever, pois ela é engraçada

e eu acabava me divertindo muito bolando as cenas dela e suas tiradas bem humoradas. Foi através de Isaura que dei meus recados. Quem sabe no futuro não faço um livro só para ela?

Qual foi o momento, cena mais difícil para você escrever das suas histórias?

JM Alvarez - O mais difícil aconteceu no capítulo 13, quando a Bárbara passaria a compor um casal homossexual com a Luana, uma personagem que entraria na trama exatamente para isso. Mas a repercussão entre as minhas amigas e as leitoras do Wattpad foi péssima. As leituras a partir daquele capítulo caíram muito e não chagaram a 30% da média que tinha antes. E amigas disseram que estavam acompanhando, mas que não gostaram do fato dela ser gay. Eu estranhei muito, pois o povo vê isso diariamente nas novelas da TV e não me consta que a audiência delas tenha caído por causa disso. Realmente eu não esperava aquela reação. Então resolvi reescrever aquela relação, até porque eu também não estava muito à vontade para escrever sobre o assunto, mas estava encarando como um desafio de autor. Reescrevi os capítulos 13, 14 e 15 que já estavam no Wattpad, introduzindo um personagem masculino para compor o casal. Depois disso as leituras começaram a subir novamente. Foi a única concessão que fiz ao escrever o livro. Mas se acontecer de novo certamente não vou mais fazer outra concessão, vou seguir o que estava planejado.

O que mais o encanta nesta obra?

JM Alvarez - Entreter as pessoas e passar uma mensagem sempre positiva. Na minha história não há vilões maquiavélicos, pelo menos não até agora. O grau de vilania, quando houver, será moderado, pois também faz parte da vida. Mas o que procuro é que as pessoas tenham uma leitura gostosa, leve. E, sempre que possível, passar boas mensa-

gens, onde o amor e o bem sempre vão vencer no final. Já chega a vida real, onde a maldade está levando vantagem. Evito isso nos meus livros, que o mal prevaleça. Quero passar mensagens boas, mas sem que possa ser confundido com livro de autoajuda. E eu não tenho nada contra este segmento, mas não é a minha praia. Quero que as leitoras acabem de ler o meu livro e o recomendem para as amigas.

Onde podemos comprar o seu livro?

JM Alvarez - Até o final do ano ele já deverá estar nas livrarias. A primeira tiragem foi destinada ao lançamento na Bienal do Livro do Rio e depois na de Pernambuco, além de uma pré-venda realizada pela Internet. A editora Tribo das Letras fez um trabalho fantástico e agora estamos na fase de ajustes para que a edição que for para as livrarias esteja o mais perfeita possível. Mas ainda temos edições disponíveis para venda no site da editora (http://www.livrostdl.com.br/produto.php?cod_produto=8344442) e na lojinha virtual do meu blog (<http://www.jmalvarezescritor.com/p/lojinha.html>). Quem comprar no meu blog recebe o livro autografado e com marcadores.

Quais os principais hobbies do escritor J. M. Alvarez?

JM Alvarez - Ler, ler e ler, escrever e ver seriados de TV.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

JM Alvarez - É difícil dar uma opinião por não estar acompanhando mais de perto este mercado até o ano passado. Mas, pelo que tenho visto há, um expressivo crescimento dos livros nacionais. Muitos autores novos surgindo e sendo editados. Principalmente autoras, ainda mais depois do surgimento do Wattpad, Widbook, Amazon e outras plataformas de autopublicação. Acho que a tendência é aumentar ainda

mais. Meu livro foi editado pela editora Tribo das Letras e eles fizeram um investimento enorme em novos autores nacionais. Foram cerca de setenta autores nacionais lançados na Bienal do Livro do Rio pela Tribo das Letras, e pelo seu selo Métrica. Acho que nenhuma outra editora lançou tantos autores nacionais numa única Bienal. E a grande maioria deles ainda não havia sido editada antes. E isso deve ser um fato a ser comemorado. Acho que a tendência é que esse espaço para os autores nacionais continue se expandindo progressivamente.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor J. M. Alvarez. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

JM Alvarez - Que prestigiem os autores nacionais, sem que isso possa parecer xenofobismo, afinal há espaço para todos. Mas não há como fazer este mercado crescer se os leitores não comprarem os livros, sejam impressos ou em e-books. Não adiante escritores terem milhões de leituras no Wattpad, e plataformas semelhantes, se este apoio não se reflete na hora de comprar os livros. Afinal, todo escritor, por mais iniciante que seja, sonha um dia poder viver de sua carreira de escritor. E isso no momento é para bem poucos. Mas com a ajuda dos leitores podemos aumentar significativamente este contingente de escritores que vivam da venda de seus livros.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Rô Mierling

Participação especial

Obra de escritora gaúcha retrata realidade de vítimas de abuso sexual e atinge mais de 1 milhão de leituras em plataforma online

“Diário de uma Escrava – Uma história cruel” mostra como a realidade de muitas mulheres está longe de alcançar o sonhado final feliz.

Diferentemente da maioria dos best sellers em que no fim tudo acaba bem, a escritora gaúcha Rô Mierling decidiu mostrar como a realidade de muitas mulheres está longe de alcançar o sonhado final feliz.

Em sua mais recente obra, o livro “Diário de uma Escrava – Uma história cruel”, a autora retrata a história de Laura, uma jovem que foi sequestrada aos 15 anos de idade para ser usada como escrava sexual. O relato é feito em forma de diário, onde a personagem conta todo os detalhes de abusos que sofreu. O formato fez sucesso entre usuários de uma plataforma online de publicação independente de textos, atingindo mais de um milhão de leituras.

“No livro, [Laura] passa mais de 4 anos embaixo da terra trancada em um buraco, dos 15 aos 19 anos. O enredo é ficcional, mas baseado em dados reais. Ou seja, com base em estudos, reproduzi o que seria cada agressão, cada noite isolada, cada sentimento, cada medo”, explica Mierling.

Segundo a escritora, a ideia de escrever um livro sobre uma temática tão impactante surgiu ao perce-

ber que muitas mulheres a sua volta sofriam com os mais diversos tipos de abuso sexual, e não recebiam o devido suporte, fosse de familiares, do poder público ou da sociedade.

Mas, para conseguir relatar com fidelidade a realidade de uma escrava sexual, Rô Mierling precisou pesquisar a fundo. A partir de 2012 ela começou a buscar referências em artigos, documentários e livros sobre o assunto – incluindo as memórias de cativo de Natascha Kampusch, jovem austríaca que foi sequestrada na década de 1990, e passou oito anos vivendo como prisioneira de um homem.

“Quando estouraram certos casos como o da Natascha, eu fui ler o livro, ver as reportagens e tentar sentir o que ela sentiu, para compreender mais. Acabei não achando um único livro que contasse os pormenores em detalhes, de forma que eu sentisse a dor, o medo. Era sempre uma leitura ‘poupando’ o leitor”, afirma a escritora.

A ânsia de expor essa difícil problemática de forma mais real, fez com que Mierling descrevesse com detalhes os castigos, abusos e a repressão sofrida pela personagem principal. Para a autora, este foi o principal motivo da obra ter feito tanto sucesso entre leitores da plataforma online Wattpad.

“O livro alcançou uma quantidade imensa de leituras online e muita aceitação devido aos detalhes e a forma bruta de descrever o dia a dia de uma escrava sexual. Atualmente estamos com 1 milhão e 380 mil leituras no Wattpad”, comemora.

Com a boa visibilidade que o livro alcançou na internet, diversas editoras enviaram propostas de publicação para Mierling, que está prestes a assinar contrato com uma delas. Enquanto não é lançado fisicamente, o “Diário de uma Escrava – Uma história cruel” pode ser acessado gratuitamente pelo link <https://www.wattpad.com/51164534-di%C3%A1rio-de-uma-escrava-uma-hist%C3%B3ria-cruel-cap%C3%ADtulo>

Sobre a autora

Rô Mierling é gaúcha, escritora, antologista, natural de Porto Alegre. Atualmente vive em Buenos Aires divulgando a literatura brasileira de novos autores. A escritora tem 3 livros já publicados, um deles em Portugal e mais 20 antologias publicadas, atuando como coordenadora, reunindo talentos literários nacionais e internacionais, incluindo edições bilíngues.

Contato com a autora:

E-mail: romierling@gmail.com

Site www.romierling.com.br

Feira do Livro de Londres

Faça sua inscrição e deixe seus livros ganharem o mundo.

12 a 14 de Abril 2016

Essa é a sua chance de ver seus livros viajarem por todo o mundo, encantando dezenas de novos leitores.

Participe!

Entre em contato pelo nosso e-mail:
zlcomunicacao8@gmail.com



ENTREVISTA

Escritora Kesley Cremonezi

Emergente escritora, que publicou seu primeiro livro “O sabor da Vingança” aos quatorze, segue para o lançamento de seu segundo livro intitulado de “Terra de Floreyviu encanto de fadas” pela editora Multifoco.

Considerada a romancista mais nova do Brasil, Kesley Cremonezi tem conquistado muitos fãs nas redes sociais, principalmente por causa de seu livro “A noiva do meu irmão” publicado virtualmente, atualmente com mais de 300.000 leitores em vários países.

Boa leitura!



Quando lemos um livro, por um minuto nós leitores, fazemos aquele livro se tornar real, vivenciando cada momento.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Kesley Cremonezi é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor conte-nos o que a motivou a escrever um livro aos 14 anos?

Kesley - Meu primeiro livro foi escrito baseado em grandes questões sociais e seus princípios. Englobei críticas, reflexões e um ponto de vista sobre vários assuntos, como a ganância, o egoísmo, as classes

sociais e varias outras dificuldades vivenciadas em um período da historia brasileira, apesar dos locais serem fictícios. Sonhava em publicar, mas não acreditava que seria possível.

Conte-nos que sabor tem “O Sabor da Vingança”?

Keslley - A vingança ela tem um sabor psicológico diferente para cada pessoa. Uma busca pela satisfação de algo que foi perdido, um ego ferido, ou um espaço não preenchido. Ela é a ausência de paz em si mesmo.

Em que momento se sentiu inspirada para iniciar a escrita de seu segundo livro “Terra de Floreyviu Encanto de Fadas”?

Keslley - Escrever para mim é um passatempo. Eu simplesmente começo, não existe um momento certo. Sempre que me sobra tempo, estou pronta para escrever algo que vem em mente, e no decorrer das paginas eu procuro evoluir, mas sempre com um objetivo. Foi como aconteceu com Terra de Floreyviu, iniciei uma história, e apliquei a ela, um objetivo de reflexão para o leitor.

Como foi a construção do enredo e personagens desta obra?

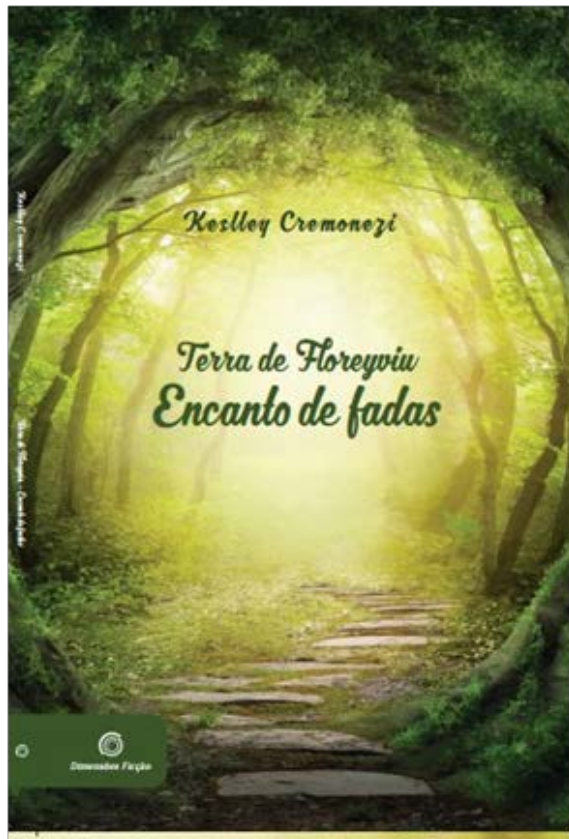
Keslley - Simples, de uma maneira espontânea, sem um planejamento. Apenas a desenvolvi.

O que mais a encanta na “Terra de Floreyviu Encanto de Fadas”?

Keslley - Como escritora me encanto com o que o livro me trouxe, novos pensamentos, e uma liberdade ainda maior de escrever, sem impor limites. Como leitora do livro, a ideia da vida existente dentro das paginas de um livro e o poder de tornar tudo real. Quando lemos um livro, por um minuto nós leitores, fazemos aquele livro se tornar real, vivenciando cada momento.

Com mais de 300 mil acessos no Wattpad “A Noiva do meu Irmão” ganha novos leitores a todo momento, como você se sente com o sucesso do livro?

Keslley - É uma sensação maravilhosa ver que o meu trabalho está se estendendo cada vez mais, atingindo um publico maior. Esse sempre



foi o meu sonho, e agora eu o vejo em plena realização.

O livro que esta sendo escrito, tem previsão para término de escrita?

Keslley - A Noiva do meu irmão não foi escrito com base em planejamento nenhum, mas pretendo levar não mais que dois meses para concluir o livro.

Onde podemos comprar os seus livros?

Keslley - O Sabor da Vingança está a venda em alguns sites na internet e eu faço a venda dos livros também. Terra de Floreyviu faz parte de um catálogo de livraria, vendo pessoalmente, e pelo site da editora.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Keslley - Ampliar os meus conhecimentos aperfeiçoado a minha forma de escrever, e levar adiante a minha carreira nesse mundo maravilhoso da literatura.

Como você vê o mercado literário nacional?

Keslley - Está em um processo de evolução. Infelizmente a maior parte da sociedade brasileira não tem o habito da leitura, o que diminui bastante as fronteiras literárias.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Keslley Cremonesi. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Keslley - A leitura é a essência da alma que nos permite viajar através do tempo.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Conheça a saga

Planeta Terra

de Delanie Velázquez

Embarque numa viagem emocionante,
rumo a um futuro que nos aguarda silenciosamente.



A autora **Delanie Velázquez** apresenta o primeiro volume da série Planeta Terra.

Uma história divertida e envolvente. Um livro que estimula o pensamento e a reflexão, a arte de questionar e debater.

Visite nosso site e mídias sociais para descobrir mais:



www.delanievelazquez.com

 @delaniev  /delanievelazquez



escritoradelanievelazquez  82dv



Escritora Lúcia Beltrão

Participação especial

LITERATURA NACIONAL – Minha Visão

Fico pensando nos autores de outrora, grandes autores, e relembro o sofrimento deles para conseguirem publicar seus escritos. A grande maratona pelas editoras que lhes davam, quase sempre, não, como resposta, o que não difere dos dias atuais. Muitos ainda conseguiam publicar seus textos em jornais e revistas da época. Grandes nomes da literatura nacional morreram na mais absoluta miséria e só foram reconhecidos após sua morte. Passam-se anos, séculos até, mas nunca se viveu e não se vive da literatura neste país. Infelizmente. O amor às letras é a mola que impulsiona os autores a continuarem escrevendo. Ainda bem que continuam.

Desde o período colonial que a literatura brasileira nasce e começa a ser difundida. Ela cresce e mostra-se em diversos períodos. Poesia satírica e influências barrocas. O neoclassicismo, principalmente difundido em Minas Gerais com importantes poetas. O romantismo, o realismo, o pré-modernismo, o modernismo, pós-modernismo e regionalismo, até chegarmos à contemporânea, onde se abre aí, novos caminhos na literatura nacional. O seio da literatura portuguesa originou a nossa literatura. Rica literatura, tão dividida e tão completa,

pois temos para todos os gêneros e gostos. No século XX não eram poucos os autores brasileiros nacionalmente e internacionalmente conhecidos, refletindo o desenvolvimento das letras nacionais. O que não satisfazia era o número pequeno de leitores, o que ainda hoje nos entristece, apesar de começarmos a olhar a literatura com outros olhos desde então.

A Semana de Arte Moderna trouxe de vez a literatura de vanguarda de uma maneira bem brasileira, embora pautada nos principais movimentos artísticos europeus. A partir daí a produção literária foi crescente estendendo-se até hoje. A maior crítica é sem dúvidas, ao preço do livro, que continua inacessível a grande parte da população, se bem que isso vem mudando de maneira lenta, mas o aumento das publicações literárias nacionais vem crescendo a olhos vistos. O país está longe de ser voltado à literatura como os países desenvolvidos, mas está caminhando para uma nova realidade, graças às redes sociais, onde há uma geração de autores e leitores influenciados pela internet.

Hoje vejo um grande celeiro de literatas em busca de projetarem-se no cenário em expansão. Herança

lusitana, a nossa literatura cresce enormemente e a nossa produção bastante significativa difunde-se ao longo do país. Temos valores que desabrocham todos os dias dando continuidade a essa rica diversidade literária que nos é peculiar. É necessário que as escolas estimulem as crianças desde cedo a terem o hábito de lerem e que levem isto para casa. Os pais deveriam estimular seus filhos à leitura, pois daí vem uma maior facilidade no aprender. Na verdade faz-se necessário uma conscientização da sociedade como um todo, de que, ler estimula o conhecimento e abre portas para viagens inesquecíveis, e futuros mais promissores, para a vida, através da literatura em geral. As editoras precisam investir sem medo nos novos que surgem no mercado, porque há muita coisa boa perdendo-se por aí. Acreditando nos nossos valores estaremos em pé de igualdade com os melhores e certamente o país terá seu valor literário reconhecido como um dos maiores do mundo. Graças a esse estímulo oriundo da internet, quem sabe, já poderemos vislumbrar um futuro mais promissor para a nossa literatura. Quiçá estejamos mesmo crescendo no caminho pretendido.

ENTREVISTA

Escritora Larissa Escuer

Meu Nome é Larissa Escuer, moro no interior de São Paulo, sou apaixonada por Nutella, canecas, livros, séries, filme,, corujas, viajar, decoração e beleza.Sonho viajar o mundo, e conhecer diversas culturas.Sou fã de música e artes no geral como teatro e cinema.Sincera, falo o que penso, tenho uma opinião forte sobre boa parte das coisas, por isso escrevo os textos.. Escrevo para me expressar e posto todos no blog. Tenho um encanto por Distopias, Poesias, YAs, Nacionais, Fantasias e Ficção. Meus autores favoritos são John Green, Suzanne Colins, Juliana Daglio e Paula Pimenta.

Boa leitura!



Em ampliação, acho que temos vários autores incríveis com pouca visibilidade, mas vejo mais gente procurando ler esses autores então é um processo que ainda está em andamento.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora e blogueira Larissa Escuer é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a

motivou a ter gosto pela área literária?

Larissa Escuer - Fui estimulada pela escola, mas com um incentivo em casa e por causa de algumas amigas.

O que mais a encanta na Literatura?

Larissa Escuer - Como ela pode ser poética, emotiva e dar uma sensação de liberdade.



Que temas abordas em seus textos literários?

Larissa Escuer - Coisas cotidianas sabe? Amizade, felicidade, nostalgia.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de sua escrita?

Larissa Escuer - Que todos passam por coisas parecidas e que a histórias de uns é o ensinamento para outros.

Conte-nos de forma geral que textos/trabalhos são apresentados em seu Blog Segredos de uma Cerejeira?

Larissa Escuer - Literatura em geral, resenhas, tags, primeiras impressões, enfim tudo isso sem perder o foco da leitura.

Como foi a escolha do Título para o Blog?

Larissa Escuer - Estava em uma fase lendo Pretty Little Liars, então juntei o foco da história com a minha flor favorita, e surgiu o nome do blog.

Quais os principais hobbies da blogueira Larissa Escuer?

Larissa Escuer - Faço teatro, vejo séries, me maquio como hobbie e leio muito.

Como você vê o mercado literário nacional?

Larissa Escuer - Em ampliação, acho que temos vários autores incríveis com pouca visibilidade, mas vejo mais gente procurando ler esses autores então é um processo que ainda está em andamento.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora/blogueira Larissa Escuer. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Larissa Escuer - Escrevam. É libertador como diz minha amiga. Sigam seus sonhos com persistência que um dia eles se realizam podem ter certeza.

Contatos da entrevistada

Blog: <http://segredosdeumacerejeira.blogspot.com.br/>

Facebook: [https://](https://www.facebook.com/segredosdeumacerejeira/?fref=ts)

[www.facebook.com/](https://www.facebook.com/segredosdeumacerejeira/?fref=ts)

[segredosdeumacerejeira/?fref=ts](https://www.facebook.com/segredosdeumacerejeira/?fref=ts)

Email: larissaescuer@gmail.com

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com

Vem para nossa página no Facebook



**EU GOSTO
DE
LIVROS!!!**

**Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros**

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante



ENTREVISTA

Escritora Marta Maria Niemeyer

Meu nome é Marta Maria Niemeyer. Nasci em Senador Firmino MG. Moro no Rio de Janeiro. Casada com Jorge, temos uma filha seu nome é Aline, sou contadora de histórias e gosto de fazer trabalhos voluntários, tenho dois livros infantis publicados, o primeiro se chama “BORBOLETA BIRUTA”, segundo é “AS MORDIDAS DO TIO PASTOR ALEMÃO” foi lançado na Bienal do do Rio de Janeiro em setembro de 2015. Também gosto de escrever poemas, falta apenas coragem em publicar nos livros. De vez em quando publico no facebook e blog, os amigos estão sempre esperando por novidades.

Boa leitura!



Estimula o hábito da leitura, favorece interesse na criatividade, ajuda na compreensão e enriquece vocabulário.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Marta Maria Niemeyer é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, contar histórias é uma atividade delicada e encantadora com a qual você faz

com maestria, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela contação de histórias?

Marta Niemeyer - Cresci ouvindo histórias que meu saudoso pai nos contavam. Todas as noites após o jantar ele nos reuniam em torno de si, éramos 8 irmãos, para ouvirmos

suas belíssimas e encantadoras narrativas. Ali nasceu meu gosto pela contação de histórias.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever seu livro “Borboleta Biruta”?

Marta Niemeyer - Uma noite eu



estava um pouco angustiada pelo motivo de que minha amiga Fátima Miguez maior incentivadora encontra-se no leito do hospital. Ela gostava muito de borboletas, conhecia parte da História, achou muito interessante. Escrevia a história desejando prestar homenagem.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para a escrita desta obra?

Marta Niemeyer - Uma mistura de emoções de ter clareza de que nascia uma linda história, e que talvez minha amiga não pudesse esperar a publicação do mesmo.

Divulga Escritor - De que forma estes desafios foram superados?

Marta Niemeyer - Com trabalho, perseverança e muito entusiasmo.

Divulga Escritor - O que mais a encanta em seu livro “As mordidas do Tio Pastor Alemão”?

Marta Niemeyer - Um fato marcante que ocorreu na infância da autora. Poderia ter deixado marcas dolorosas, tal coisa não ocorreu. Sua reação foi muito importante para que ela aumentasse sua auto estima e percebesse que fora inteligente, tomando atitude que ofereceu excelente resultado. (jamais tive mágoas ou ressentimento).

Divulga Escritor - Onde podemos comprar seu livros?

Marta Niemeyer - Aceito os pedidos pelo, martamariavalle@hotmail.com

Divulga Escritor - Você realiza trabalhos voluntários em escola, igrejas, creches... conte-nos de que forma o leitor pode entrar em contato para negociar visita?

Marta Niemeyer - Pelos telefones: (21) 2254.4476/ 991430908

Divulga Escritor - Em sua visão,

quais os benefícios da contação de histórias para o público infantil?

Marta Niemeyer - Estimula o hábito da leitura, favorece interesse na criatividade, ajuda na compreensão e enriquece vocabulário.

Divulga Escritor - Pois bem estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora e contadora de história Marta Maria Niemeyer. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Marta Niemeyer - Desejo que nenhuma criança deixe de ler por falta de livros.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Maurício Duarte

Participação especial

Projetos e mercados literários

Quando em meados dos anos 1970, chegou-se à conclusão de que a interpretação do leitor era realmente importante no contexto da obra literária, a ponto de que “ser lido” completaria o livro e a atividade literária, isso foi uma verdadeira mudança. Precisaríamos de uma mudança desse porte quando se fala de mercado literário, vendas de livros, editoras e livrarias.

Por que digo isso? Porque o cenário literário de vendas tem se sustentado ultimamente com best-sellers e séries estrangeiras. Se não for assim, pelo menos é o que parece, porque esses títulos sempre despontam com destaque nas prateleiras das megastores. As livrarias menores seguem a mesma linha das megastores, investindo em títulos de grandes nomes internacionais, medalhões que sempre vendem. Os novos escritores e as promessas tem que se contentar com posições subalternas dos seus livros que, muitas vezes, apenas compõem as estantes, mas não estão ali para serem vendidos realmente.

Para que essa realidade mudasse seria preciso que mudasse a cultura livreira e editorial no nosso país e no mundo. Segundo Otto Maria Carpeux, “cultura é tudo aquilo que fica quando uma pessoa já esqueceu tudo o que aprendera.” Se é verdade, podemos dizer que cultura é inerente ao nosso ser, que está além da simples acumulação de conhecimen-

to. E, desse modo, seria a atitude de perceber que o projeto editorial de democratização da literatura, de investimento na qualidade gráfica das obras, de focar num segmento e fazê-lo o mais expressivo possível do ponto de vista da variedade desse segmento, de estímulo à leitura de e-books ou de concentração nas boas traduções de estrangeiros e de aposta nos nomes brasileiros novos, poderão apontar caminhos para uma luz no fim do túnel.

Certamente nenhuma dessas mudanças podem ser implementadas se não houver um devido apoio governamental para os editores e livreiros e se tais fatores não forem pensados a longo prazo. Também não será efetivo esse plano se não existir um fomento à formação de leitores novos com ajuda à criação de clubes de leitura e literários, à bibliotecas e centros culturais.

Recentemente a editora Cosac Naif entrou em falência, bem como a livraria Leonardo Da Vinci já havia entrado. Sinais dos tempos? Pode ser que tais malogros abram os olhos de quem forma opinião e de quem é responsável por políticas públicas relativas ao mercado editorial e livreiro no nosso país. Esperemos que tempos melhores venham e nos façam esquecer essas perdas, cujas lacunas só podem ser preenchidas com projetos – editoriais e livreiros – de envergaduras semelhantes.

ENTREVISTA

Escritor Paul Richard Ugo

Publicitário, redator e professor, desde criança criando roteiros de filmes imaginários, e depois roteiros de filmes de treinamento, publicidades em TV, textos para anúncios impressos e, em casa, criando histórias e colecionando ideias. Amante dos livros e filmes de mistério e de autores como Edgard Allan Poe, H.P. Lovecraft, Stephen King e Humberto de Campos, teve influência da série americana de Rod Serling - Twilight Zone, e das produções da inglesa Hammer Films além dos incríveis filmes de Hitchcock. Este é Paul Richard Ugo, contista de mistério que descreve, além da história, o ambiente onde as tramas acontecem fazendo com que cada lugar se transforme também em um personagem.

Boa leitura!



A leitura pode ser feita com dois pontos de vista. O do simples entretenimento para quem gosta do estilo, e o da crítica ao comportamento humano.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Publicitário, professor e escritor Paul Richard Ugo, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, con-

te-nos um pouco sobre o seu livro Contos de Alguns Lugares.

Paul Richard Ugo - Comecei a escrever os Contos de Alguns Lugares como conteúdo de um blog de textos que tenho. Neste estilo, somei

13 contos que me pareceram interessantes para formarem um livro. Mas, acabei me entusiasmando pela opinião de algumas pessoas ligadas ao meio literário para as quais eu enviava pedindo opinião, e ao che-

gar ao vigésimo segundo conto, que me foi ditado pela intuição, dei por concluída a obra. Hoje o livro está seguindo um caminho muito bom, com críticas positivas por parte de leitores especializados no tema apesar de toda a dificuldade que tenho como escritor desconhecido e estreado. Em dezembro de 2015, três meses depois do lançamento, o livro entrou para a lista dos melhores livros de terror do ano de 2015, segundo o blog Biblioteca do Terror.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Contos de Alguém Lugares”?

Paul Richard Ugo - Sempre senti necessidade de escrever. Desde pequeno escrevia roteiros de filmes que nunca foram produzidos, de histórias que nunca viraram livros, até que profissionalmente esta bagagem acabou por me ajudar quando escrevi colunas para jornais, roteiros para filmes publicitários e textos para anúncios em mídia impressa. Mas o sobrenatural sempre me fascinou. Desde meus primeiros filmes em super-8 até as gravações de novelas de comédias de terror com amigos em fitas K-7 gravadas em toscos gravadores portáteis, que o tema terror me acompanha. Foi como um pote que foi enchendo até que decidi dividir minhas histórias com o público. Gosto de pesquisas e o livro me permitiu isso.

Como foi a construção dos contos que compõe o livro?

Paul Richard Ugo - Não posso negar que tenho forte influência daquilo que vi e ouvi quando criança. Havia um programa de rádio no Rio de Janeiro chamado “Eu Acredito no Incrível” que eu ouvia com a empregada doméstica que trabalhava em minha casa. Eram assustadores. Depois, não perdia nenhum filme da Hammer Films com Peter Cushing, Vincent Price, Bela Lugosi, Christopher Lee, dentre outros ícones da produtora. Depois disso, a série americana Twilight Zone, ain-

da na TV em preto e branco (depois houve um remake produzido por Steven Spielberg), me deixava sem dormir. Tive várias experiências sobrenaturais reais que uso em meus contos. Todos eles contêm elementos de experiências vivenciadas por mim sejam pelos lugares por onde passei ou por coisas que realmente aconteceram.

O livro tem seu diferencial, por ter em seu contexto acontecimentos bizarros e inexplicáveis em forma de contos, pode nos dar um breve exemplo de temas abordados na obra?

Paul Richard Ugo - A leitura pode ser feita com dois pontos de vista. O do simples entretenimento para quem gosta do estilo, e o da crítica ao comportamento humano. Nos contos, pessoas normais relatam seus sofrimentos, suas fraquezas, suas taras, suas perversões, suas maldades, bondades. Sofrem discriminações, bullying, inveja, ganância, poder e vários contos se basearam em fatos acontecidos nos lugares apresentados. Passeio por várias cidades do Estado de Maryland, pelo Maine, por Nova York dos anos 80, pelos bairros de Lisboa de 1959, pela região do Azeitão, por Londres e pela Escócia. Sempre detalhando diversos fatos e curiosidades históricas e geográficas sobre cada lugar. O bizarro descrito em minhas histórias não é mais forte do que vemos todos os dias. Só intrigam o leitor pois as motivações são sobrenaturais.

Que tipo de textos gostas de ler?

Paul Richard Ugo - Gosto de curiosidades sobrenaturais, estudos dos mistérios da alma, do espírito, da relação entre o bem e o mal, dos monstros que habitam nossa fantasia e como eles acabam por se tornarem reais. Gosto de estudos místicos e religiosos, ufológicos, pesquisar sobre tudo à minha volta (o que já fez com que os mais próximos me chamem de Mister Goo-



gle). Não me considero um intelectual pois estes formam conceitos. Me considero um estudioso com boa informação enciclopédica. Fui criado numa família de educadores, cercado de livros científicos, artísticos e de ciências naturais. Sou um curioso e me aprofundo nos temas que me agucem a curiosidade. Passei por algumas experiências místicas na infância que me levaram a estudar seus motivos e consequências. Em síntese, sou um ser em busca de explicações.



Onde podemos comprar o seu livro?

Paul Richard Ugo - Meu livro está disponível na rede da Livraria da Travessa, onde foi o lançamento em outubro de 2015, para o livro físico. No site da editora Autografia, o leitor pode encontrar o livro físico e o formato e-book. Na Amazon, a versão e-book já está disponível. É só acessar os links a seguir: <http://www.travessa.com.br/contos-de-alguns-lugares/artigo/94a3da37-12c2-4c00-b0c6-a629d08748c3>

http://www.amazon.com.br/Contos-alguns-lugares-Paul-Richard-ebook/dp/B019NMRV2/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1451083046&sr=8-1&keywords=contos+de+alguns+lugares

<http://www.autografia.com.br/loja/contos-de-alguns-lugares/detalhes>

Quais os principais hobbies do escritor Paul Richard Ugo?

Paul Richard Ugo - Ler, pesquisar, pescar. Recentemente, encontrei um hobby que tem me encantado e me levado aos tempos em que estudei teatro, que vivi em estúdios, e criei personagens. O meu canal no Youtube. É muito divertido fazer os vídeos que tenho postado e feito sozinho, sem ajuda de ninguém. Preparo meu cenário em casa mesmo, meu figurino, faço meu pequeno roteiro para não fugir do tema, edito, coloco trilhas, efeitos sonoros, visuais, etc. É muito divertido e me tira da realidade por uns instantes. Volto ao meu tempo de adolescente. E, sem dúvida nenhuma, o melhor hobby é escrever. Às vezes os textos saem “a prima pena” tão prontos que até desconfio se não foram intuídos por algum escritor morto. Quem sabe? Quem quiser visitar o canal, é só acessar o link

<https://www.youtube.com/channel/UCLYgRcOjRrgvDYC7m2zvGog>

Como você vê a literatura no mercado publicitário?

Paul Richard Ugo - Não tenho acompanhado muito o mercado literário mas percebo que apesar da crise que vivemos, os novos meios permitiram um crescimento no número de escritores que encontram cada vez mais facilidades em editar suas obras. Vejo o fenômeno dos Vlogs e Blogs como um manancial usado por editoras para encontrar valores que sejam comercialmente interessantes. Já o mercado publicitário vive olhando para seu próprio umbigo como produtor de entretenimento literário, mas se alimenta cada vez mais destes expoentes es-

critores pois eles são a renovação das tendências, as vozes das tribos com hábitos muito próprios que acabam formando segmentos mercadológicos bem definidos e interessantes.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor, publicitário e professor Paul Richard Ugo. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Paul Richard Ugo - Não se limitem a ler os best sellers ou os escritores da moda. Busquem novos textos, novos caminhos literários. Não caiam nas armadilhas das editoras e de escritores que caminham nas sombras de sucessos muitas vezes de qualidade duvidosa, mas que acabam sendo consumidos com a sofreguidão da rápida obsolescência. Busquem textos que fiquem gravados em suas almas, que sejam mais profundos e que possam construir com seus pedacinhos de papel recheados de palavras, seres humanos mais ricos de informações, mais cheios de cultura, mais cheios de arte. Mesmo aqueles que falam sobre as mais mórbidas sombras que habitam nossas almas!

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

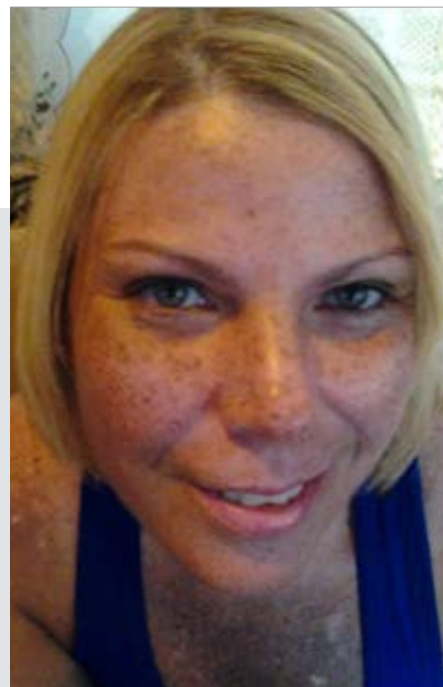
Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

ENTREVISTA

Escritora Patrícia Fernandes

Sou publicitária e autora profissional. Gosto de explorar meu talento e criatividade, criando ideias sólidas e concretas, sempre buscando a melhor maneira de desenvolvê-las. Trabalho bem em equipe e gosto de compartilhar ideias e metas bem definidas de trabalho. Sou ágil, gosto de inovar e aprender sempre. Meus gêneros preferidos são a ficção, terror, suspense, fantasia e o realismo fantástico.

Boa leitura!



Escrever outros livros nessa linha evoluindo para assuntos mais complexos como mundos paralelos, submundos e outros...”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Patrícia Fernandez é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever o seu livro “Além do

Cordão de Prata - Labirinto dos Sonhos”?

Patrícia Fernandez - Anos atrás no Orkut extinto eu colocava meus sonhos, vivencias astrais e experiências sobrenaturais reais num fórum.... Eram muitas relatadas, ai na época todos pediram para eu fazer

um livro ilustrado com eles.... Dai eu resolvi. Anos depois de muito custo e dedicação em fazer o livro com ajuda de uma amiga. Isso foi em 2005/2006...

Que temas são abordados nesta obra?

Patrícia Fernandez - Sonhos astrais, vivências astrais, sobrenaturais... projeção astral real e sonhos nítidos.

Como foi a escolha do Título?

Patrícia Fernandez - Isso foi difícil pacas!!!... rssrsrsr... fiz uma pesquisa e escalei alguns nomes... alguns gostaram de uns outros de outros... dai no fim eu resolvi esse nome mesmo, por ter ligação com astral.

Patrícia Fernandez - O que mais a encanta em “Além do Cordão de Prata – Labirinto dos Sonhos”?

Patrícia Fernandez - Ah sem dúvida minhas vivências fantásticas recheadas com as belas ilustrações feitas por dois artistas fantásticos, do qual captaram a essência da coisa na mosca.

Onde podemos comprar o seu livro?

Patrícia Fernandez - Por enquanto na amazon, mas tem outros links que estão sem estoque...

http://www.amazon.com.br/dp/856531734X/ref=asc_df_856531734X4014196/?tag=buscape-14-local-20&creative=380333&creativeASIN=856531734X&linkCode=asn. Outros links estou aguardando da editora... Quando tiver mando para vcs. <https://www.facebook.com/Al%C3%A9m-do-cord%C3%A3o-de-prata-labirinto-dos-sonhos-422082454664247/?fref=ts>. Tem o kit do livro. Resolvi criar isso como marca também... Blusa, caneca, chinelos, copo, toalha, chaveiros, canetas... <http://go.solomoto.com/Showcase/Designer/627560#/1745844>.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Patrícia Fernandez - Escrever outros livros nessa linha evoluindo para assuntos mais complexos como mundos paralelos, submundos e outros... (inclusive ensinando algumas técnicas de viagem astral).

Quais os principais hobbies da autora Patrícia Fernandez?

Patrícia Fernandez - Gosto de lê,

malhar, ir a praia, cinema, TV e seriado e TV, criar roteiros, meditar com cristais..., aliás, eu trabalho com cristais... Jogo tarô cigano, mas não como comercio...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “Além do Cordão de Prata – Labirinto dos Sonhos”. Escritora Patrícia Fernandez, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Patrícia Fernandez - Sintam, so-nhem, vivam a cada dia tanto no real quanto no astral... Meditem. Estudem, pesquisem e vão a fundo de seus desejos visíveis e invisíveis... Abraços sonhadores astrais...!!!!!!! eu que agradeço a vcs pela força e apoio!!!

Mais informações sobre a autora Roteiros Criados para Cinema e Teatro:

- fui colaboradora do seriado de TV para canal a cabo “Os Republicanos”, com 13 episódios finalizados, supervisionados e com redação final de yoya wursch.
- Seriado para Web TV/Celular: www.humanoides.com.br/: “jj, o nerd romântico” com 12 episódios para a produtora Vestígio Filmes e exibido no Canal Humanóides da OI-TV - Primeiro canal brasileiro de TV por celular.
- Argumento para cinema do longa-metragem “Anjo ou demônio?”
- Peças de Teatro corporativo para empresa – a feira/ a declaração/quarto 25- com supervisão e direção de Mar Junior.
- Adaptação da peça teatral “o alienista” de machado de Assis.
- “Galera Imperial e uma grande lição” - teatro escola.
- Peça – a caixa
- Curtas-metragens: A Caixa – ganhadora da menção honrosa do concurso de roteiros do globo cine/ Barco Furado/Navio do Além/
- Vários roteiros de 60 segundos para o Festival do Minuto: Escalada Maravilhosa, Enigma dos 12 Punhais e O



Signo de Caim.

Programas de TV criados:

- Reality show Assombrados
- Reality show 13 Estrelas
- Reality show Detetives
- Reality show Arquitetos
- Programa Arquivo Oculto
- Programa Baú POP 70, 80 & 90
- Programa Márcia Fernandez
- Reality show Viajantes do Passado
- Programa Almanaque Sexy - roteiro em 13 episódios
- Programa esportivo - Radicalizando Considerações Finais

O talento e o dom de criar que Deus me deu são de alto valor pra mim.

O conteúdo e estrutura dos programas e roteiros que crio São baseados em fatos e programas que vi e vivi no passado, E que persistiram como “fantasmas” em minha memória.

Eu crio argumentos para trazê-los de volta à vida.

Todos os meus projetos foram pesquisados e estudados.

Todos são viáveis e possíveis de serem feitos.

Deixo claro que todos meus textos e criações são feitas no intuito de trazer diversão e entretenimento trazendo alegria e sonhos para o publico em geral.

Rumo à nova era da TV do Teatro e do Cinema. É o autor Evoluindo junto com a obra.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Escritor Francisco Antonio Cavalcanti

Participação especial

Do ofício de edi

Francisco Antonio Cavalcanti, natalense radicado na Paraíba, autor do romance *O Violoncelo*, recentemente lançado em Natal, esteve andando por São Paulo nos meados de abril, visitando uma filha e também no rasto de coisas ligados à música e à literatura. Por uma das veredas da paulicéia menos desvairada, encontrou-se com o livreiro e editor José Xavier Cortez, também papajerimum, nascido nas brenhas de Currais Novos, fundador da Cortez Editora e presidente da Associação Brasileira de Editores, um cara que venceu todos os campeonatos da vida. Tal encontro é o mote da carta que Francisco Antonio – que também é engenheiro, doutor em Engenharia de Produção e professor da Universidade Federal da Paraíba – me enviou esta semana, recheada de divagações pelo fantástico mundo das artes e suas vizinhanças. Vamos lá:

“Meu caro Woden:

Faz alguns anos, um amigo disse-me algo sobre um antigo pro-

fessor da Faculdade de Arquitetura do Recife que me impressionou bastante. Prof. Amorim afirmava que na inexistência de critérios objetivos para o reconhecimento de uma obra de arte, refugiava-se no subjetivismo. Aquele produto que lhe tocasse a sensibilidade e que lhe proporcionasse um sentimento de orgulho em pertencer ao gênero humano seria, para ele, uma obra de arte.

Respeitado esse critério, se muitos indivíduos ouvem, veem, leem ou percebem uma obra e são invadidos por esse mesmo sentimento, certamente tem lugar a consagração. Acatando esse conceito, ousaria afirmar que a emoção e o orgulho por que somos tomados, nesses casos, tendem a aumentar quando o autor, de alguma maneira, integra positivamente nosso mundo circunstancial.

Acredito, meu caro Woden, que esses sentimentos também surgem da admiração por alguém que consegue produzir algo que está muito próximo da arte, a exemplo da edi-

ção de livros. Sim, porque editá-los exige sensibilidade. Seja no que tange à seleção do que pode e deve ser publicado, seja no que diz respeito à preparação, entendida esta como diagramação, ilustração, concepção da capa e escolha do papel. Cumpre que atentemos também para a importância da etapa produtiva, representada por impressão, montagem e acabamentos. É tudo isso que pode fazer de um livro um produto atraente.

Aliás, quero crer que o livro, para muitos leitores, por não ser sujeito a travamentos, independer de baterias ou conexões, portátil e utilizável em qualquer lugar, organizado com a lógica da sequencialidade, agradável ao tato e à visão, por vezes belos, agrupável em estantes de maneira a proporcionar uma lembrança permanente do que está à disposição, enfim, por não contribuir para a degradação do meio ambiente, deverá continuar em seu longo ciclo, que, em certo sentido, é também artístico. Esse ciclo se inaugura com a prensa de Gutemberg, no

itar livros

século XV, e esteve sempre regido pelo deus mercado, que, mais do que nunca, preside hoje as relações entre autores, editores e leitores. Foi um longo caminhar e nele muitos editores se notabilizaram por serem bem mais que homens de negócio, conseguindo impregnar a atividade com o compromisso de desenvolvimento da sociedade.

A propósito, aqui é que se enquadra uma observação sobre o norte-rio-grandense José Xavier Cortez, fundador e diretor da bem sucedida Cortez Editora, sediada em São Paulo. Integrante da Câmara Brasileira do Livro, Cortez é presidente, em segundo mandato, da Associação Brasileira de Livrarias, o que demonstra a liderança que exerce no setor.

Pois bem, amigo, fiz-lhe uma visita e confesso que me orgulhei da conterraneidade. Sua empresa é bem situada, o ambiente da livraria é agradável e silencioso, os atendentes são prestativos e conhecedores do ofício. Após uma exploração dos vários setores, eu e minha mulher

quedamo-nos hipnotizados em uma poltrona. É que em um dos cantos do grande salão, uma jovem de bela voz e dotes de atriz, contando interessantes histórias a um grupo de crianças, prendeu-nos a atenção por uns bons momentos. Havíamos chegado com uma antecedência de trinta minutos e aguardávamos a entrevista. Compreendemos que ali estavam sendo preparados futuros leitores.

Na hora aprazada, fomos recebidos. Homem simples, de fala pausada e mansa, atento ao interlocutor, de atitude franca e gentil, solidário com amigos e familiares que integrou aos quadros da empresa, Cortez não perdeu sua nordestinidade no jeito e no trato.

Tocado pela importância do livro desde o momento em que se alfabetizou, teve em sua baixa dos quadros da Marinha, em 1964, o motivo para continuar perseguindo o objetivo de instruir-se. Viveu um período de dificuldades mas perseguiu sua graduação em Economia, ao tempo que lidava com o

comércio de livros. Integrou verticalmente suas atividades empresariais, fundando sua própria editora. Hoje, seu compromisso vai além. Costuma ministrar palestras sobre suas atividades e participa, no país inteiro, de mesas redondas sobre o hábito da leitura.

Contou-nos que, certa vez, ocorreu-lhe perguntar ao secretário de Educação de um município, quantas farmácias havia na cidade, ao que esse respondeu que acreditava serem quase duzentas. Perguntou-lhe, então, quantas livrarias poderia encontrar ali.

- Nenhuma, respondeu-lhe o secretário.

Olhando-o, demoradamente, Cortez afirmou:

- Deve ser por isso que vocês precisam de tantas farmácias.

Pois bem, amigo Woden, esse é o nosso conterrâneo José Xavier Cortez, alguém que nos dá todos os motivos para nos orgulharmos. Precisava dizer-lhe tudo isso, amigo. Afinal conversamos muito recentemente sobre ele.

Escritor Rui Leitão

Rui Leitão nasceu em Patos-PB. Sua vida profissional foi, em sua maior parte, dedicada a atividades no Banco do Estado da Paraíba. Exerceu várias funções na administração pública, algumas delas ligadas à cultura: secretário executivo da Comissão Organizadora dos Eventos Comemorativos do IV Centenário da Paraíba, diretor executivo do IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Estado da Paraíba, Superintendente da Rádio Tabajara, Superintendente do Jornal e Editora A União. Publicou três livros. “1968 – O GRITO DE UMA GERAÇÃO”, editado pela UEPB, “A ESSÊNCIA DA SABEDORIA POPULAR – Crônicas”, pela União, e “CANÇÕES QUE FALAM POR NÓS”, TAMBÉM PELA União.
Boa leitura!



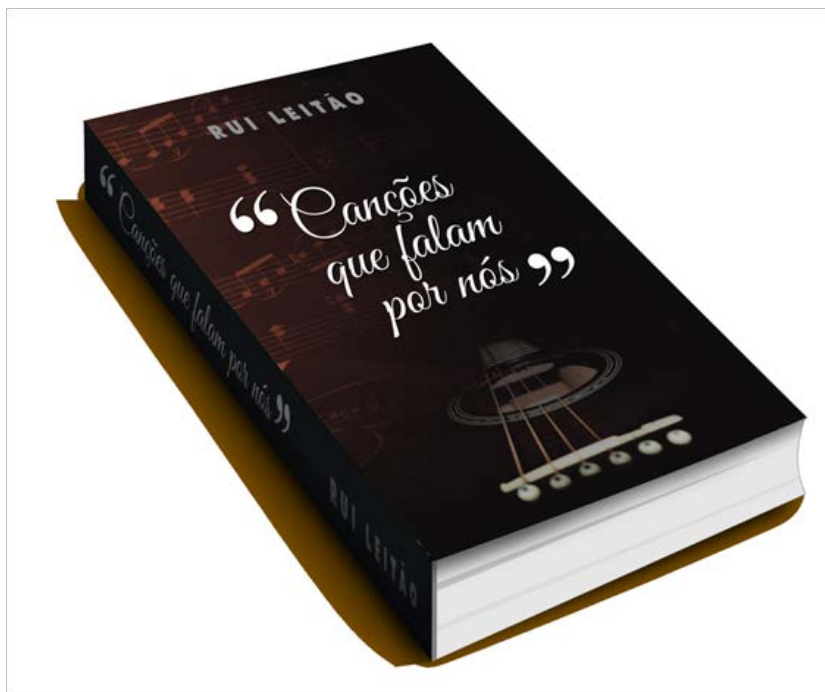
Sou um cronista do cotidiano. No entanto, trago no sangue um DNA de pesquisador, meu pai, Deusdedit Leitão, era um historiador. Todos os trabalhos até então publicados contêm informações colhidas em pesquisas realizadas.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Rui Leitão é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Canções que falam por nós”?

Rui Leitão - O prazer é meu também. Considero esse projeto da maior importância para a produção cultural no campo da literatura, oferecendo oportunidade de divulgação das obras dos que incursionam nas atividades da escrita. Em relação à motivação para escrever

esse livro, posso dizer que começou logo depois de publicado “1968 – O GRITO DE UMA GERAÇÃO”. Assino uma coluna diária no portal WSCOM e resolvi escrever crônicas inspiradas nas letras de protesto lançadas à época da ditadura militar. Era um esforço de procurar



interpretar a mensagem que o compositor desejava passar ao escrevê-las. Alguns leitores passaram a me desafiar, solicitando que fizesse o mesmo com relação a outros estilos de músicas da MPB. Disso resultaram mais de trezentas crônicas, das quais selecionei duzentas e cinquenta para inclui-las no livro.

Que critérios foram utilizados para seleção das 250 letras homenageadas, através de crônicas, no livro?

Rui Leitão - O critério foi de contemplar as canções que melhor expressassem o sentimento do canto popular brasileiro, em toda a sua versatilidade, tanto no lamento quanto na comemoração, seja na nostalgia quanto na intensidade da vivência de prazeres, seja na declaração de amor quanto na angústia de uma decepção, seja na denúncia política quanto na exortação às lutas ditadas por idealismo. Enfim, “CANÇÕES QUE FALAM POR NÓS”.

De que forma estão sendo apresentadas as letras, temos algum critério, ou cada uma tem um estilo diferenciado?

Rui Leitão - Começo por citar autores, intérpretes e ano de lançamento de cada uma. Resultado de pesquisas, na medida do possível, tento identificar as razões que levaram o compositor a escrever a canção, motivações sentimentais ou contexto histórico e sociológico. A partir de então, vou buscando entender, estrofe por estrofe, na minha visão pessoal (que pode não ser exatamente a do autor), o que a música quer falar.

O que mais o encanta nesta obra?

Rui Leitão - A riqueza da música popular brasileira, especialmente no que toca à construção das suas letras. No livro, o foco é exatamente esse, explorar a genialidade dos nossos compositores na produção de mensagens poéticas musicadas, que se imortalizaram.

Tem alguma letra de algum compositor que você destaca no livro? Por que?

Rui Leitão - Prefiro não destacar, porque todas, no meu entender, são importantes e de grande valor musical. Mas, abusando do meu espírito de paraibanidade, posso citar a canção “Pra Não Dizer Que Não

Falei em Flores”, do conterrâneo Geraldo Vandré, que se tornou um hino revolucionário, cantada em toda e qualquer manifestação cívica popular.

Onde podemos comprar o seu livro?

Rui Leitão - Em João Pessoa: Livraria do Luis, na Galeria Augusto dos Anjos, Centro; O Sebo Cultural, Av. Tabajaras, Centro e Buarque-se Café, em Intermars. Pode ser também adquirido diretamente com o autor, através de contato pelo telefone 083 987625644 (wahtasap) ou pelo email: iurleitao@hotmail.

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Rui Leitão - Sou um cronista do cotidiano. No entanto, trago no sangue um DNA de pesquisador, meu pai, Deusdedit Leitão, era um historiador. Todos os trabalhos até então publicados contêm informações colhidas em pesquisas realizadas.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor Canções que falam por nós do autor Rui Leitão. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Rui Leitão - A mensagem que deixo é a de que devemos cada vez mais estimular a prática da leitura, pois através dela conseguimos extrair o significado da escrita, exercitando um eficaz processo de interação que nos enriquece culturalmente e nos fortalece enquanto cidadãos, ganhando consciência da importância de participação numa sociedade democrática.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Helena Santos

Participação especial

MOMENTO ESPERADO

Temos um encontro marcado
Não sei onde nem quando
Mas temos...
Só sei o motivo, ambos sabemos
Dizem que o tempo não espera e arrasta a vida
Acredito...
Mas eu espero e não me exaspero
Cada dia é uma gota a encher o oceano da esperança
Por ti irei até ao infinito...
Sei que o dia chegará e será tão bonito
A minha boca parirá estrelas para te receber
O tempo não apaga o que foi esculpido com delicadeza
Até consigo entender...
Como me enleva a saudade do amargo e do doce
Estranho? Nem tanto, ambos fazem parte da ementa da vida
E é a harmonia que dá mais paladar aos dias que temos para folhear
O livro das nossas memórias...
O segredo é saber tirar prazer de cada rasgo de vento sedutor
Mas quando nos encontrarmos juntaremos os nossos sabores
E certamente que faremos história porque será uma vitória
Sobre a mágoa, sobre a dor...
O tempo não tem tempo e varre o tempo por onde passa
Mas o meu tempo guardo-o na minha mão e não há nada que faça
Com que dele me desfaça...
Preciso de tempo para esperar pelo meu amor!

ENTREVISTA

Escritor Sérgio de Jesus Severo

Meu nome é Sergio, moro em Francisco Morato, desde muito jovem sou apaixonado por histórias em quadrinhos (HQ), desenhos animados, filmes e contos medievais, em especial o que versam bruxas.

Aos treze anos de idade, juntamente com dois colegas iniciei a minha maior paixão, a escrita, desde então não parei mais. Comecei a escrever roteiros para HQ's e logo em seguida passei a redigir os textos que me possibilitaram a dar vida a obra: Anjos das Sombras: A maldição do feiticeiro.

Boa leitura!



O que mais me encanta na história é a mistura de raças mágicas como bruxas, magos e feiticeiros, mutantes que seriam dominadores de um elemento: Apenas um tipo de poder.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Sérgio de Jesus Severo é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Anjos das Sombras: A maldição do feiticeiro”?

Sergio Severo - Eu comecei fazendo gibis com mais dois amigos aos

14 anos de idade, logo em seguida decidi escrever uma história baseada nos gibis que meus amigos e eu fizemos. Devido aos estudos, cursos e trabalhos parei de escrever, mas os mantive guardados. Após alguns anos revi essa história, e reescrevi fazendo diversas alterações, acrescentando mais personagens, modernizando a história e trazendo-o para o público mais jovem. Com 24

anos de idade, comecei a escrever a minha história, e após termina-la procurei diversas editoras até que a Dialógica Editora abriu as portas para mim.

Quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?

Sergio Severo - Os maiores desafios que tive, foram no começo,

quando iniciei e modernização da história, pois eu trabalhava e não tinha tanto tempo para fazer algumas pesquisas e escrever a história, em Janeiro de 2015 eu saí da empresa ao qual eu prestava meus serviços, então decidi dedicar 100% do meu tempo para as pesquisas, não procurei outro trabalho, para que o meu foco permanecesse no livro.

De que forma estes desafios foram superados?

Sergio Severo - Esses desafios foram superados da forma mais comum, eu trabalhava de noite, chegava tarde, isso consumia o tempo eu poderia estar escrevendo. Desde que decidi reescrever a minha história, até o momento que saí da empresa, consegui reescrever algumas cenas, a personalidade de cada personagem da história e todos os lugares que a história passaria e em seguida dei continuidade a escrita.

O que mais o encanta em “Anjos das Sombras: A maldição do feiticeiro”?

Sergio Severo - O que mais me encanta na história é a mistura de raças mágicas como bruxas, magos e feiticeiros, mutantes que seriam dominadores de um elemento: Apenas um tipo de poder. Procurando focar nas diferentes vidas sociais de cada personagem, nas diferentes histórias que se encontram e faz dessa misteriosa aventura, um drama familiar, um romance e uma batalha de raças mágicas de décadas de guerra, trazendo e fazendo com que o leitor aprecie uma ótima leitura.

Qual a mensagem que o autor quer transmitir ao leitor através do enredo apresentado no livro?

Sergio Severo - A mensagem é algo simples, mas algo que todas as pessoas passam por isso. Você descobre um dom, um talento diferente, um talento que às vezes, sem estudo você consegue executar com facilidade, há pessoas que vão apoiar-lo e como sempre há pessoas que a criticarão, mas isso não pode intimidar-lo, ao contrario, deve incentivar-lo para que aperfeiçoe

e mostre para as pessoas que esse talento, criatividade, dom, é algo que você recebeu e que possa ajudá-lo a progredir na vida, além de que há pessoas que dizem não terem talento, mas a verdade eles ainda não se descobriram. A aventura se inicia quando você inicia uma jornada para realizar o seu sonho, barreiras existirão até para morrer, mas as barreiras é o que fará da sua vida um livro com páginas empoeiradas e brancas, a cada passo dado no dia a dia e na vida, as páginas estão sendo escritas e sendo limpas por suas escolhas.

Como foi a escolha do Título?

Sergio Severo - A escolha do título surgiu através das personalidades dos personagens principais que devido aos seus poderes e devidos as suas ações noturnas para ajudar as pessoas, elas viram as boas ações dessas pessoas que tinham poderes e por ajuda-las, elas não se intimidavam, apenas as viam como boas pessoas que surgiam das sombras da noite para tentar amenizar as coisas ruins que as pessoas faziam na noite, onde era o momento que a segurança se tornava sensível.

Onde podemos comprar o seu livro?

Sergio Severo - A venda está sendo feita no site da Dialógica Editora e logo está na livraria cultura.

Link da Dialógica Editora: <http://www.dialogicaeditora.com.br/>

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Sergio Severo - Os meus principais interesses como escritor é atingir o público que gosta de usar a imaginação enquanto lê, fazê-lo sentir as emoções de cada personagem que ele se identificar, ajuda-lo a manter o foco na leitura, não apenas na minha história, mas também nas demais histórias que ele vier ler. Desta forma as pessoas se enchem de cultura, adquire conhecimento e amadurecimento, e quem sabe futuramente, possa passar essa emoção para a próxima geração, filhos, amigos, filhos de amigos e etc.



Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o livro “Anjos das Sombras: A maldição do feiticeiro” do autor Sérgio de Jesus Severo. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Sergio Severo - A mensagem que desejo deixar para os leitores é que mesmo nos momentos em que vocês estiverem desanimados, tristes ou desamparados, há um bom livro para cada emoção, para cada momento que possa reverter esse sentimento, que possa fazer você ver tais coisas de outra forma, fazendo com que você não desista de seus objetivos, estudos, relacionamentos, planos, projetos e etc. Pois o conhecimento é a única coisa que você adquire que ninguém pode tirá-lo, é algo que você carregará para a vida inteira, o aprendizado e a experiência é algo que influencia nas suas decisões, boas ou ruins, tornando-o a pessoa que você é hoje ou será amanhã, ajudando a decidir se você continuará sendo quem você é ou se você mudará. Leia e mantenha o foco na leitura ela sim o ajudará de diversas formas.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Regue esta ideia...

Conheça o pacote

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

ao lançar

O SEU LIVRO

www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com



Por José Sepúlveda



SER MULHER

Utilizar a poesia e a arte para levar avante um ato solidário com o significado que assume esta iniciativa é verdadeiramente gratificante, salutar e de louvar, tal o sentimento de ternura e beleza que o envolve.

Em boa hora, um grupo de mulheres sensíveis, delicadas e possuidoras de um coração invulgar decidiu dar as mãos para gritar às suas companheiras que lutam em silêncio que estão consigo, de mãos dadas, de coração aberto, para enfrentar o flagelo que as atormenta, para que essas mulheres-coragem, heroínas autênticas, se sintam fortalecidas, com espírito de vencedoras nessa batalha cuja guerra não devia ser sua e para a qual nela entraram a despropósito, de modo cobarde e desigual.

E é usando as ferramentas que possuem que poetas, artistas e pintores, se juntaram para trazer um pouco da sua energia, do seu sentir, da sua solidariedade e espargir o bálsamo suave traduzido num sorriso de confiança, de esperança na vitória.

Eis que a obra surge. O aparecimento desta Antologia e das iniciativas que a envolvem são demonstração firme de que vale a pena lutar até vencer.

Um grande bem-haja para quem tomou e abraçou a iniciativa com a certeza de que a si muitos se juntariam, muitas vozes se levantariam para gritar o mesmo grito, com a mesma amizade, o mesmo carinho, para abraçar com nobreza de caráter essas mulheres que lutam e que amam.

Ah, como é bom senti-las, empreendedoras, trabalhadoras, escritoras, poetas, rainhas do lar, quantos adjetivos esquecidos que nunca iriam traduzi-la na sua pura e verdadeira essência o seu real valor e encanto. A força e a coragem que delas transparecem a cada instante, o seu alento, nos ensinam quão pequeninos somos quando colocados a seu lado!

Por isso junto o meu grito ao vosso, como se de um só grito se tratasse, de heroínas para heroínas, um grito que ecoe além do tempo, além da eternidade, não só como voz inconformada pelas agruras da vida mas, sobretudo, como mensageiras de paz e de esperança numa vida mais justa e mais fraterna.

Bem-haja, heroínas!

A Antologia Ser Mulher foi editada graças à generosidade de pessoas solidárias e o produto da sua venda destina-se a apoiar a luta contra o cancro da mama.

Lídia Moura
Ana Stoppa
Elvira Santos

Com este movimento solidarizou-se o Solar de Poetas que com a Lídia Moura e a Mosaico de Palavras Editora participou e colaborou na sua concretização, a cujo projeto se associaram diversas muitas entidades e muitas pessoas anônimas.

ENTREVISTA

Escritor Tito Mellão Laraya

Tito Mellão Laraya, nome artístico de Francisco Mellão Laraya, advogado, músico clássico, com os seguintes livros editados: “Tito e o Pé de Sonho”, “A descoberta: o não tempo”, “Um sonho dentro de um sonho”, “Exames”, Textos Barrocos”, “O Grão de Areia”, além do presente “Em busca no tempo perdido”, em Portugal, além de participar das antologias: Palavras I, II, e III e a Antologia do Solar dos Poetas, em Portugal, também na Itália com o nome de Tito Laraya: “L’Essenza dell anima” e textos Barrocos no Brasil com o nome de Francisco Mellão Laraya, com livros em Bibliotecas de Portugal, como Coimbra, da Galveias, Orlando Ribeiro e da Salvaterra dos Magos, na Itália Firenze, Turim, Roma e a do Vaticano, no Brasil: Braziliana da USP, Florestan Fernandes, da USP e Mário de Andrade, além da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América.

Boa leitura!



Antes de criticar algo, é melhor refletir, pensar, sentir, que talvez sua crítica seja a defesa do que você é não querendo te deixar a ser o que deveria ser.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Tito Mellão Laraya, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Em busca no tempo perdido”?

Tito Laraya - Há algum tempo atrás, quando escrevi “Um sonho dentro de um sonho”, percebi que havia feito uma releitura de um texto de Edgard Alan Poe, este foi o meu primeiro passo. O segundo foi aprofundar-me na obra de Marcel Proust, que são sete volumes, ana-

lisa-la, e começar a recontá-la com o nome parecido com o da obra original, e assim como James Joyce escreveu Ulisses reescrevendo Homero, o fiz.

Quais os principais desafios para escrita desta obra?

Tito Laraya - Achar o fio condutor do clássico, algo que o caracterizasse bem, e aonde ele foi revolucionário, e utiliza-lo em minha obra. Lógico mudaria o enfoque, pois a obra de Proust é um mergulho no passado para resolver um problema de sexualidade, já o meu era uma dúvida de espiritualidade.

De que forma estes desafios foram superados?

Tito Laraya - Utilizando criatividade, a obra é escrita em linguagem impressionista, vários textos se interligam, criando várias faces da mesma estória, procurando dar ao leitor uma visão maior e mais ampla da realidade. Trata-se de filosofia pura.

O que mais o encanta no livro “Em busca no tempo perdido”?

Tito Laraya - A possibilidade de falar de assuntos sérios de uma forma corriqueira, coloquial, o que permite a qualquer um a sua leitura.

Quem desejar como deve fazer para adquirir a obra?

Tito Laraya - Está no site da Chiado, em várias livrarias como Bertrand em Portugal, e no Brasil na Martins Fontes, a partir de 20 de fevereiro, quando vai ter uma tarde de autógrafos e lançamento desta na livraria Martins Fontes da Av. Paulista.

Link para compra do livro

<https://www.chiadoeditora.com/autores/tito-mellao-laraya>

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Tito Laraya - Não tenho filhos, meus filhos são meus livros, que deixo para prosseguir meu nome.

Seus textos fazem o leitor refletir sobre a vida, momento, uma data... o que o torna referência na área literária reflexiva e filosófica, já como uma das temáticas do livro é o tempo, conte-nos o que o Tempo representa para você?



Tito Laraya - O tempo é a forma de analisarmos a realidade conforme o nosso padrão, se deixarmos de lado a variável do tempo, a complexidade da vida traz-nos repostas para perguntas nunca antes formuladas, e um pensar de uma forma não sonhada.

Pois bem estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “Em Busca no Tempo perdido” do autor Tito Mellão Laraya. Agradecemos sua participação no Projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Tito Laraya - Antes de criticar algo, é melhor refletir, pensar, sentir, que talvez sua crítica seja a defesa do que você é não querendo te deixar a ser o que deveria ser.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Tito Mellão Laraya

Em Busca no Tempo Perdido

O TEMPO ESTÁ PERDIDO ATÉ
SE ENCONTRAR O SENHOR DO TEMPO
A MUDANÇA DO RUMO DA VIDA
ENCONTRA NOVOS VALORES

Chiado Editora

Lançamento da Obra

Em Busca do Tempo Perdido de Tito Mellão Laraya

20 DE FEVEREIRO, ÀS 15H30

LIVRARIA MARTINS FONTES – SETOR TÉRREO
Av. Paulista, 509 - São Paulo

A Martins Fontes tem convênio com estacionamento. Seguem as informações:
Rua Manoel da Nóbrega, 88 ou 95. Primeira hora R\$ 7,00 nas compras acima de R\$ 10,00.



Por Amy Dine



POETAS POVEIROS

Em Portugal MAR-À-TONA pelo quinto ano consecutivo

Pelo quinto ano Consecutivo ,os Poetas Póveiros e Amigos da Póvoa orgulham-se de comemorar o dia Mundial da poesia com uma noite de poesia e musica,um sarau chamado MAR-À -TONA.

O evento comemora-se sempre num sábado à noite ,o mais próximo do dia 21 de Março,dia da efeméride.

No primeiro ano o tema foi Um mar de Poemas.No segundo ano A Sinfonia do Mar,no terceiro Os Herois do Mar,no quarto ano As Cores do Mar e este ano terá como tema Mar de Bruma.

Embora seja uma iniciativa dos Poetas Póveiros (grupo restrito aos poetas do Norte – de Aveiro para cima)a participação neste MAR- À – TONA é alargada também aos poetas do Solar de Poetas ,abrangendo assim pessoas de todo o Portugal continental e insular,Palopes e até de Itália ou mesmo Espanha.

O evento tem a duração de cerca de 2 horas e meia e temos por hábito presentear todos os poetas que participam e que se encontram presentes ,com uma antologia (patrocinada por algumas entidades entre elas A Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim , a Imobiliária Imoleite e as Livraria Graça e Locus que todos os anos nos apoiam neste projeto).

É sempre um evento esperado com ansiedade pois traz-nos uma noite de muita alegria ,com músicos e cantores convidados,poemas declamados por dizeurs e muita amizade e confraternização.

Deixo-vos com o poema tema de José Sepulveda:

Mar de bruma

Vagueio junto ao mar... E no deserto
Eu marco os passos meus num véu de espuma
E as ondas num vaivém ali tão perto
Desfazem as pegadas uma a uma.
Olhando o céu choroso e encoberto,
Avisto um sol sem brilho que se esfuma
No imenso mar e do seu sono incerto
Almeja despertar por entre bruma.
E grasnam as gaivotas livres soltas
Num louco frenesim, voltas mais voltas
Naquele estonteante esvoaçar.
Perante esse ondular, frio, constante,
Eu sigo pela praia vacilante
Ouvindo a melopeia do meu mar!



Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Apoio

SOLAR POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

APOIO

SOLAR POETAS

Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Resenha Divulga Escritor

Por Alexandra
Vieira de Almeida
Doutora em
Literatura Comparada

Livro: O Cantar da Sariema
Autor: João Leles



A versão original da vida no livro “O cantar da Sariema”, de João Leles Martins

“O cantar da Sariema”, título definitivo desta obra, já revela ao leitor sua estratégia inaugural: “sariema” (grafada na forma oral, conforme o autor) – ave linda – teria um canto triste, segundo a letra da música e a tradição do senso comum, mas de acordo com João Leles, traz beleza e graça à vida. Na descrição do autor sobre seu canto, ele diz: “acho lindo”. O escritor cita a música de que seu canto é triste e faz lembrar... O título leva a uma reflexão: a contação de histórias tiradas da realidade – lembrança – “memória” – oralidade na escrita, reflexo desta memória transbordante e subjetiva, que transforma o fato pela “recontação” do sujeito em sua versão

pessoal. Desdiz a História dita e sua grandiosidade e o ficcional em sua especificidade textual. O oral e o escrito se rememoram numa “rede” que une o que se vivencia, ouve e vê com o documentado pelos próprios familiares do autor nos seus anais históricos escritos pelos seus familiares e lidos por João Leles para a confecção de seus causos, aproximando a vivência e a essência do ser, o que se experiencia e o que se essencializa pela forma escrita.

O livro conta a história da região, Goiás, passando pelos desbravadores de terras, os bandeirantes, com a mistura do mito da região também, percorrendo casos anedóticos, primando pelo humor, e

questões mais universais como no tempo com relação ao caso do relógio; e no caso do leiloeiro, tem-se o embelezamento da linguagem, como o próprio narrador cita: “este caso, contém trechos que foram floreados, justo para embelezar o caso, lembro aqui que quem conta um conto...” Apesar da documentação e memória, em que se encontram detalhes, tem-se ao mesmo tempo dúvidas quanto a certos nomes, expressões, pessoas e coisas do tempo passado. A mensagem do narrador de “O canto da sariema” é desfazer os véus da lembrança histórica. A memória aqui apresenta o esmaecimento, como nas páginas de um livro amarelado que contém lapsos,



mas ao mesmo tempo o frescor de certas palavras que afloram como renascimento do antigo pelas mãos expressivas do escritor João Leles. Embora o autor afirma a veracidade do que ele conta, tanto nos fatos como nos nomes, salvo onde ele coloca iniciais, e diz ainda que pode ser confirmado com pessoas mais antigas da cidade.

João Leles conta casos que viveu e outros que ele ouviu falar, outros que ele se serviu de documentação, uns em que o narrador se inclui e outros em que ele conta sobre outras pessoas, a maior parte girando em torno do seio familiar, suas conquistas, seus primeiros empreendimentos nas regiões de Goiás, revelando uma “trama

familiar” que se recria nos fios das palavras hábeis do grande contador João Leles. Utiliza a primeira pessoa e também conta sobre terceiros na sua narrativa criativa, única e especial. Costuma se expressar com “naquele tempo”, como se as coisas fossem melhores no passado, com menos doença, mais harmonia e paz. O narrador diz num de seus casos: “Hoje a televisão não deixa ninguém conversar.” Fazendo o contraponto entre tempos, o humor crítico do narrador atinge o leitor em cheio, ajudando-o a repensar sobre sua própria realidade. Antes, havia o tempo de segurança, tranquilidade, conversas plenas.

O livro se divide em três partes. Na primeira parte, têm-se os casos sobre os familiares e outros casos, mesclando histórias mais antigas com fatos mais recentes ocorridos naquela região. Num segundo momento, o narrador escreve sobre várias personalidades queridas do Brasil, ultrapassando o regional (Goiás) para discorrer sobre personagens de várias regiões do país. Relata sobre Chacrinha, por exemplo, e sua personalidade original, que deu cara nova ao Brasil. O narrador se vale de suas reflexões e considerações ao longo da narrativa neste livro fantástico, revelando pleno domínio do uso da palavra contada e pensada. Por fim, na terceira e última parte, relata a História de Quirinópolis, escrita pelo seu primo Paracy. Aqui, o narrador valeu-se da pesquisa de seu primo – Graduado em Geografia e Mestre em História Cultural. Portanto, pela genialidade de João Leles, encontra-se uma versão original da vida que escapa ao meramente descritivo e, ao mesmo tempo, subverte a arte límpida, intocada pela experiência transbordante do narrador diverso do autenticamente ficcional.

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulgadores
Literários em Ação

Entrevistas Literárias

CONEXÃO PB

DIVULGA *****
ESCRITOR

SOLAR de POETAS

AGRESTE
NEWS

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas
Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Ação, comédia, romance e aventura você encontra em “Operação Arcádia”, novo livro da autora Carol Bonacim

Diana Toledo é uma jovem delegada federal que comanda uma unidade da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRCOR) da Superintendência da Polícia Federal da cidade de São Paulo. É a responsável pela investigação de uma grande e poderosa quadrilha internacional de tráfico de entorpecentes. Para apurar o envolvimento de alguns suspeitos, a delegada viaja para Brasília, capital federal, onde participa de um evento social, e conhece o galante e jovem empresário, Leonel Foster Castilho, por quem começa a nutrir fortes sentimentos.

Durante a investigação, Diana consegue aprisionar três importantes colaboradores do tráfico, despertando a ira do chefe da organização criminosa. Assim, a policial se torna o alvo de uma emboscada, e se fere gravemente durante um tiroteio, sem esperanças de sobreviver ao ataque. Diana fica surpresa com a chegada repentina de Leonel que consegue resgatá-la; seguem para uma ilha paradisíaca no Município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Ao recobrar os sentidos e retomar a consciência, Diana descobre, em meio a grandes revelações, a existência de uma intensa e avassaladora paixão, vivenciando-a ao lado do jovem empresário espanhol. Todavia, para que possam ficar juntos, os amantes precisarão sacrificar o amor que os une, a liberdade, e, quiçá, a própria vida, tudo em prol do enfrentamento do poderio desenfreado do chefe do crime organizado; um político muito influente que não medirá esforços para destruí-los, bem como extinguir, de uma só vez, o curso da Operação Arcádia.



Autora

Carol Bonacim é formada em Direito pela Universidade de Ribeirão Preto, e há dois anos, iniciou sua carreira como escritora, ao redigir a primeira obra “Operação Arcádia”, um romance-policial narrado em quatro etapas, e que promete surpreender o leitor com a similitude da atual realidade política, social e econômica brasileira, sem, contudo, perder o encanto e o charme de um lindo conto de amor vivenciado pelos protagonistas.

Casada e amante da prática de esportes, ela divide o tempo entre se dedicar à escrita e à leitura de obras literárias, assim como à corrida de rua e ao boxe. Redigida de forma ímpar, “Operação Arcádia” promete arrancar o fôlego de quem aprecia uma eletrizante trama de ação, uma hilariante comédia, e uma inesquecível história de amor.

DADOS DA OBRA: Título: “Operação Arcádia”

Gênero: romance-policial - N. Páginas: 675

ISBN: 978-989-51-3578-3 Editora: Chiado

Valor de venda: R\$ 44,00 - Contato com a autora: karollak2@yahoo.com.br - Facebook da autora <https://www.facebook.com/caroline.oliveirasouza> - Compra do livro Cultura <http://www.livrariacultura.com.br/p/operacao-arcadia-44000708>

Chiado <https://www.chiadoeditora.com/autores/carol-bonacim>

Homenagear Jerry Lewis é o objetivo de um romance brasileiro



Queridos amigos, depois de mais de quatro anos de dedicado trabalho, o meu novo romance, “A promessa e a fantasia”, foi finalmente concluído.

Trata-se, na verdade, de um arquetipo, um romance arquetípico, pois não há pessoa no mundo que não tenha o desejo inconsciente de homenagear alguém que muito ame.

Nesse sentido, consegui plenamente o meu objetivo, direcionando toda a história para desaguar nos braços do personagem Jerry Lewis! – que faz 90 anos em março de 2016! – e deixando ao leitor o prazer das muitas risadas, bem como o choro da emoção no epílogo.

Ora, como a homenagem não tivesse limites, resolvi compartilhá-la com outros ícones, tão luminosos quanto Jerry Lewis. Assim, também são personagens desta trama, entre outros, Stan Laurel e Oliver Hardy (O Gordo e O Magro), Gene Kelly (o astro de Dançando na chuva), e Cesária Évora (A Diva dos Pés Descalços).

E por falar na Rainha da Morina, faço questão de enfatizar aos amigos dos países lusófonos que cerca de setenta por cento do romance acontecem em Cabo Verde!

E para que a eficácia desse ambicioso projeto fosse a mais ampla possível, fiz questão de realizá-lo nas versões português (<http://goo.gl/xhj9df>) e inglês (<http://goo.gl/GeymkU>), por meio da Amazon.com.br

SINOPSE

Ser fã de Jerry Lewis não bastava. Era preciso mostrar a ele, e ao mundo, a idolatria que do peito do autor explodia. Daí a ideia de um romance por meio do qual esse sentimento se faria universal. E mais de quatro anos foram necessários até a conclusão de *A promessa e a fantasia*.

Cinco adolescentes brasileiros decidiram que suas férias seriam inesquecíveis. Assim, depois que curtissem alguns dias no Ceará, no nordeste do Brasil, partiriam para Praia, a capital de Cabo Verde. Lá, além de saborearem todas as delícias que o arquipélago lhes reservava, Cristiane, a mais descolada do grupo, tentaria realizar o seu maior sonho: conhecer Cesária Évora, A Diva dos Pés Descalços. Em seguida, tomariam um esplendoroso cruzeiro e rumariam para a África do Sul, terminando a viagem por entre os sa-fáris ecológicos e a realeza hoteleira.

Ao chegarem a Cabo Verde, o destino lhes conduzirá a António, um garoto de nove anos, atilado, considerado o melhor guia mirim da cidade e afilhado de Cesária Évora, a Rainha da Morna.

António, em sua pureza infantil, tem uma namoradinha, Maria Cristina, em cujo corpo foi diagnosticada a leucemia mieloide crônica, câncer que a consome rapidamente.

Maria Cristina tem um avô, o velho Ibraltino, que foi o responsável por transmitir a ela e a António o amor por Jerry Lewis. Condoído pela doença da neta, mas apenas no intuito de animá-la, seu Ibra lhes relembra uma promessa que fizera: o trio homenageará o seu ídolo por meio de uma silhueta em que ele seria retratado chegando ao céu. Depois a levarão para os Estados Unidos e a entregarão pessoalmente ao comediante.

Como Maria Cristina não quer ver o avô sofrendo, pede para António assumir a promessa às escondidas. O garoto se compromete com uma certeza toda sua, mas só depois se pergunta como e quando poderia cumpri-la. Caindo em si, desespera-se. Só lhe resta, então, pedir fervorosamente em oração para que Deus lhe conceda ajuda. E a fantasia se apresenta: a dupla Stan Laurel e Oliver Hardy, O Gorro e O Magro, vem do céu em seu auxílio.

É claro que esses pseudo-heróis só poderiam implicar trapalhadas. No entanto, ambos percebem que os brasileiros e António podem se ajudar: este, conseguindo um encontro com Cesária Évora; aqueles, fazendo a silhueta e levando o guri consigo para entregá-la a Jerry Lewis, pois pensavam que o passeio terminaria na terra do Tio Sam.

Durante a viagem, as belezas de Cabo Verde serão esmiuçadas, incluindo o fantástico trabalho de proteção às tartarugas marinhas; o romantismo se fará ouvir aos adolescentes; as patéticas dos humoristas do outro mundo permearão várias situações; outros artistas do passado, a exemplo de Gene Kelly e de Pat Morita (o eterno Sr. Miyagi), virão ajudar António; e o cruzeiro não será as mil maravilhas que todos idealizaram, pois os piratas de hoje não comungarão com o ideal de paz dos passageiros.

No epílogo, há participações especiais de Oprah Winfrey e Tom Hanks.

Os adolescentes encontrarão suas caras-metades? Maria Cristina ficará curada? António conseguirá cumprir a sua promessa? Só se pode afiançar que *A promessa e a fantasia* é um romance que faz rir e chorar de emoção.



O autor

Dias Campos, escritor e advogado; “Embajador de la Palabra”, título concedido pela Asociación de Amigos del Museo de la Palabra, 2014; 3º colocado no I Concurso de Crônicas da Academia Bragantina de Letras - ABL, 2014; ganhador do Prêmio Latino-Americano de Excelência, conferido pelas Associações LITERARTE, ALG, ABRA-MES e NALABA, 2013; Medalha de Ouro no I Concurso Oliveira Caruso, categoria Poesia, 2011; Vencedor do Concurso Mundial de Cuento y Poesía Pacifista, modalidade Conto em Português, 2010; 3º colocado no II Prêmio Araucária de Literatura, 2010; autor do romance *As vidas do chanceler de ferro*, Lisboa: Chiado Editora, 2009; membro da Asociación de Amigos del Museo de la Palabra; da Associação Internacional de Escritores e Acadêmicos; do Movimento Poetas del Mundo; da Revista Biografia e da Revista Varal do Brasil; e autor e coautor de livros e artigos jurídicos.

Reflexos em poesia com a poeta Paula Laranjo

Por Helena Figueiras - jornalista



Sobre a autora

Paula Laranjo é natural de Leça da Palmeira.

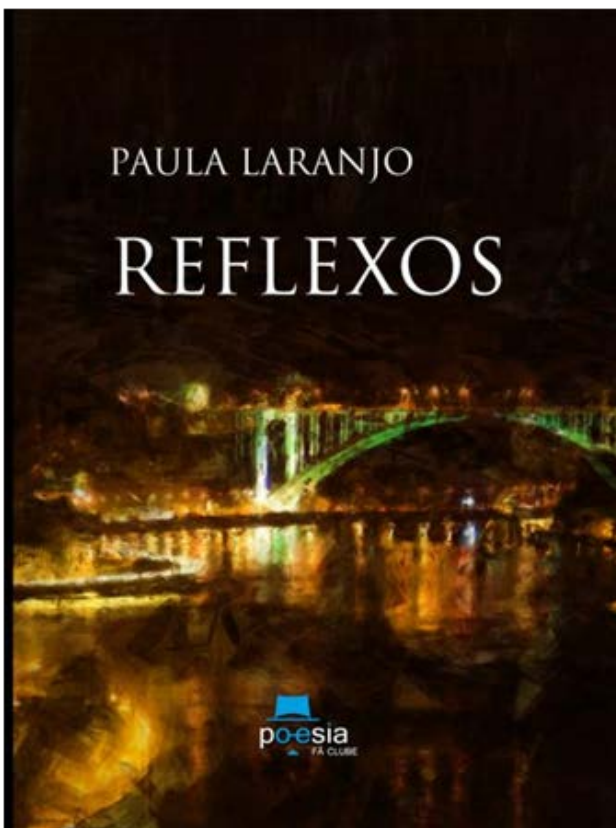
Licenciada em Engenharia Agrônômica, pela Universidade do Algarve. Possui Pós – Graduação em Sistemas HACCP, pelo Instituto Egas Moniz.

Exerce atividade profissional na Direção Regional de Agricultura do Algarve - Faro. Trabalha na Direção de Serviços de Controle.

Reside em Faro desde 1989. Desde cedo a autora é apaixonada pela leitura e pela escrita, foi na adolescência que começou a escrever poesia, guardando em “Reflexos” momentos de uma vida.

- O livro “Reflexos” pode ser adquirido clicando no link abaixo:

<http://www.poesiafaclube.com/store/paula-laranjo-reflexos>
Página do Facebook - www.facebook.com/reflexos.paulalaranjo



partilhar com o papel uma série de pensamentos e vivências, à volta desse...sentimento maior.

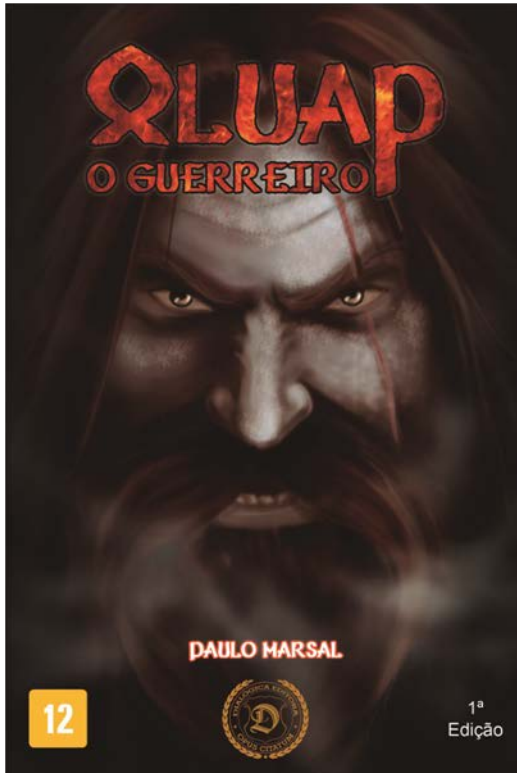
Os “Reflexos” deste livro são dela num mundo onde os encontros e os desencontros acabam sempre por inspirar. Comunicando de uma forma aparentemente simples, mas com tantas interpretações, envolve o leitor transformando cada linha numa conversa a três: ela com alguém e nós a ouvirmos tudo e a perguntarmos se connosco também foi...também é assim.

Recados, desabaços, experiências, e em todos eles, o olhar dela, iluminado em permanência por um sorriso tranquilo, mesmo nos mais incómodos momentos! A Paula é assim, calma no de-

sassossego, meiga nas palavras feridas, ora garota, ora mulher... umas vezes magoada, outras, triunfante! São 38 poemas, mas poderiam ser mais, porque não cansam e sabem bem.

O primeiro livro já não é em branco, e o sonho, eu sei, é não ficar por aqui...

Refere-se a “escrever” como um hobby solitário que cedo se apoderou dela. Aos 13 anos já se tinha apaixonado por Hemingway, e percebido que são infinitas as possibilidades do amor. Tantas que deixam de caber num corpo só. E talvez por isso tenha começado a



Romance épico ambientado na Escandinávia do século IX é sucesso entre leitores

O romance ficcional Oluap: O Guerreiro é ambientado na Escandinávia do século IX, mais precisamente na era viking. Trata-se de uma obra que faz jus à temática, por isso, abarca não só as características míticas mais marcantes, mas também as brutalidades inerentes aos nórdicos da época, além de ciência, filosofia e diversidade, particularidades pouco comuns à literatura do gênero.

Paulo Marsal, o autor, consegue intercambiar figuras lendárias da cultura escandinava, a exemplo de Ragnar Lodbrok, com a personagem central da trama, Oluap de Nordves-

tland. Ambos estão inseridos na mesma pseudo-realidade, onde, Oluap sucede o, até então, Rei Ragnar. Seu objetivo é unificar o povo do Norte e, posteriormente transformar o imaginário reino de Sørligard em um império e assim dominar o mundo.

Entretanto, neste primeiro livro da série, o leitor poderá participar da vida do protagonista, desde o seu nascimento até o início do processo de unificação dos territórios setentrionais e, por conseguinte, se deliciar com algumas palavras do vocabulário viking, sem deixar de apreciar ainda, situações anormais ao nosso cotidiano, somado aos ricos resgates históricos.

Oluap: O Guerreiro é uma boa fonte de entretenimento; carregada de perspicazes reflexões por parte das personagens centrais. Uma obra que possui maravilhosas ilustrações que, sem dúvidas dão aos leitores maior imersão ao contexto romanceado.



O autor

Paulo Marsal, 32, é casado com a Assistente Social Viviane Marsal, viveu por alguns meses em Winnipeg, Canadá, onde frequentou a Universidade de Manitoba, possui os títulos de MBA Internacional em Gestão Estratégica de Negócios e de Bacharel em Administração de Empresas.

Não obstante, apesar da sólida formação na área de negócios, o escritor sempre demonstrou afeição por história e filosofia.

Hoje é Diretor de Operações (COO), Docente para o nível superior, além de ser estudioso da área de negócios.

Participou de diversos livros como consultor técnico e produtor intelectual de prefácios e posfácios.

Desde jovem é aficcionado por Mitológica Nórdica, quadrinhos, animações e filmes, principalmente os de ação, artes marciais e épicos.

Certamente, tal fascínio atrelado à leitura e muitas pesquisas, o gabaritaram para dar vida ao livro Oluap: O Guerreiro, leitura obrigatória aos que esperam uma literatura leve, de qualidade e ação.

Hotsite Oficial: www.oluapolivro.com.br - Facebook: www.facebook.com/oluapolivro

Livros

EM FOCO



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de Livros

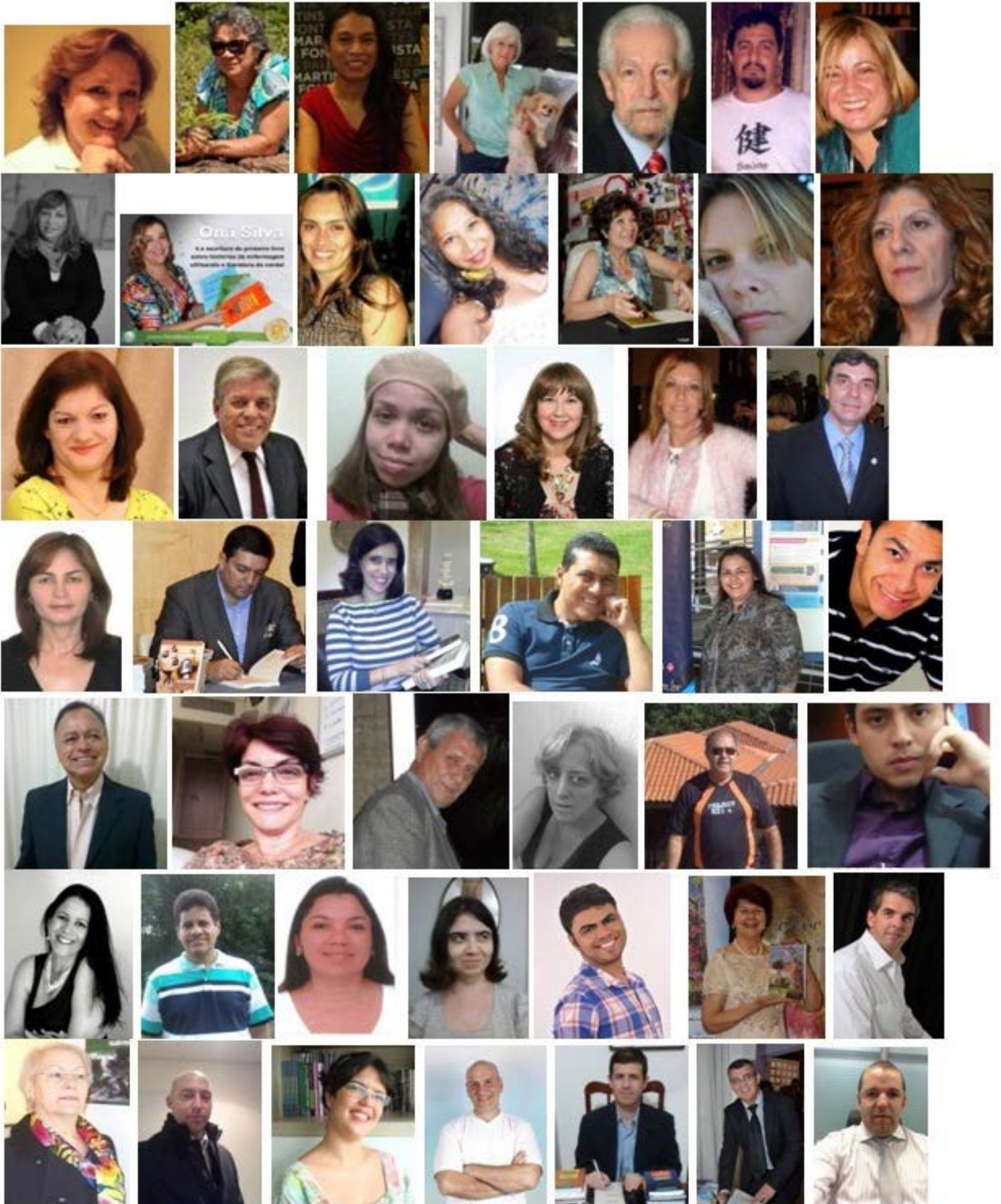


Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.

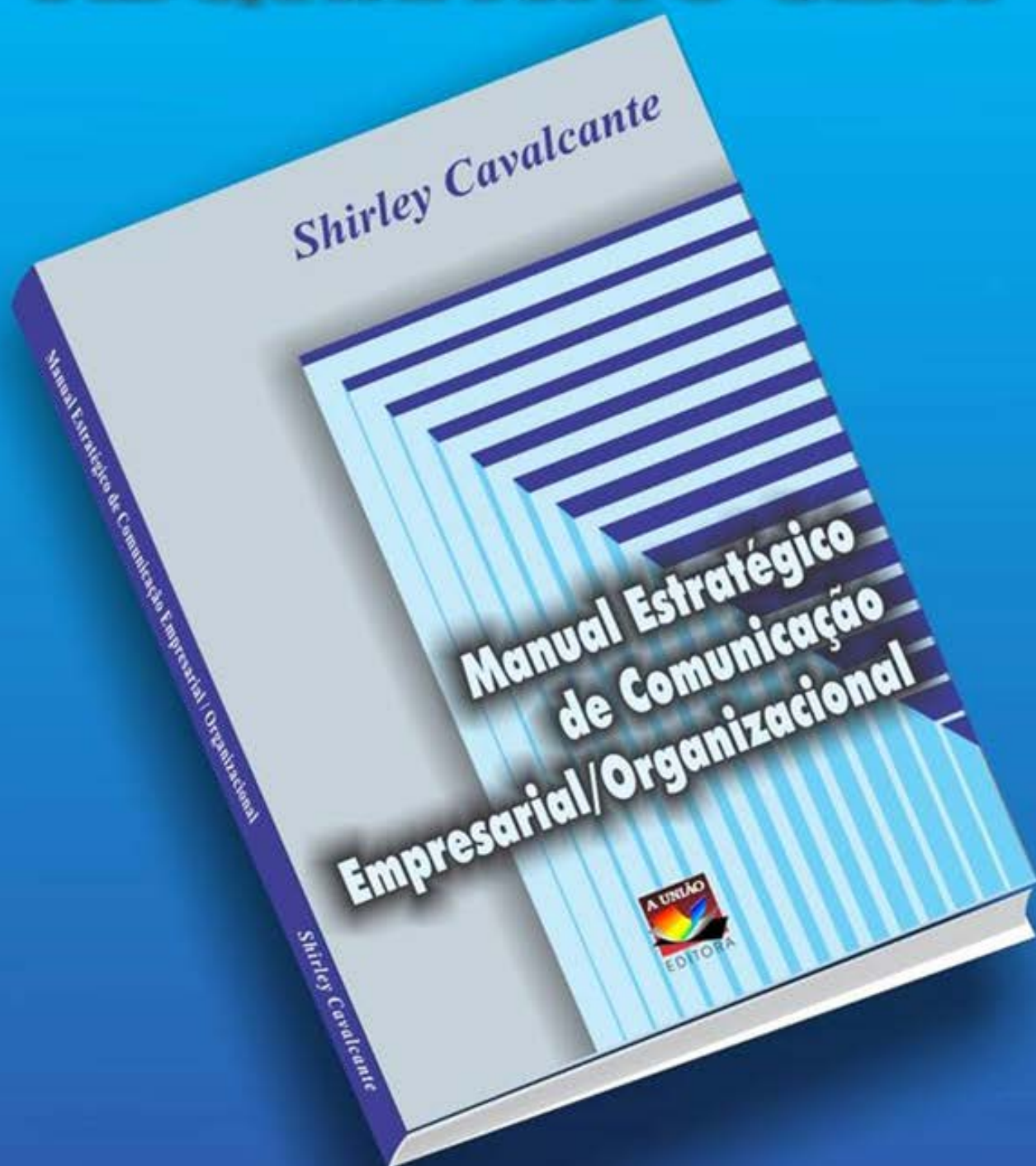


Obrigada a todos os escritores que fazem do Divulga Escritor o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia





ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR



Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!

www.divulgaescritor.com



REVISTA ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

